TÓPICOS DE GUIÃO

A economia casino. A fábrica fechou, o casino abriu and it's run by the mob.

Derivativos, golpe de estado financeiro, fallout global, economia zombie, cap and tax and trade

Catástrofes que precedem a Grande Recessão

Derivativos

Caracterização geral

O conceito de nada que no entanto é vinculativo e exige colateralização com valores reais e pagamentos de juros

Mercados financeiros convertidos em casinos de alto risco

Terrorismo financeiro

Sociopatia

Death star sobre economia global que porém se alimenta dela e do seu desmantelamento / Buraco negro / teia de aranha / esquema em pirâmide à escala global

O centro da crise, a esmagar economia global

Hipotecas

Colapso 2008, processo – Estouro e spillover sistémico

Fallout – Bailout Unlimited / QE to infinity

G20 Londres, machtergreifung global alta finança

Redistribuição global de capitais

Subsidiação directa a alta finança / Ajuda dada a capital financeiro, não a industrial

Torrentes apocalípticas de capital para alta finança, sustidas por contribuintes

Estados a funcionar como portas giratórias para banca

Fallout – "a new world order" (2008 em diante)

G20 e o "global new deal" / Abre portas a ditadura global FMI / Integração financeira por fiat global

"economia global exige governância global – financeira, económica, política, social"

Fallout – Golpe de estado financeiro, economia colonial interna

Socializar perdas, privatizar ganhos

Crise de dívida soberana

Contracção e austeridade

Economia neocolonial interna – aquisição hostil – pump and dump orwelliano

Fallout – Golpe de estado financeiro, economia colonial interna (2)

PPPs / desmantelamento sector público

Confiscação de fundos públicos

Bail-In

Fallout – Proliferação global de derivativos

Fallout – Economia neocolonial externa

Anschluss.eu

Closer union

Deriva para União Fiscal

Protectorados e PIIGS

Anschluss.eu – Goldman Sachs

Executivos bancários gerem recuperação (GS)

FMI e exigências de austeridade e genocídio

Pressão, chantagem, shorting, destruição de confiança

Fallout – Domínio total de cartel financeiro sobre sociedade

Institucionalização do domínio total de alta finança sobre sociedade

Centralizar tudo, sob este cartel

Fallout – Libor, Isdafix, Concertação global de cartel bancário

Financialização de recursos – Commodity bubbles

Jack up prices

Arab Spring et al

Financialização de recursos – processo geral

Exige comunitarização económica, fusão PPP / Novos proprietários podem alienar, roubar, os "recursos da comunidade"

Colateral para expansão contínua da death star de derivativos

Cap and tax and trade

Escassez artificial, taxas de utilização,

Trading para desmantelamento

Financialização de recursos – tudo pode ser privatizado/comunitarizado

Tudo pode ser privatizado/comunitarizado e usado para colateralizar dívida e essa é a ideia.

Uso do éter, recursos oceânicos, recursos minerais, órgãos humanos, etc. etc. etc.

Tudo aquilo em que se possa deitar a mão e atribuir um pedaço de papel derivativo sem qualquer valor real, serve.

Financialização de recursos – Financialização de tudo – sistema GEF

Eventualmente, o propósito é a financialização de todo o aparato económico do planeta ----- sistema integrado GEF.

Financialização de recursos – aumentos drásticos de preços

Com escassez de produção e especulação sobre comodidades

Financialização de recursos – Carbono

Ar quente

Uniquidade económica / controlar energia é controlar economia

Rede institucional / corporate / big oil / fundações, ONGs

Sistema tripolar, sob GEF (UE, ASEAN, UNANOR)

Volume de negócios

Kyoto

UNCDM

REDD

ETS

CCX / CCFE

UNCLEAN-DM

engenharia financeira para deslocalização global de produção

subsidiação de poluição real

Mercados de derivativos

Devastação de produção, civilização

Taxas verdes

austeridade fiscal

Impostos ubíquos

Rastreamento de consumos (smart meters, transponders, etc.)

PCA

Seguros energéticos (derivativos)

CO_2 – Insurance police state

Controlo daoístico de tudo (sob securitizações), já que energia está em tudo

"Green police", GW Gestapo, Smart meters, Isolamentos forçados, etc.

CO_2 – Alocação garantida de créditos, consumo irrestrito, para grandes consórcios

Alocação diferencial de consumos e créditos (consórcios vs pessoas reais)

CO_2 – Taxar CO_2 como forma de taxar energia e trancar economias

Financialização de recursos – Água

Fallout – Ocidente pode ser agora afundado a 3º mundo, após globalização

Máquina de comer volta a casa

Economia zombie (1) – Gangsterismo oligárquico

Economia zombie (2) – Securitização financeira e militar

Economia zombie (3) – Queda e mafia chic

O processo de desagregação, colapso e 3º mundização em múltiplos pontos. Explicação transversal a sistemas e países.

Anos 20/30, Grande Depressão

Grande Depressão

Expansão de crédito com aceitações / esquemas em pirâmide para boom and bust

Colapso

Too big to fail, bailouts

Queda contínua do mercado

Concentração oligárquica

Liquidate everything

Culpar a vítima

Business Plot

Pump priming

Economia kick starts com Glass-Steagall, produção a sério durante II Guerra

- fenómenos aqui

Anos 20/30 na Europa

Recessão permanente

Consolidação bancária extrema

Convulsões humanas e sociais

Autoritarismo, fascismo

tripla (banca, militares, radicais)

“todos no mesmo barco”, “obedecer, combater, vencer”

Guerra mundial

Regionalização económica, spillover, integração global

Regionalização económica – pooling, spillover, para harmonização mercantil

Dezenas de FTAs nas últimas décadas

Estado-nação eviscerado tem de fazer pooling económico

> Abdicação de soberania nacional, sob agências tecnocráticas de governação comum, para consórcios
>
> Spillover por dominós sucessivos / ever closer union / Homogeneização gradual

Economia, protecções e decision-making nacional redistribuídos para grupo de interesses e bloco

> Pooling de recursos, capacidades por blocos regionais e, daí, concessão a grupos MN
>
> Reorganização de actividades ao nível do bloco por alocações, favorecendo mega consórcios

Regionalização económica – Harmonização mercantil, depois inter blocos

Homogeneização regulatória, intra e depois inter blocos (ou ao mesmo tempo)

Reorganização global de produção

GATT

Regionalização gradual, com formação de padrões por continente/região

> (eg ocidente fica com informação / África, recursos / etc.)

Regionalização da produção – de regiões ricas e pobres para regiões especializadas e classes ricas e pobres

Durante todo o processo, divisão do mundo em três tipos de países: extracção, manufactura, consumo

Agora regiões ricas e pobres trocadas por

> Regiões especializadas
>
> Classes ricas e pobres

Integração global entre países e regiões – seamless web of governance

Integração mercantil de todas as economias do planeta

Integração global entre países e regiões – 3 motores de transnacionalização global

3 motores de integração

UNANOR / ASEAN / UE

Transpacific e Transatlantic (TECNATO)

Atlantic Union e Pacific Union, grande uniões tecnocráticas

Enquanto se formam 3 motores integram-se entre si

Harmonização mercantil, do financeiro e comercial a tudo o resto

Base para futuro sistema global

Só falta Rússia

Harmonização fiscal e monetária EU, EUA, Japão (sob contracção, austeridade)

China

China – percurso histórico

A destruição maoísta

Comunas

Revolução cultural

Industrialização / GATT / créditos / formação de técnicos

Fábrica do planeta

China, globalização – deslocalizações em massa com GATT / 90s, “reequilibra” balança global

Deslocalizações em massa

Nos 90s, surge a comprar dívida ocidental, durante queda do ocidente

China, globalização – “competir com a China”

E pressão sobre UE para redução de standards

China - Governo oligárquico MN, militarismo pré-colonial

Controlo por consórcios MN

Estado totalitário e desumanização em prol de minoria dominante

Militarismo de intenções colonialistas

China – Expansionismo colonial futuro / com repovoamentos e tropas

China – Desintegração interna

3º mundo

3º mundo – Desenvolvimento soberano, eg Irão

Sabotagem de desenvolvimento soberano do estado-nação pós-colonial

Irão

Mossadegh

Palevi e o programa de industrialização para 3º mundo

People power coup MI6 para colocar mullahs e Savama no poder

3º mundo – Sabotagem financeira e comercial / destruição económica destes países

3º mundo – Sabotagem por mercados financeiros / FMI, BM

FER shorting, etc.

Papel fulcral de FMI, BM: boom & bust, shock therapy

3º mundo – OMC – Imposição de free trade, guerras tarifárias, favorecimento MNs

3º mundo – Neocolonialismo: controlo MN, subdesenvolvimento, desagregação

Depauperamento economias nacionais, subdesenvolvimento, dependência

3º mundo – Apartheid económico, energético, tecnológico

Agravado hoje, sob greening

3º mundo – Neocolonialismo sobre África agravado em séc. 21

3º mundo – Migrações em massa para 1º mundo, em busca do El Dorado

3º mundo – Guerras, putsches, guerrilhas, etc / Guerra Fria, III GM

Guerras, golpes, balcanizações, patrocínio de ditaduras, etc.

A importância da Guerra Fria

Wrecking job bilateral, III Guerra Mundial

Os dois blocos dialécticos

Companhias MNs

Companhias MNs – braço especializado da banca

Especializado e sectorial, para controlo mercantil de recursos, mercados

Companhias MNs – aparatos de segurança

Aparatos privados de segurança: mercenários, intelligence

Plantação 3º mundo (arbeitslager)

Controlo totalitário, microgestão, escravatura técnica

Moeda global

Moeda global – MUNDELL

Bretton Woods II exige crise global

DEY / INTOR

Tripolar

Progressão gradual

Austeridade e esmagamento económico (Lord Keynes)

Moeda global – GEF

Carbon standard, ouro, etc.

Monetização, sob GEF

Boom and bust, pump and dump, shock therapy

Boom and bust, pump and dump – montanhas-russas para excitação, colapso, lucros

Dinâmica montanha-russa, volatilidade constante

Lucrar na subida e na descida (e consolidar controlo na descida)

Pode ser intermitente (up short up short up short and so on)

Lucros são obtidos com montanhas russas, não com estabilidade

Quanto maior a catástrofe, melhor

Aplicável a países, sectores, grupos

Boom and bust – processo geral 1

Boom (inflação fictícia de valor)

Bust (estourar bolha)

Recolher pedaços

- Aquisição hostil por gradualismo
- Padrão neocolonial directo

Boom and bust – processo geral 2

Expansão, bolhas

dinheiro fácil / agremiação de capitais na inflação da bolha / aparente crescimento (prosperidade), ilusão.

Contracção, bust

Bailouts too big to fail

Eliminação de concorrência

Falências, austeridade fiscal, desemprego, etc.

Desmantelamento e consolidação, aquisição da economia

Endividamento externo

Choques sociais

Estado policial (tripla fascista: banker boys, militares e radicais)

Boom and bust – Banker boys protegem-se dos seus holocaustos

Bancos insolventes com fake estate **vs** subsidiárias com real estate e holdings salvaguardadas

O banco comercial insolvente pode ser estourado, durante contracção

Pump and dump – Culpar sempre a vítima

Banqueiros comportam-se como adolescentes imaturos e culpam sociedade, os outros

Pretexto para bailouts

Boom and bust com economias asiáticas, 90s

IMF shock therapy

Guerra económica mais letal que militar

Programa de austeridade e ajustamentos estruturais

Endividamento em escala

Desmantelamento e privatização de sector público

Comportamento antisocial, confiscação fiscal

Transferência de produção, economia em geral, para consórcios multinacionais

Redução drástica de standards

Hoje, consolidação PPP

Nada de impedimentos e imprevistos – i.e. estado policial

Venda a saldos, caos e ditadura são os resultados

IMF shock therapy (ECT)

O primado FMI da multinacionalização de todo o planeta

Terapia de choque serve para fritar país (e sua capacidade de pensar, torná-lo um vegetal), forçá-lo a globalização

FMI, BM, Bancos centrais

Bancos centrais, Fed

Cartéis privados de banqueiros para destruição económica e consolidação

Manipulação de mercado

Boom and bust

Dívida

Private agencies, criminal syndicates

FMI, BM – esquema de reciclagem e destruição de riqueza / alimentação de MNs, cleptocratas

Mecanismos de redistribuição global de riqueza, garantidos por contribuintes ocidentais (de classes pobres e médias para consórcios)

Prejudica economia fiadora, não melhora destinatária

Após $B, desenvolvimento negativo, alimentação de cleptocracias, pântanos de nepotismo, muitos países ficam pior

Processo

Créditos gov

FMI, BM

País destinatário (corporate, nepotistas, etc.)

depois, destinatário defaults

(Fiadores pagam partes da conta) Austeridade, aquisição hostil

FMI, BM - Subsidiação directa de despotismos (Exs)

FMI e BM – 1º e 3º mundos – critério essencial, favorecer banker boys internacionais

1º mundo: intervenção estatal pró-bancária (corporate welfare)

3º mundo: ultra-liberalização, para neocolonialismo, giant sucking sound

SOROS

Holocausto / Corporate raiding / Black Wednesday / very good crisis / Guerra de classes / NED, etc., dentro e fora / Cap and trade / China, modelo para o ocidente

Dólar

Dólar fiat global

Moeda de reserva global

Petrodólar – Peak Oil

Prisão de dívida para 3º mundo

Motor de flutuação global, economia especulativa ilimitada

Oferece fundos contrafeitos ilimitados a megabancos para comprar o mundo

Nos EUA disfarça GATT, desindustrialização

Reciclagem de dívida por China, árabes, etc.

Hoje fiatizado por todos, derivativos

QE, hiperinflação

(GUT) Deslocalizações – especulação – privatização

(DEP) Deslocalizações/outsourcing – especulação – privatização

Great U-Turn (GUT), para esventrar economia global

A isto chamou-se a GUT, a grande operação de esventramento da economia global

(DEP) Deslocalizações – especulação – privatização (more with less)

Obter retornos de crescimento negativo

Ilusão de crescimento na ausência de produção / Virtualidade

Especulação, dívida, assett stripping, substituem produção real de valor

Geração puramente especulativa de valor

DEP – Ciclos boom and bust

A dinâmica rollercoaster, com produção de valor fictício e desmantelamento de valor real

Mercados dominados por manipulação, deturpação de valores

Ideias subprime

“Enriquecer com dívida”, “leave it to the experts” e outras ideias subprime

Especulação – FERs

Fiatização do dólar

Manipulação, desvalorizações forçadas

Moedas tornam-se plásticas / Economias tornam-se reféns

Size matters

Especulação – Guerra económica (swarming, shorting, etc.)

Desregulação cria ambiente económico onde grandes jogadores podem concertar-se para atacar e afundar qq país ou grupo (não alinhado, etc.)

Abertura total a predadores, para guerra económica

1T diário em fluxos

Deslocalizações e outsourcing - Giant sucking sound

Desmantelamento e redistribuição da produção, em vez de geração

Redução drástica de custos sem geração de mais-valias

Deslocalizações e outsourcing – ~~Homeostase~~ corrida para o fundo

Homeostase entre países a nível intermédio nunca acontece, só corrida para o fundo

Deslocalizações e outsourcing – Duas classes em distribuição de net wealth

Net wealth é transferida para o topo, consórcios / em baixo, fica papel, promessas, dívidas

Deslocalizações e outsourcing – Tratados, GATT/OMC – "Globalizar"

Arbitragem central GATT/OMC

OMC, star chamber mercantil / Alocação global de recursos e comércio, a grupos selectos

Prime directives:

. Reduzir custos produção

. globalizar controlo MN sobre mercados

. Reorganização das economias num todo global ("economia global")

Deslocalizações e outsourcing – fluxos de capital

Subsidiação de deslocalizações

Investimento privado, garantido por estados, feito por agências intermediárias

Agências estatais de overseas investment/development

FMI / BM / OCDE / etc.

Endividamento, rolling over (geral), corporate bailouts

Conceito de rolling over / juros

Vida passa a centrar-se em dívida / Roll over, lucrar em dívida, gerir dívida

Corporate bailouts: contribuintes, os melhores fiadores

Endividamento, rolling over (estados)

Estado, o melhor de todos os clientes

Taxação, recursos, infraestrutura, serviços, como colateral

Privatização / sempre associada a especulação

Criar aparência de vitalidade (e lucros) por mera redistribuição de sistemas públicos pré-existentes

O jogo da hiena

Corporate raiding, assett stripping, liquidações – alimenta especulação

Globalização, capital financeiro, interdependência, subprodução

Globalização – a primazia do capital financeiro / duas classes em net wealth

Sistema de duas classes na distribuição de net wealth

Globalização – capital financeiro / Aquisição hostil do mundo por consórcios de cartel

Globalização – a primazia do capital financeiro / convergência política global

Bancos, intermediários e reguladores de todas as transacções, fluxos de capitais

  Toda a gente trabalha para os bancos

  Crédito privado, o sangue da economia global e a arma para garantir obediência

Globalização – capital financeiro / Potências mundiais, redes dispersas

Com megabancos, hedge funds, fundações, etc.

Funcionamento em redes, vastas, dispersas, pós-institucionais, organizadas em círculos concêntricos, interconectantes / A malha dos fiadores

147,1318

Agências público/privadas, do local ao global

Globalização – capital financeiro / controlo neocolonial sobre estados

A rede difusa, dispersa, pós-institucional – onde já não existe um estado nacional, mas sim vários estados dentro do estado, a trabalhar em concertação, ou não

Decision-making

Compra directa

Controlo sobre os nódulos essenciais dos aparatos nacionais

Capacidade de estourar qq país no mundo do dia para a noite

Globalização – capital financeiro / Convergência política global

Na direcção de governância global neo-colonial, para consórcios

Globalização – Circuito fechado onde todos se patrocinam uns aos outros

Circuito global, fechado, onde todos se patrocinam mutuamente, sempre as mesmas companhias e grupos

Interdependência global 1 – Controlo do crédito e dos principais agentes globais

Circuito global de interdependência, assegurado pelo controlo do crédito e dos principais agentes financeiros, comerciais e de decision-making.

Interdependência global 2 – Todos têm de ser totalmente dependentes

Nenhum país pode ser próspero ou auto-suficiente, todos têm de ser total/dependentes

Crédito privado

Produção por interesses MNs

No topo do espaço de dependentes estão sempre os big boys

Interdependência global / Subprodução

Após redistribuição de riqueza, por oposição a geração:

Défice global dramático de produção

1º mundo pós-industrial e de-desenvolvido / 3º mundo subdesenvolvido e dependente

ONGs, OSCs

Globalização – ONGs, OSCs, braços da alta finança, protagonistas de globalização

Braços essenciais da alta finança

ONGs, OSCs (agências de consórcio e cartel) são a global civil society autorizada

ONGs, OSCs – proprietárias de vastas quantidades de recursos, territórios

Ou, no mínimo, stakeholders

ONGs – armas de guerra, charities coloniais

O modelo da charity colonial, para controlo social dos nativos

Arma de "segurança": subversão, espionagem, infiltração, etc.

"Criar global civil society de ONGs como arma de guerra"

1º mundo, de-development e flutuação

1º mundo: corrida para o fundo – de-development e flutuação

Suicídio produtivo

Produção é passé

Destruição de capacidade produtiva / de-development / assett stripping

Concentração económica em sector terciário

Endividamento, bolhas especulativas

1º mundo - Ilusão de crescimento e prosperidade até 2008

1º mundo: corrida para o fundo – Erosão lenta da middle economy

1º mundo: corrida para o fundo – Concentração de consórcio

Transferência gradual para sistema de duas classes (net wealth), controlo cada vez maior por megagrupos

Consolidação bancária (eg UE 75%)

Consolidação corporate

1º mundo – controlo para megaprivados e estado

Transferência gradual de controlo e posições para estes blocos

Agora fundem-se, sob PPP

1º mundo – corrida para o fundo – MNs no 1º mundo

Regulações selectivas, garantir vitória de mega consórcios (trancar PMEs)

Não pagam impostos, operam com bases fiscais offshore

Preços artificialmente baixos / Big boys com grandes linhas de crédito

Economia em competição com standards nulos: endividamento, falências, precariedade, redução de qualidade

1º mundo – corrida para o fundo – Estado pós-democrático, semi-privado, quasi-colonial

Dominado por consórcios globais, capital financeiro / Institutos / Pós-democracia

1º mundo – o toque de Midas invertido

Facilita desmantelamento, através de "ajudar"

1º mundo – corrida para o fundo – TIs, preços baratos, mais horas de trabalho

Mais horas de trabalho disfarçam sintomas

TIs, mais rapidez de processos, tb

Produtos baratos made in taiwan, china

1º mundo – corrida para o fundo – Welfare state

Disfarçar desmantelamento económico

Conter população com placebo económico temporário

À base de dívida bancária, o que aumenta poder de bancos

Agora até isso é desmantelado e privatizado

1º mundo – corrida para o fundo – Maior welfare é sempre corporate

1º mundo – corrida para o fundo – queda de living standards

Queda muito gradual e sistémica do nível de vida e a toda a linha

Precariedade, endividamento, etc.

Inflação na emissão com queda de produção agrava decadência, imposto invisível

1º mundo – corrida para o fundo – Orçamentalismo, jogos concessionários

Orçamentalismo (sob depauperação, não geração de riqueza)

Mentalidade de limites, mesadas, redistribuição de recursos finitos pelo sugar daddy state

Protecção económica passa a funcionar como medida de privilégio, concessão

Concessões são arbitrárias, desiguais

Corrupção, lobbying, crime organizado

Disputas feudalizadas por privilégios – grupos de interesse, facções sociais

Contribui para balcanização social

1º mundo – corrida para o fundo – de-development verde / poluição real, como GM

Regulação selectiva "verde"

Consolidar e eliminar toda a competição restante

Deslocalizar (cap and move)

China e a asian brown haze

Escancarar portas a poluição *real*, como GM

Gestão de crise

Gestão de crise – Saquear e obter subserviência durante saque

Gestão de crise - IMF Shock Therapy, devolução

"Countries that will succeed", have to play along in the banker boy game

Corrida para o fundo em todos os standards

Austeridade: cortes, agravamento de dívida, confiscação fiscal

Sector público é desmantelado e vendido a saldos

Cortes drásticos de serviços, assistência pública, segurança social

Negligência infraestrutural abunda

Devolução social / Privatização

Gestão de crise – Autoritarismo, estado policial, dispositivos de estabilização

Autoritarismo governamental e policial acompanha todo o processo, para assegurar o status quo

Dispositivos de estabilização e violência sobre o público

Economia verde

Economia verde (sob “gestão de crise”)

Une economia e ambiente (recursos), sob “climate change adaptation”

“Investimento verde”

Mercantilismo “verde”, por regiões

Cartéis verdes globais (eg G2A2)

PPPs sob vastos domínios

Financialização de recursos, “derivativos ambientais” (expansão de derivativos)

Economia verde / consórcios mercantis / green regions / saque e financ. de recursos

A nova geração de free trade, agora sob:

. Comunitarismo puro, conduzido por mega consórcios globais (juntando bancos, empresas, fundações, ONGs, agências regulatórias tipo Banco Mundial, comissões privadas tipo WEF).

. Financialização de recursos, saque de terras, etc.

. Regionalização à volta disto (“green economies”)

Economia verde – Comunitarismo – “Novo contrato social, unitário e holístico”

Erase and delete parâmetros legais e constitucionais, por via administrativa

Desenvolvimento sustentável, economia verde

UE

UE – de spillover a fusão

Spillover e ever closer union (progressão)

Homogeneização gradual (directa e indirecta)

Fusão

UE – corporatismo

UE - organizações

ECB e EBRD, centros de poder

ECFR, centro de poder

CE, órgão autoritário de lobbistas

PE, cerimonial

TEJ, para rever e anular direitos humanos

UE – legislação

70-90% leis

Babel legal

UE – democracia utópica, i.e. autoritarismo

É boa se avançar integração

Constituição, "sim" ou "sim"

Mais elegante que enviar MiGs e T-54s

O mais completo desprezo pela vontade dos cidadãos, elitismo, como em todas as utopias

UE – PR e engenharia psicossocial

Biliões em auto-promoção, hábito no novo ambiente global (a espelunca com good PR)

Tudo na UE é engenharia psicossocial, con games de percepção e doutrinação

UE – Tratado de Lisboa - superestado

Torna UE superestado

Poderes governamentais em todos os domínios, tirando fiscal e militar

UE – união fiscal

UE – militar

Militarização em resposta a

Convulsões internas (ditadura militar interna)

Rússia

África, M. Oriente e outros (3º mundo, acção imperial e colonial)

UE – estado-nação já só existe na cabeça das pessoas

Prensado entre 3 forças

Internacionalismo

Regionalismo

Privatização, desmantelamento

UE – Expansão para Leste e para Med

Absorção de parte do ex Bloco de Leste

União Med

Doublebind com Rússia (agressão e eventual fusão)

UE – Regionalismo, localismo, balcanização territorial

Cooptação de localidades – golpe de estado consentido, encorajado

"Territorial agenda of the EU"

Regiões e clusters europeus / regiões federais / baralhar e voltar a dar

Acabar com fronteiras nacionais, regionalizar

Microestados pontilhados, o padrão da Europa medieval / Império Germânico

Fascismo

Regiões e comunidades controladas por conselhos internacionais de gestão, PPP

Microestados étnicos, tribalismo identitário, "orgulho étnico", choques

I.e. o plano Nazi para a Nova Europa

Ex-Jugoslávia como modelo

3ª Via

A Terceira Via – Síntese para desconstrução mercantil global

Síntese para desconstrução global mercantil, que ascende da Guerra Fria, i.e. III Guerra Mundial

3ª via – Laissez-Faire, comunismo e fascismo num só sistema (Tecnofascismo)

O modelo de Volcker, Gorbachev, Toffler, Quigley, etc.

3ª Via – Síntese China / UE / Sudão

Finança, mercantilismo + uniformização, securitização, high tech + fragmentação

Modelo definitivo

Despotismo militar e miserabilista chinês

Financialismo e high tech yuppie EU

Fragmentação e conflito sudanês

PPP

PPP – Subsidiação de ineficiência

PPP – Empreendimento social sob comunitarismo

PPPs generalizam comunitarismo

Estado comunitário tecnocrático

Comunitarismo – Red Toryism

Comunitarismo, "solução" para relativismo fragmentário e absolutismo de estado

Radical progressive Toryism de Ruskin e Carlyle (fascismo)

Feudalismo social / Devolução / Feudalismo económico sob banca, MNs

Autoritarismo

Hubris e petulância fascista

Comunitarismo – Estado de direito lentamente substituído por Corporatismo

Domínio público deixa de existir, ocupado por grupos de interesse particulares

Torna-se fórum multilateral de jolly pirates para disputas e concertações por concessões públicas, shares in the loot

Comunitarismo – Difusão de múltiplos centros alternativos de poder e autoridade

Sob privatização de funções, locus de poder e autoridade são deslocados

Comunitarismo – Grande Recessão institucionaliza state capture

O nível de state capture torna-se quase ou mesmo total com golpe financeiro

Comunitarismo – State capture (sequestro) / fusão público-privado / despotismo

Transferência de poder do estado para consórcios privados

Sequestro de poder de decision-making

Eventualmente, fusão legal de poder público e privado para mero poder despótico

I.e. quem pode comprar/roubar o governo, manda e faz o que quer e lhe apetece

Comunitarismo – Colonialismo, fascismo, comunismo, crime organizado

De modo profundo e consistente, é claro que tudo isto caracteriza crime organizado acima de qualquer outro termo (todos os outros lhe são subsidiários)

Começa com mentiras e roubo, depressa avança para tudo o resto

Comunitarismo – A sociedade como empresa gerida / Corporativismo

Corporativização, organização por blocos

Sociedade não é livre, é suposto ser gerida e optimizada

. Managerialism, gestão

. Estandardização, microgestão 360º de processos,

. Actividades por concessão, franchise

Comunitarismo – funcionamento concessionário, coercivo, integrativo – autoritarismo multinível

Actividades por concessão, alocação

Integração coerciva em estruturas corporativas, todos os domínios

Isto tb quer dizer que existem níveis de gestão e liderança autoritária para todos os níveis

> I.e. é esperado que, para operar, a pessoa esteja integrada numa qq estrutura corporativa
>
> Por outro lado, que vá kiss the butt de um qq little pimp acima e a isso vai ser chamado harmonia social ou qq outra parvoíce do género

Comunitarismo – "recursos comunitários", pooling comum de recursos

"Comunidade", "recursos da comunidade"

Comunitarismo – Propriedade privada – recursos humanos

Sob comunitarismo, todos os recursos no espaço comunitário são comuns, e isso significa que a pessoa sob gestão comunitária não tem propriedade privada, o que inclui corpo e mente.

Corpo e mente são vistos como "recursos da comunidade", recursos humanos. A ser roubados como tudo o resto.

Comunitarismo – Governo administrativo para os shareholders, i.e. colonial

Já não um corpo de, pelos e para os cidadãos, agora um aparelho de gestão administrativa para os shareholders do espaço comunitário

Comunitarismo – Shareholders vs stakeholders (e, governo integrativo)

Governo administrativo terá sempre de ter os inputs de todos os stakeholders nomeados como representantes concessionários pelos shareholders

Comunitarismo – Existe <u>sempre</u> um offshore para os shareholders

Existe sempre uma "ilha", uma zona exclusiva, um santuário, um offshore

Os shareholders nunca são abarcados pelas regulações do espaço comunitário e raramente vivem nesse espaço

Comunitarismo – Funcionamento em rede integrativa para shareholders

O "estado" funciona em rede "comunitária", com as várias organizações dos shareholders

Comunitarismo – nova estrutura sobreposta à antiga

Nova estrutura de poder, em todos os domínios, multitudes de organizações

Um buraco negro

Desmantela, alimenta-se de, e sobrepõe-se à vida real

Governo integrativo é tecnofascismo – Corporatismo – Tecnocracia – "Apolítico"

Agências "integrativas" – Tecnocracia – Governo "apolítico"

Agências "integrativas", i.e. dominadas por consórcios, OSCs, cartéis, em concertação e colusão

Tecnocracia, onde privados que conduzem state capture nomeiam "peritos", delegados "técnicos" para governar / Governância por "especialistas", "sábios" e outros maltrapilhos de fato e gravata

"Apolítico", i.e. (anti)pós-parlamentar, pós-democrático, autoritário, secretista e pirático

Comunitarismo – Tecnocracia, a engenharia de tudo na sociedade

Sob directivas dos shareholders

Comunitarismo – A managerial society, para <u>gestão</u> tecnocrática

Sociedade como espaço a gerir e a harmonizar, uniformizar, por autoritarismo administrativo

Comunitarismo – "Todos no mesmo barco" / Corpo Social

"Todos no mesmo barco", "todos alinhados com a comunidade", "solidariedade", "harmonia"

O pobre extremo está no mesmo barco que o comissário privilegiado, na "comunidade"

Todos fazem a sua "quota parte pela comunidade", a sua "função social"

Comunitarismo – estado policial 1 – poder do estado usado contra população.

Poder do estado (público/privado) é usado para suprimir e conter a população (politica, economia, etc.) em nome dos novos patrões

Comunitarismo – Estado policial2 (redefinição de crime – "CO policing")

"Crime" deixa de ser crime para ser redefinido como "crime contra a comunidade", a não implementação de normas administrativamente definidas, para todos os domínios da vida da pessoa.

"Community oriented policing" – a polícia deixa de ser uma força de manutenção de paz e ordem para passar a ser uma brigada de enforcement de diktats, que se preocupa com o facto de uma árvore não corresponder a normas de altura, de uma casa ou um carro não ter bom aspecto, com o estado dos seguros dos cidadãos ou, claro, com as ideias deste ou daquele cidadão – torna-se uma polícia política.

Redundância e compartimentalização (TQM)

Um sistema de TQ management tem de ser compartimentalizado e redundante

Governância por redes e camadas redundantes e compartimentalizadas

Camadas / Redes / caixas / modularidade

Redundância e compartimentalização (TQM) – Divisão interna e opressão externa

A estrutura de governo estará internamente dividida, em competições

Ao mesmo tempo, a qtd de camadas e níveis cairão caoticamente sobre a população para obter resultados, o que significa, opressão extrema

Redundância e compartimentalização (TQM) – Monitorização de processos 360º

Comunitarismo – Concentração e subprodução, tb para assegurar subserviência, dependência.

Concentração – economia onde todos são dependentes e subservientes.

Comunitarismo – Democracia participativa, democracia directa (delphi)

Management é management, portanto todas as decisões têm de ser nas frameworks definidas.

Democracia pode acontecer para um espectro muito limitado de situações

Mesmo aí, TQM exige que o processo não seja deixado ao acaso, logo há que guiar processo para um quality outcome

- i.e. delphi / eleições viciadas

Comunitarismo – Direitos trocados por concessões e privilégios

Direitos individuais trocados por concessões corporativas e privilégios individuais

Comunitarismo – Sequestrar país, vendê-lo, assegurar segurança sob totalitarismo. Modo como um regime de crime organizado opera: sequestra um país, depois vende-o a compradores, assegura a segurança e os comissários locais roubam a sua fair share do saque. Pura e simples pirataria.

IMPLOSÃO

IMPLOSÃO controlada e gradual da economia mundial

RCP 1944 / Britânicos (JHuxley, CG Darwin, Russell) / Autores do eixo ONU (50s-70s) / NSSM 200 / 1980s Project / Margaret Mead / Global 2000 / Future

Estourar economia global e estado-nação, abrir todo o planeta a assalto colonial por MNs, sabendo que isso iria provocar fome, caos social, miséria, destruição, migrações em massa, morte em escala e redução populacional

Impor políticas sistemáticas de despopulação e de-desenvolvimento

Arrested development, bloquear desenvolvimento económico, gerar estagnação tecnológica

Bloquear uso de recursos naturais para cartelização por MNs

Colocar o 3º mundo num gulag económico e tecnológico, estourar o 1º ao nível do 3º

Colocar economia mundial sob supervisão global ONU/FMI, etc.

Burnham, new dark age – management, tripolaridade, fragmentação, guerra permanente

A “integração global” ainda está a grande distância, antes há a “new dark age”, com a dissolução gradual do estado-nação, a fragmentação do poder, tripolaridade, guerra permanente.

IMPLOSÃO – 1º e 3º mundos

3º mundo – Arrested development / Guerras / Pop redux

Arrested development, terra queimada. Impedir desenvolvimento económico(modernização, desenvolvimento industrial), político, militar. Impor subdesenvolvimento forçado, seguir política de terra queimada com 3º mundo.

Instigar guerras

Bloquear activamente desenvolvimento económico e tecnológico (eg nuclear)

Pop redux - Reduzir população por meio de agências nacionais (USAID) e internacionais (FMI, etc.)

Comida e foreign aid como armas

Planeamento familiar como condicionalidade

Aumentar taxas de mortalidade, esporadicamente (África) / A guerra em El Salvador, para pura pop redux

3º mundo – Ódio puro a raças castanhas / estandardização, globalização

Limpezas étnicas para estandardização e globalização,

Como sob Império britânico e URSS – "os adaptados salvam-se"

3º mundo, apartheid sobre recursos, tecnologia, infraestrutura, energia

FMI, BM, etc.

Energia de brincar, solar e eólica / em vez de carvão, petróleo

3º mundo – GEF, BM, FMI – Catástrofes humanas e ambientais

Os grandes drivers de tudo isto / Empréstimos com condicionalidades “sustentáveis”

Linhas de acção

Alienação PPP de recursos (REDD, turismo, etc)

Destruição de ambientes sócio/económicos tradicionais

Migrações forçadas / Concentração populacional em grandes centros urbanos

Imposição de tecnologia atrasada

1º mundo – Ocidente paga transição e é desmantelado no processo

Redistribuição global de capitais, por explorações MN

1º mundo – Amparar e facilitar transição para Gray State

Eg Ajustamentos estruturais para adaptação a colapso

Ajustamento a de-development, do económico ao político ao social e ao cultural

Endividamento / rede de apoio social

Alteração drástica de valores

(como, promover austeridade, conforto e moralidade da pobreza, Sul da Europa como exemplo)

1º mundo – Holdren, BM, usar mercado para de-develop Ocidente

1º mundo – governo por gestão – prescrição, administração, bypassing à lei

Tendência que se intensifica de anos 70 para cá

Gestão é regulatória, prescritiva, administrativa sobre todo o domínio gerido

Portanto, lei e constituições são substituídas por códigos regulatórios tecnocráticos, code enforcement

Países são mudados fora da lei, por actos administrativos, cor de lei

1º mundo – state capture por decision-making tecnocrático / institutos

Durante essa fase, governos são rodeados de inúmeras esferas privadas, institutos, tecnocracia: state capture por decision-making, ainda antes de privatização total

1º mundo – era pós-democrática / tecnocrática, organizacional / pessoas como RH

O poder como fim em si mesmo

Democracia gradualmente substituída por tecnocracia ao longo de de-development

1º mundo – na era pós-democrática, manter ilusão de escolha

1º mundo – Especialização em serviços, indústrias de informação

Ocidente abandona produção em massa, especializa-se em serviços, especialmente indústrias de informação.

1º mundo – Crise económica, morte dos 1000 golpes sobre economias

Crise económica lenta, arrastada e gradualmente destrutiva, morte dos 1000 golpes

<u>**1º mundo – a sociedade pós-industrial, Gray State / as transformações que surgem com de-development**</u>

A era de escassez é também a era de gestão, selecção, estandardização

1º mundo – Estado tecnetrónico, the Gray State

1º mundo – economia não-produtiva centra taxação no consumo

Taxação passa a centrar-se no consumo (economia deixou de ser produtiva, baseando-se em redistribuição e consumo de bens e serviços)

1º mundo – Escassez artificial, racionamento / duas economias

Economia de escassez artificial, racionamento por taxação de consumo / Consumo limitado e racionado

Duas economias paralelas

Uma rica, devotada a luxury goods

Uma pobre, que consome produtos baratos, de péssima qualidade

1º mundo – Autoritarismo integrativo managerial / autoridade feudalizada

Integratividade autoritária / managerialism

Feudalização da autoridade: regional, local, privado

1º mundo – Seguros tornam-se vitais em gestão TQM – vigilância, monitorização

Com financialização total da sociedade, seguros tornam-se incrivelmente importantes, como proxies para economia de derivativos

Vigilância/monitorização de processos económicos e sociais, e de indivíduos, torna-se uma indústria per se

1º mundo – Segurança, military, serviços, crime organizado

Grandes áreas industriais

Segurança, forças armadas, muitas guerras internas e externas a travar

Entretenimento

Outros serviços terciários, como gestão de informação

Crime organizado

Em vez de profissões, passam a haver ocupações

1º mundo – redução drástica de condições laborais / salários

Redução das condições laborais da larga maioria da população ao mínimo denominador comum

Salários standard baixos, apenas o suficiente para consumir um X considerado necessário para a média (a ideia que é lançada na geração dos 500€)

1º mundo – Trabalho comunitário, "economia solidária" / + economia prisional

Altas taxas de desemprego originam novo "sector", serviços comunitários/sociais, com trabalho comunitário, brigadas de trabalho em "funções comunitárias", a economia de "solidariedade social"

"Trabalho para a comunidade", i.e. serviço comunitário obrigatório em troca de meios de subsistência, como na prisão.

Trabalho para ONGs e OSCs, em actividades PPP na manutenção geral da sociedade.

1º mundo – o conceito arbeitslager colectivo

1º mundo – Choques, fragmentação social, conflito, terror real, colapso social

Alimentados por migrações em massa do AoC

Eg

    Suiça prepara-se para colapso civilizacional na Europa

1º mundo – Corrida para o fundo na sociedade para 3º mundismo

Restrição de iniciativa económica e de uso de recursos / PMEs

Erosão drástica, destruição das classes médias, deriva para sharecroppers' society

Desemprego e desespero social

Darwinismo económico

    Disparidades drásticas em rendimentos

    Sob contracção ratos competem por comida na jaula

Corrupção

Destituição social, pobreza, fome, miséria, doença, crime, morte por estes factores, voltam a ser factores nas sociedades ocidentais

Todas as formas de degeneração social e humana abundam

Mercados paralelos prosperam, a par (e a partir) da economia consolidada

IMPLOSÃO – Desenvolvimento sustentável

Contracção & Convergência para uma 3ª Via

C&C entre 1º e 3º mundos para criar ambiente económico optimizado, com maximização de eficiência para MNs, i.e. um patamar comum mto baixo

A era de escassez: racionamento, pobreza, austeridade para a pessoa média

A era de escassez, pobreza, contracção

Sociedade mundial sustentável será extremamente pobre / pobreza forçada

Subprodução global agravada sob C&C, consolidação mercantil

Produção decai sob austeridade global

Consolidação e contracção deliberada

Queda de níveis de vida no 1º mundo, não ascensão no 3º mundo

Estado-nação – Dissolver estado-nação para originar local-regional-global

Fim do estado-nação como entidade economicamente relevante (eventualmente, como entidade sequer)

Estado-nação gradualmente dissolvido para dar origem a local-regional-global

Estado-nação – Colapso gradual, morte dos 1000 golpes

Estados nacionais, frágeis, são gradualmente fragmentados sob pressões de globalização

Processo de dissolução gradual acelera drasticamente sob crise económica global

Vagas sucessivas de

Internacionalização/ regionalização / Localismo

Privatização e desmantelamento

Depressão

Fragmentação social e conflito

Governos nacionais são facilitadores ou clearing houses deste processo

Estado-nação – Após colapso, fragmentação privatizada, local-regional-global

Dinâmica de desconstrução, crise, transição, mudança constantes

"Novos normais" – Fluxo e caos ordenado de governância transnacional

Choques, fluxo, mudança permanente

Seamless web of governance

Nações e blocos envolvem-se em múltiplas e difusas alianças pelo mundo fora

Governância regionalizada e globalizada, por redes fluidas e transitórias, transnacionais, multisectoriais, networking, parcerias

Redundância caótica (todos são responsáveis por tudo, e podem lucrar com tudo, mas ninguém será responsável por nada de mau)

Agentes de poder e governância transnacional

Firmas e consórcios privados, agências globais/regionais

Crime organizado transnacional (gangs, máfias, terroristas)

Governância tecnofascista, por consórcios fusionais

Fusão governos, ONGs, OSCs, MNs, bancos, media, fundações, academia

Governância tecnofascista – multinível (autoritarismo), local ao global

Sistema internacional torna-se cada vez mais multipolar e global

Ordem multipolar, pós-2035

Dez regiões

Integração regional conduzida por motores "locais", potências emergentes

Blocos isolacionistas entre si e militarizados

O território fragmentário privatizado por 2040 (Índia Britânica)

Padrão similar a Índia Britânica – "anarquia controlada"

Estados substituídos por

governo privado regional (consórcios de governância regional)

cidades

companhias privadas puramente tecnocráticas – hedge funds, management firms

crime organizado

Vida dominada por grandes projectos mercantis

Incrível fallout social / contenção desse fallout

Globalização económica – Transnacionalização total, sem âncoras nacionais

"Tudo o que fica enraizado num país são as populações"

Globalização económica – Domínio do mundo, blocos, por MNs

Globalização económica – Concentração sob consórcios, eliminação de competição

Globalização económica – Controlo mercantil de todos os recursos

Transnacionalização e privatização (PPPs), gestão internacional por consórcios

Por sistema ONU / agrupamentos regionais e acordos multilaterais

MNs / ONGs / OSCs

Actividade económica e tecnológica por alocação

Globalização económica - Global Commons

Controlo multinacional / alocações

Éter, oceanos, Anctártida, espaço, atmosfera

Eg LOST

Globalização económica – Convergência monetária regional e global

Globalização administrativa – Inventariação e monitorização de todos os recursos

Inventário global, catalogação, de recursos no planeta – WRI

Exige supervisão, gestão, monitorização 360º de tudo e de todos

Isto inclui pessoas, que são consideradas recursos

Globalização administrativa – Controlo daoístico de populações

Controlo estrito das condições de vida da população (da população em si), sob daoísmo, como é exigido sob a pseudofilosofia dos limites.

Globalização política – Regionalismo, o caminho mais eficaz para ordem global

Regiões formam-se gradualmente, harmonizam-se entre si, avançam para união global

Estados-nação dissolvidos em uniões económicas regionais

Harmonização regulatória dos blocos (dentro de e entre si)

Isto erode soberania, cria fusão económica, política, monetária

Eventualmente, o poder é todo streamlined num único sistema global

Globalização política – Localismo privatizado

Globalização política – ascensão de blocos imperiais e localismo feudal

Conglomerados imperiais e comunas/plantações/centros feudais

Comunitarismo global / Integratividade PPP, local to global, por consórcios

Neocolonialismo multinacional

Controlo directo de recursos por MNs

Privatização extrema de territórios, estados, mini-estados, cidades-estado

Dinâmica de plantação, com trabalho extremamente precário, escravo

Neocolonialismo multinacional – high tech center vs ghetto

Pólos MN militarizados, fortificados

Funcionam como campus segregados do ambiente em redor

Guardados por PMCs, brigadas locais, exército local, etc.

Os gigantescos ghettos pós-industriais em redor

"Ambiente" – O pretexto ubíquo para trazer a nova ordem mercantil

Regular o "ambiente" permite regular tudo no ambiente – i.e. tudo.

Eg Gorbachev, o poluidor extremo

Vida humana, pobres, actividade económica, culpabilizados por poluição

Vida humana é poluente

Culpar pobres de 3º mundo e actividade económica PM por poluição

Conservação: movimento neofeudalista e genocida com raízes nazis

Conservação e nazismo

WRI / WWF / IUCN / CF

Reduzir população

Travar desenvolvimento

Instituir neocolonialismo

Sustentabilidade global / C&C/ Desenvolvimento sustentável / A21

Sustentabilidade global: mínimos s-e que sustêm mercantilismo global / exercício de contabilidade sobre mundo limitado / Gestão Integrada de todos os Recursos para obter o mínimo que é sustentável para a continuação de algo com o aspecto de uma "economia global"

C&C: processo de contracção e convergência do planeta ao nível de sustentabilidade global

Desenvolvimento sustentável: operacionalização de sustentabilidade global

A21: implementação administrativa de desenvolvimento sustentável

Desenvolvimento sustentável – IPAT (atacar PAT e aumentar I)

IPAT, desenvolvimento sustentável ataca PAT e aumenta I

> Totalitarismo é altamente destrutivo sobre ambiente, como demonstrado por URSS e China
>
> Centralização, secretismo, arrested development, desonestidade oligárquica

SD – Schadenfreude anti-humana – Subdesenvolvimento, escassez, estagnação

Rejeição total de geração de riqueza, mercado livre de classe média, desenvolvimento económico

Austeridade e racionamento económico

Escassez artificial

Estagnação no desenvolvimento de novas tecnologias

Gestão Integrada de PRE – gestão administrativa de todas as variáveis económicas

Sob mercantilismo, há que gerir numa mesma framework todas as variáveis económicas

> (sine qua non de administração contabilística)
>
> Sistemática e homogeneizada para todo o espaço de gestão (da localidade à região ao planeta)
>
> Hiper-regulatória, sobre todos os domínios da vida

Em PRE, "Ambiente" é o humano, como com comunistas

A21 – Operacionalização de SD – Estandardização administrativa global

Estandardização global sob TQM, "centralização descentralizada", local ao global

A21 – Rio Earth Summit – Iniciativa de consórcio, BCSD

A21 – Organizações, veículos de disseminação

Vasto aparato organizacional de apoio e implementação

ECOSOC – FMI – BM – GEF – OCDE

Inumeros institutos, organizações, ONGs, sob ONU, Triumvirato, etc.

MNs, bancos, agências MNs, governos, grupos religiosos, média, etc.

ICLEI et al

<u>CoR</u>

CoR – Importância fulcral – Composição

CoR – Corpo Global / master plan orgânico mundial (linguagem totalitária)

Um zombie que precisa de um Master Plan orgânico mundial

CoR – First Global Revolution, a implementação do master plan

SD exige a Grande Transição, a Primeira Revolução Global (“Sturm and Drang of a Universal Revolution”)

CoR – Usar interdependência para prender países, bloquear desenvolvimento

Interdependência para bloquear desenvolvimento e crescimento

CoR – Destruir partes do "corpo" que desejem ser independentes e crescer

Medidas cirúrgicas para cortar "cancro"

CoR – 3º mundo, bloquear desenvolvimento – modelo Maoísta

Asfixiar industrialmente o 3º mundo – não pode seguir modelo ocidental

Antes modelo Maoísta (isto quando a China era um destroço absoluto, pós-80M mortos, dependente de MNs ocidentais para operar)

CoR – 3º mundo – Peccei e Iranização

CoR – 1º mundo, percurso de GATT/WTO ao Gray State (ajustamentos)

Todo o programa GATT/WTO é definido pelo CoR, 1976

> Reorganização global da produção / alocação e especialização regional
>
> Políticas de ajustamento para deslocalizações

Ajustamento a de-development, do económico ao político ao social e ao cultural

Ocidente abandona produção em massa, especializa-se em informação

CoR – 1º mundo, percurso de GATT/WTO ao Gray State (mudança por propaganda e coerção)

CoR – 1º mundo, percurso de GATT/WTO ao Gray State (mudança por propaganda e coerção) – subversão, "crise"

Subversão por doutrinação das novas gerações

Usar massas de propaganda, engenharia social, quintas colunas

> Criar percepção de "crise crise crise" para impor culpa colectiva, austeridade, SD

Parte disto é, “crise ambiental”

Destruir estruturas psicológicas e sociológicas

Quintas colunas de propagandistas (ONGs, associações, “peritos”)

CoR 1º mundo – o Gray State pós-industrial

Escassez de recursos / Pobreza

Vigilância, information management

Trabalho comunitário / Pleno emprego ao nível comunitário por brigadas de trabalho

CoR – Plano energético – tornar energia muito escassa e cara

1º limitar energia a petróleo de regiões produtoras tradicionais

2º phasing out gradual

petróleo complementado com outras gás natural, carvão

3º longo termo, energias alternativas, especialmente solar (MO)

Big Oil recebe monopólios de alternativas

Nuclear está out

Congelamento tecnológico (R&D)

CoR – “Obter consenso global para aldeia global”

CoR – Globalização política – A aldeia global é totalitária

CoR – Globalização política – 10 reinos

CoR – Globalização económica, nova ordem económica, mercantil

Regionalização gradual

Reorganização global da produção

Erode soberania, cria fusão económica, política, monetária

Convergência monetária regional e global

Globalização de todos os recursos

Blocos, mundo, dominado por MNs

CoR – 3 megablocos – Guerras económicas entre blocos

Eurásia / UNANOR / ASEAN

CoR – Ódio a democracia ocidental – 3º Via, a comuna totalitária, Euro-comunismo

"As democracias ocidentais são materialísticas e limitadas"

3ª Via – Bancos, aristocratas e comissários comunistas – Nazismo

Comuna jugoslava – China maoísta – URSS

A comuna Jugoslava como modelo aperfeiçoado para o mundo, 3ª Via

URSS, humanitária e espiritual

China, o paraíso socialista

Socialismo fabiano – Euro-comunismo ("Futuro europeu está em Euro-Comunismo e Socialismo")

Land grabs

Land grabs – bailouts e QE – PPPs, economia verde

Exponenciados com dinheiro de bailouts, QE

Land grabs – continuação de privatizações selvagens típicas desde sempre

Dos impérios coloniais europeus aos impérios coloniais FMI, e isto é a continuação de ambos

Land grabs – violência colonialista, expulsão das tribos locais

Violência armada para roubo de terras, terrorismo público/privado, expulsões de tribos

Land grabs – REDD e negócios madeireiros

REDD e madeiras, interligados (desflorestar mas proibir agricultura)

Land grabs – Biocombustíveis, culturas de luxe

Genocídio alimentar sob incentivos corporate, EU, etc.

Land grabs – Volatilidade alimentar, restrições drásticas de produção

Alienação de espaços de vida e de capacidades produtivas

Land grabs – Reservas naturais – para turismo, madeiras, etc.

COMIDA

Nutrient trading – Cap and tax and trade

Desruralização, consolidação de PMAs sob MNs (1º e 3º mundos)

Taxas verdes sobre carne / Insectos (FAO/ONU)

“Coming food shortages” – Mudanças climáticas tb vão ser culpabilizadas

Energia

Petróleo – restrições de produção no 1º mundo

Alimentando a banha da cobra peak oil

Energia - Fusão not allowed / fissão on the way out

Energia - Apenas opções ineficientes

Energia – Alcançar mero nível de pobreza e subsistência

Energia eólica

Catastrófica, ineficiência económica e energética

Dados europeus

Negócios para proprietários de terras ----- especulação com títulos

Rare earth elements / China

Holliday, UKNGC

Blackouts, brownouts, catástrofes

Colapsos energéticos tornam-se cada vez mais frequentes e letais, brownouts, blackouts

Habitats, ZIGs e megacidades

Habitats – Devolução rural, rewilding

Habitats – humanos vs naturais

UN-Habitat – GBA/CBD – IUCN

Habitats naturais

Vários tipos de habitats humanos

O habitat humano, uma reserva

militarizada

mais ou menos especializada

centros mercantis privatizados

Habitats humanos – (A21) ZIGs, megaregiões, megacidades

SPPNA / UE / ASEAN

Megacidades – Shanty town, o modelo sustentável para o mundo

Megacidades – Darwinismo económico

Pólo de comércio, actividade social

Crise económica, desemprego

Pobreza, desigualdade sócio/económica e marginalização

Megacidades – Espaços sobrepovoados, caóticos, violentos e heterogéneos

São Paulo, Mexico City, Sadr City, modelos para o futuro

Shanty town **VS** high rises **VS** bairros ricos fortificados **VS** pólos tecnológicos

Ninhos de crime organizado, prostituição e narcóticos

Incubadoras de doenças e pandemias

Megacidades – Focos de conflito para século 21

O novo campo de batalha, espaço de conflitos sociais e sectários

Motins, rebeliões, insurgência urbana

Terrorismo

Exposição a raides e a pirataria

Guerra urbana em contexto multinacional, interagências, stability ops

<u>Passagem da Era de Expansão para a Era de Escassez, Conflito e Contracção</u>

Conflito constante e endémico, dentro de, e entre, nações

Irracionalismo, other worldliness, ignorância

Autoritarismo e regimentação social

Contracção económica e mercantilismo

Civilização Ocidental é destruída, com colapso similar ao de Roma / China ascende (e China é, controlo total por consórcios multinacionais)

Primeira Revolução Global exige Guerra de Terror Global

Destruição de todos os normais e instalação de um novo sistema por cima dos destroços

A era de escassez é também a era de conflito persistente

"Após a violência do dinheiro, a violência das armas"

NDA – Escassez de recursos leva a terrorismo, conflito, proliferação

NDA – "Africanização", o padrão de fragmentação para séc. 21

NDA – "Africanização", i.e. radicalização, conflito, fragmentação

NDA – "Africanização" – Modelos para futuro – 3º mundo e Iraque

NDA – “Desordem duradoura, gerida e contida”, “ordered disorder”

NDA – Um padrão de conflito constante, colapso, lei marcial, violência, morte

Caos, miséria, brutalidade, morte em escala, como uma guerra

Crise, emergência, lei marcial, dispersão de violência

NDA – Conflito disperso e endémico, padrão de guerra mundial

Conflito inter-estados acaba – agora centra-se em sociedades, protagonizado por interesses soltos

É permanente e globalizado

Caracterizado por muitas e simultâneas small wars

NDA – Actores flexíveis – “fighting among the people”

Deixa de haver diferença entre civil e militar / “from fighting around the people to fighting among the people”

PMCs, estados, grupos separatistas, terroristas, populações locais, máfias, guerrilhas, sabotadores e diásporas, etc.

NDA – Spillovers contínuos, dinâmicas de dominó

NDA – Territórios mantidos sob desestabilização, crise constante

NDA – Conflito sectário, guerras civis, terrorismo

NDA – Guerras indirectas, usando proxies, terroristas – etc.

NDA – Guerra assimétrica e não-convencional

NDA – Acções cirúrgicas

NDA – Limpezas étnicas e genocídio

NDA – Balcanização – Deslocalizações e strategic hamlets

Deslocalizações forçadas de população para strategic hamlets, i.e. reservas de segregação pelas quais o território é partido

NDA – Balcanização – Radicalismo sectário leva a restantes padrões de conflito

Factores de formação e alimentação

Weaponization of culture

Miséria económica

Dinâmica auto-perpetuada de ódio e agressão

Conflito tribalístico e etno-religioso leva a restantes padrões de conflito (eg terrorismo, guerra civil)

NDA – A difusão de regimes autoritários, ditaduras militares

NDA – Fascismo desintegrativo

Regimes autoritários e violentos, dominados por consórcios internacionais

Dialécticas desintegrativas, eg,

forças de segurança / radicais (Egipto)

Shia/Sunni (Iraque)

Estados fragmentam-se sob conflito

Estados falhados

Secessões

Partição e/ou fragmentação em mini-estados, cidades-estado, governância internacional

Estados fragmentados – Partição por linhas étnicas, religiosas / zoning de recursos

Fragmentação sócio/cultural guia partição territorial

Porém, tudo isto terá sempre correspondência com linhas de zoning de recursos

Estados falhados, dominados por actores não-convencionais

Crime organizado, terroristas, exércitos privados, milícias, etc.

Migrações em massa – Nómadas ricos e nómadas pobres

Migrações em massa e exportação de violência e de desintegração

Deslocalizações de populações – migrações em massa, forçadas ou de pânico

Exportação de violência e terror

Grandes movimentos

AoC – Europa

China – Rússia

México – EUA

Terrorismo e agressão dominam o mundo hobbesiano / neo-medieval

Retorno a standards medievais

Mundo onde o homem é visto como mero animal de carne e nervos / o animal é dominado por força, brutalidade, coerção, medo.

Terrorismo e agressão, nas frentes interna e externa

Internamente, terrorismo social, económico, político, cultural

Terrorismo cultural – Normatividade compulsiva e legalismo sociopático

Terrorismo cultural – Dispersão, com estados dentro do estado

Estruturas paralegais, redes totalitárias, estados dentro do estado

Brigadas de rua, tribunais populares

Controlo educacional e cultural

Policiamento político/religioso/ideológico

Purgas, violência

Terrorismo cultural – Mobs radicais para shanty areas / choques, desintegração

O "clã", a raving lemming mob, esquema em pirâmide a expandir indefinidamente

Regime global

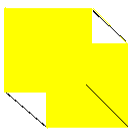
Sistema ONU é um proto governo global

A OMC, por ex., faz efectiva governância global na área de comércio mercantil, é a autoridade máxima / ou o Banco Mundial, que funciona como efectivo implementador do novo modelo de "desenvolvimento económico", a "economia verde", i.e. mercantilismo planetário.

O spillover para governância global está a acontecer continuamente

Quatro pólos actuais, quatro domínios de acção (a squared world)

NATO, China, Rússia, Japão

Social, político, económico, religioso

Squared world morphs into a cube and absolutely smashes and wrecks everything, then pufff!

Regime global (“Terra”, “Earth Inc.”)

Consórcio global / “Parceiros globais” / Alocação global de recursos / Planeamento central global / Gestão global de PRE

Monopólios globais, eliminação de competição

Assente nos 10 consórcios regionais

Banco central mundial / Tesouro mundial / Taxação global

Múltiplas agências para controlo global de

- Comunicações (fibra óptica, global)
- Economia / Comércio / Moeda
- Comida / Energia / Transportes / Habitação / Justiça
- Segurança / Saúde / Educação / Cultura / Trabalho

“Contrato para a Terra”, Earth Charter

UNEC, governância tecnofascista

- ECOSOC, FMI, BM
- Mesa redonda de bancos, MNs, OSCs

UNSC, controlo do aparato global de “segurança”

Balcanização, identitarismo, guerra identitária, mundo de divisão

Radicalização e balcanização – mundo de divisão, do macro ao micro

Geopolítico – Blocos, grupos tribais e culturais, rifts como AoC

Sócio/cultural – todas as dimensões concebíveis

Individual

Balcanização – Injectar veneno, gerar e explorar divisão, ódio, desconfiança

Tornar pessoas em chanfradas identitárias, cristalizadas em excentricidade colectiva / que não se vejam como indivíduos

Destruir relações humanas e reinar sobre os destroços

Fault line wars (psique/campo) – "Keep the barbarians from coming together"

Mote para todos os registos de guerra, de infowar a guerra física

Identitarismo ingroup / balcanização identitária

Identidade sintética, guerras sintéticas

O grupo identitário / mitos fundacionais e sagas a cumprir / inimigos / autoritarismo e purga do inimigo

Identitarismo, guerra identitária – Fórmula para Revolução Cultural comunitária

Eg educação para sustentabilidade

1º mundo – A criação de movimentos sectários por toda a sociedade

Por ONGs, fundações, institutos,

Esgotar pessoas em guerras fúteis e divisivas, sobre assuntos off topic, para abrir caminho aos banker boys

1º mundo – Essencial para takedown da sociedade

Grupos identitários tornam-se cada vez mais extremistas e radicalizados

(fontes até de máfias, terrorismo, guerrilhas)

Guerra social

> Incentiva militarização e "segurança"
>
> Será vital para destruir até esse sistema (Sincity prostitutas massacram polícias)

Sociedades chanfradas patologizam sempre saúde mental

Extremismo e radicalismo tornam-se a norma

Desumanidade traz inversão total de valores

Pessoas normais, com a cabeça no lugar, são rotuladas como radicais

Guerra do Vietname, uma guerra de extermínio e destruição abertos, agora com uso de métodos totalitários

Deslocalizações

Strategic hamlets

Extermínio como prioridade de guerra, com quotas de body count

Internet

Internet 1 – Governância planetária

Do local ao global, sob acordos globais

Deriva para modelo chinês

Cybersecurity militar

Content firewalls

Gatekeeping comunitário

Internet 2 – valor histórico

Internet 3 – sistemas alternativos

Internet 4 – da "free web" ao "world brain"

Estatutos terroristas

Estatutos terroristas sob "segurança nacional"

Absolutismo estatal, terrorismo de estado

Anulação total de direitos individuais, operações negras, sob "segurança nacional"

"Crimes de opinião"

Profiling, vigilância, campanhas de intimidação, prejuízo, etc.

Infiltração de grupos / grupos de activistas como potenciais terroristas, a ser vigiados, infiltrados, e desfeitos ou cooptados

Prisão, detenção indefinida, tortura, trabalho forçado, tribunais militares, execução ---- tudo sob secretismo de estado

Renditions, targeted assassinations

Estatutos terroristas – “terroristas domésticos” serão pessoas “não-comunitárias”

Hoje, o conceito do “terrorista doméstico” progredirá para todo e qualquer “criminoso comunitário”, qq um que seja “não-comunitário”, por este ou aquele motivo.

Eventualmente, não falar do modo adequado, não andar do modo prescrito, será considerado sinal de “terrorismo doméstico”, a exigir “intervenção”.

Estatutos terroristas – 1º muçulmanos, depois “dissidentes”, depois estado NKVD

Visa congelar iniciativa, aterrorizar activistas

Depois, estado NKVD / pessoas “vulgares” para prisão privada por nada

Estatutos terroristas domésticos – TECNATO

Criar sistema de “segurança” único na UE, depois fusão com EUA

Lexicons – “Terroristas são pessoas anti-globalização”

Lexicons – Rotulagem psiquiátrica e criminal de oposição política

Como na URSS, China ou Alemanha nazi

Pessoas normais como “potenciais terroristas”, “doentes mentais”

Manifestações como terrorismo de baixa intensidade

Marca óbvia de regimes ilegítimos, demonizar largos segmentos da população

Lexicons – Snitching, com indicadores nonsense / generalização do estímulo

Snitching é encorajado, com base em indicadores vagos e absurdos

Generalização de suspeição, paranóia, congelar naturalidade humana

Guerra de Terror sobre tudo e todos – Acção preventiva – Transparência e opacidade

Uma Guerra de Terror, contra liberdade, democracia, paz internacional

Acção preventiva – o governo Besta

Ataca para todos os lados, em guerra universal contra tudo e todos

Guerra preventiva, agressão militar externa

Pre-crime, justificando campanhas de repressão, terrorismo interno

Acção preventiva – culpa até prova em inocência (submissão total)

E a prova é esmagamento e submissão total

Acção preventiva – NDAA

Mundo como campo de batalha

Agressão militar doméstica

Lei marcial

Ops sobre "domestic enemy combatants"

Acção preventiva – neofeudalismo – legalismo borderline e agressão

Sistema sem lei, ditado por caprichos arbitrários, mesquinho, legalista, paranóico, borderline, devotado a abuso e agressão

Acção preventiva – neofeudalismo – pre-crime, cidadãos como suspeitos

Destruição de 1000 anos de desenvolvimento legal pró-individual

Cidadãos como suspeitos a priori, alvejáveis por todo o tipo de abusos

Transparência vs opacidade ("from criminals, everything to hide")

Transparência total do público torna-se obrigatória, privacidade suspeita / Mitos: "que tens a esconder?" (de intrometidos impertinentes, TUDO)

Mas opacidade total das estruturas governantes sob "segurança nacional" (i.e. assumem-se como criminosas)

(GS) UK, benchmark para o mundo – o conceito da trash society

(GS) UK, benchmark para o mundo – o conceito da trash society

Estado policial privatizado, com autoridades locais e privados (PPPs)

Vigilância electrónica ubíqua, CCTVs, mics, etc.

Redes comunitárias

Pioneira na trash society

(GS) A sociedade paralela

A sociedade paralela

Construída sobre a real, para a explorar, esmagar, anexar sociedade, gerir Transição / Depois, larga maioria é erradicada

Centrada nos complexos de banca/intel/mil

Companhias, por ex., têm acesso a insider info de intel sobre competidores

Um bloco multifacetado em guerra stealth contra o resto da sociedade

Blukitt, critério de acesso

Típico em regimes criminosos – camadas de castas servis para explorar público

Paramilitarização da polícia para "gestão de crise"

Paramilitarização da polícia, o registo do exército interno

Uniformes militares (banana republic style), SWAT teams, armas pesadas, distância psicológica

Brutalidade policial torna-se lugar comum: dia-a-dia, manifestações, etc.

Maluqueiras sociopáticas – Treinos com massacres de civis, etc.

O registo do exército interno

O papel da polícia e das FAs

Sociedade livre vs regime criminoso

Dispositivos de estabilização sob estado de emergência ("Gestão de crise")

Estado de emergência sob crise económica – narrativa

Pior crise desde Grande Depressão

Quebra de nível de vida → "middle classes becoming revolutionary" → tensões sociais, crime, radicalização, balcanização, violência, motins, flashmobs, rebeliões, terror

Colapso civilizacional lento exige securitização militar da sociedade, acção militar doméstica

Golpe de estado militar atachado a financeiro

2008, ano importante, proclamações de golpe de estado militar atachado ao financeiro

Manter a sociedade sob correntes enquanto é saqueada e reconvertida em 3º mundismo

Stability ops sob "emergência civil" – full spectrum – Cidades como POW camps

Perturbações domésticas, estado de emergência civil

Cidades inteiras como POW camps

Forças transnacionais e transectoriais

"FS ops in the homeland"

Operações para

controlo civil, suspensão de direitos civis (mm q n seja proclamada)

formas de lei marcial, visíveis ou não (acção militar aberta OU stealth)

Supressão, terrorismo de estado

Vigilância, operações militares contra cidadãos domésticos

Stability ops, governância militar e reconstrução

FAs ganham prática em governo colonial no Médio oriente

Governância militarizada, gestão militar

Assegurar controlo de processos económicos essenciais

Assegurar "normalização" política e social

Reconstrução – exército torna-se player em política, economia, governância

Stability ops – PSYOP, propaganda weaponized de estilo militar, reeducação

PSYOP sobre toda a gente, reeducação da população

Stability ops – "Tratamento especial", i.e. execução

Stability ops sob "emergência civil" – mundo sob emergência, a prazo

Muito pouca coisa não estará sob emergência, no futuro próximo

(GS) O estado-guarnição: estado neocolonial, para saque e contenção

O estado-guarnição: estado neocolonial, para saque e contenção

Resulta de aquisição hostil

Serve para saque e contenção

Privatização do sistema prisional

Privatização do sistema prisional (PPPs) / invenção de crime

CCA

Quotas mínimas

Campos de internamento privados para trabalho escravo, outsourcing, como o gulag

Proliferação de crimes puníveis com prisão

(Stability ops) IR Ops e prisões privadas

Trabalho forçado, tortura, reeducação, etc.

(GS) Com crise económica, dinheiro estourado em prisão social

Enquanto pessoas passam fome, dinheiro é usado para montar prisão social

Com crise, povo é delapidado em prol de banker boys

Depois, enquanto serviços sociais fecham, são gastas fortunas a montar prisão social (sistemas de controlo e vigilância, redes comunitárias)

Brigadas Stasi

Brigadas Stasi comunitárias – Be a snitch, feel cool, get loot and social credits

Brigadas Stasi comunitárias – de ONGs a espiões de vão de escada

Múltiplas organizações subsidiadas para fazerem parte de civilian security forces

Empresas e negócios de serviços, máfias locais, ONGs, grupos, escuteiros, etc.

Organizações bem consolidadas são muito importantes (coesão, fidelidade)

Espiões de vão de escada, rent-a-mobs, etc.

Brigadas Stasi comunitárias – doutrinação por ficção

Media, séries, a romantizar a trash society

"Segurança nacional" – transnacional, privatizada – sistemas de intelligence – em boom, security everywhere

"Segurança nacional" – sector em crescimento, boom

"Segurança nacional" – sector privatizado transnacional

Aparato transnacional e privatizado – tudo menos "nacional" ou "seguro"

Pós-institucional, composto de redes difusas, grandes consórcios internacionais, juntando miríades de agências, bancos, companhias MNs, etc.

Grande complexo de capacidades, envolvendo FAs, PMCs, ONGs, fundações, consultores, polícia, redes comunitárias

"Segurança nacional" – intelligence privatizada

TSA, ETSA, etc – Polícias anti-constitucionais, público/privadas

Multitudes de jovens só vão conseguir ter empregos em thug forces tipo SA

TSA, ETSA, forças para-policiais informais, que respondem a executivo

Security everywhere – o novo sector industrial, policiar tudo e todos

Generalização de "segurança" sobre a sociedade, onde tudo é inspeccionado e vistoriado

Big big bucks in this

"Forças de segurança" (1)

Dispositivos de estabilização fundem toda a "segurança nacional" em "forças de segurança"

Segurança pública é substituída por "forças de segurança" (mercenários)

Fusão, coordenação de todos os sistemas num só - integrativas

polícia

militares: consultores, tropas de combate

PMCs

redes comunitárias

RDFs, consultores internacionais (acordos de cooperação militar)

“Forças de segurança” sob tecnofascismo

Forças policiais transnacionais privatizadas (Interpol etc.)

Acima de qualquer lei humana

Interpol, Europol e outras regionais

“Forças de segurança” – Força de ocupação neocolonial

Registo da força colonial privatizada

Ocupação do território

Força de controlo social

Enforcement privatizado para consórcios

“Forças de segurança” – Prender sociedade para banker boys

Como quintas colunas em cada país, para suprimir e conter populações, abrir território a saque privado (sequestrar sociedade, mantê-la em cadeias para banker boys)

“Forças de segurança” – Aparatos de crime organizado

“Segurança nacional” torna-se também um complexo de crime organizado

À venda para grupos privados

Funcionam como máfias transnacionalizadas

Vendem serviços de “segurança” e agressão

Gerem o crime organizado (eg jogo, prostituição, tráfico de pessoas e narcóticos, etc.)

“Forças de segurança” - do what thou wilt

Free pass para anarquia, brutalidade, nihilismo

Essencial para terrorismo interno, na transição

Balcaniza, alimenta ódios e vagas de violência durante percurso

"Segurança" é financializada, parte vital da economia dos banker boys

De contratos de armamento e selecção de carne até prisões privatizadas

(GS) Black ops groups na sociedade

Black ops groups na sociedade

Núcleos de mal gradualmente formados ao longo da sociedade e das estruturas de poder, sem que o público em geral tivesse noção da dimensão atingida

Essenciais no "dark side of government"

Consultores, máfias, mercenários, grupos governamentais, religiosos, ideológicos, etc.

Variados perfis – o makeup terrorista

Usados a contratos, como mercenários por privados ou como proxies por estados

Operações negras, terrorismo, tráfico de substâncias e pessoas, etc.

Sociedade digital, a rede de nódulos

Sociedade digital – a rede

Todos os aspectos do funcionamento social humano são digitalizados / pessoa não pode operar sem estar na rede

Aí, tudo é tracked and traced, catalogado, registado, para quem tenha acesso

Sociedade digital – for the sake of convenience

Modo como pessoas dão dados pessoais continuamente sob aplicações comerciais

Sociedade mais indiscreta de sempre, em nome de conveniência e de acesso

Sociedade digital – the future has a killswitch

Sociedade digital – bases de dados, profiling

Bases de dados permanentes

Dados pessoais comprados, vendidos a agências de segurança, firmas, etc.

Acesso, não monitorização constante

Profiling pessoal

Conhecer a pessoa melhor que ela se conhece a si mesma

Previsão de comportamentos futuros

Sociedade digital – o panopticon digital comunitário

Sistemas da sociedade tecnetrónica – panopticon digital, com tecnologia ultra-pervasiva, tracking & tracing sistémicos

Comunicações

- Telecoms e Internet / wwwiretap / NSA / redes sociais, etc.
- Telemóveis

Vigilância doméstica

- Digital boxes, microfones, webcams, etc.
- Electrodomésticos, computadores, etc.

e-IDs

Smart environments

- Wireless
- Sistemas tipo Intellistreet
- Smart schools

Biometria – ID, acesso e homicídio

Sistemas EM / MW / ELF

- X-ray scanners
- De smart meters e antenas a armas

Behavioral screening

- CCTV, sensores, etc – incluindo scans cerebrais

Sistemas da sociedade tecnetrónica – your community

Blocksleiters, Zellenleiters e por aí fora

Neighborhood watch

Vigilância digital comunitária – OCTV

"Sin bins"

Depois conceito generaliza-se para CCTV aberta em casa/dormitório, pop geral

Shows comunitários, self-made stars, etc.

Créditos sociais, etc

Sistemas da sociedade tecnetrónica – checkpoints, UAVs, tanques, etc.

Checkpoints internos

Inspecções pessoais e domésticas, interrogações

UAVs, tanques, e outro armamento pesado

Sistemas da sociedade tecnetrónica – Fusion centers, matrizes preditivas

Fusion centers, fusão entre agências e serviços

Matrizes informacionais, sociotech / Sistemas matriciais de previsão, como SWS

Sistemas da sociedade tecnetrónica – sistemas "totais"

Smart dust, nanodust

Internet-of-everything

AI

"digital brain", sistema-besta

(GS) A desumanização da vítima (dist psicológica – despotismo)

A degradação/desumanização da vítima – eg cavity searches

Público habitua-se que não tem direitos, que é mera carne e que a vida é barata

"Forças de segurança" tornam-se empowered bullies

Treino de desumanização serve futuro onde "forças de segurança" executam pessoas à beira da estrada

Operações negras sobre dissidentes, população

Transição – Operações negras sobre a população

Experiências biopsicossociais sobre toda a população, de grande interesse para consórcios que gerem sociedades

Muitas destas coisas são meros jogos masturbatórios, como na Idade Média

Facilitadas pela rede digital ubíqua

Equipas multidisciplinares e multisectoriais conduzem estas coisas

Transição – Operações negras sobre "dissidentes"

Considerados fair game, sem qualquer tipo de direitos

Operações negras de diversas intensidades / experiências biopsicossociais tipo MKULTRA

IR Ops – identificação – reeducação – conversão, esquema em pirâmide

Indivíduos identificados como tendo potencial / ou sendo “dissidentes”

Sujeitos a métodos de conversão ---- tortura, teaming em grupos

Identitarismo e radicalização grupal, como na prisão (isto é a prisão)

Esquemas em pirâmide de agentes, informantes, etc.

Doutrinação escolar para estado policial/tecnetrónico

Doutrinação escolar para estado policial/tecnetrónico

Insurance police state por 2040

A sociedade securitária (financeira e militar) – jogos de espelhos no vazio

Segurança financeira, derivativos, seguros (saqueia e destrói sociedade)

Segurança militar, assegura-se que operação de saque prossegue sem interrupção

“Segurança”, uma ilusão como outra qq na sociedade de fumo e espelhos

Governância por “risk management” (vigilância permanente, control freakismo)

Sociedade mais insegura de sempre é baseada em “segurança”, “risk management”

Como tudo é um risco, gestão de riscos envolve uma jaula

Tem de haver vigilância permanente sobre tudo e todos

“Segurança” é risk management é legalismo control freak

“Pre-crisis management agencies”, burocratas tecnetrónicos

Governância por agências de “pre-crisis management”

Casta tecnetrónica de burocratas pervertidos

Securitizações para controlo, normativização social (reforço/punição)

Derivativos, seguros, assumem o papel dos sistemas de segurança social etc.

Seguros para controlo social – normativização por reforço/punição

Indivíduos sob monitorização constante

Assegurar compliance com regulações impostas pelo pacote de seguros

Insurance police state – "Personal behavior schemes"

Democracia aparente, despotismo normativizante absolutamente vicioso

Sociedade manterá aspecto democrático, com eleições e linguagem de escolha

Na prática, será um despotismo vicioso, que procurará esmagar a alma humana

Guerra neocolonial – NAC – RMA

CB warfare model / Impérios mercantis

Alta finança e companhias mercantis usam forças militares, mercenárias e metropolitanas, para construir impérios mercantis

Saquear países por colateralizações e recursos

Guerra neocolonial - Ficar de fora da globalização é considerado ofensa militar

Guerra neocolonial – Outras circunstâncias de ataque a países

Estar em dívida crónica e não pagar

Puxar um truque económico out of the box

Pura e simples agressão para saque e conquista

PNAC – Pax Americana / Purgas globais / RMA / Guerra preventiva

Mitos straussianos

    Pax Americana, hegemonia global

    WMDs – Rogue states – Axis of evil

Acções

    Mobilização imperial global, foco especial na Eurásia

    Guerra preventiva

    RMA (multinacionalização – privatização – especialização)

NAC – América, força de destruição desde 70s

Ascende enquanto EUA são eviscerados

América, força de destruição desde 70s

NAC – New American Century, colateralizado por China

NAC – Global power projection, infraestrutura militar planetária

Projecção global de força / Mobilização militar constante

O mundo por distritos militares

COMs everywhere, incluindo espaço

NAC – América, instrumento descartável para construir império global

NAC – Potência tecnofascista que espalha caos pelo mundo até 2035

EUA tornam-se potência tecnofascista militarizada internamente por homeland security

Depois agem como besta que espalha caos pelo mundo, militariza planeta, cria ordem global

Após isso, EUA são implodidos

Potência global, polícia do mundo, até 2035

RMA: global reach – multinacionalização, privatização, especialização

Sob acordos de consórcio / Fusão de defesa nacional com outros actores públicos e privados, incluíndo PMCs, ONGs, forças irregulares

Guerra, passível de ser conduzida sobre tudo, todos, em qualquer situação e lugar

Forças de especialistas

RMA - NATO torna-se força militar oficial para ONU/A21/“paz mundial”

RMA – Narrativa tripolar NATO vs Russia vs China

As franchises competidoras dos mesmos donos, para wrecking job

RMA – Doubledealings no AoC, balance of power

EUA / Rússia / Irão / China

EUA / Coreia do Norte

RMA – Guerra preventiva – "War is peace", "love bombing"

RMA – Armamentos – Precisão, mecanização, destrutividade, global reach

UAVs – EMPW – NCBR – DU

Cyber warfare

GIG – Militarização do espaço – SPACECOM, serviço de consórcio a contrato, como tudo o resto

Etc.

RMA – "Dumb stupid animals"

RMA – GenKill - dessensibilização operante para mal

GenKill raised on video games

Indiferença perante a crueldade / Schadenfreude / Violar, torturar, matar

RMA: SOCOM

Ideia de força de global reach, muito móvel, poderosa, multiversada, semi-secreta

A SOCOM já é isto

> Global reach, com uma campanha global de terrorismo real
>
> Ops especiais, black ops, guerra cirúrgica
>
> Comandos completos
>
> Integração com forças nacionais, PMCs, forças irregulares locais (guerrilhas, terroristas, etc.)

RMA: força global privatizada de "universal soldiers" para futuro

"Universal soldier", humano com "aumentos" mecânicos, genéticos, bioquímicos (drogas, etc.)

PMCs globais

altamente móvel e mecanizada,

equipamento pesado, muito avançado

bases pelo planeta fora

especializada em múltiplas áreas, muito polivalente e flexível

Novas forças pretorianas, que respondem a senadores privados

RMA: Exércitos profissionais e o declínio da democracia / casta aparte

Forças profissionais / monopólio de poder ------ mercenários para Oligarquia

Com tempo, casta aparte, guerreira

After RMA – Forças internacionais, lei marcial local, exércitos de bloco

After RMA: DSP 7277 – forças internacionais, lei marcial local

Forças globais de consórcio

Lei marcial ao nível local, enforced por tropas internacionais (dist psicológica)

After RMA: massacres à antiga, com exércitos de bloco, no registo II Guerra

Arab Spring, powered by...

Arab spring et al, 2008 – Tsunami de desestabilização e subversão

O kickstart da grande vaga de desestabilização do AoC: África, Médio Oriente, SE Asiático

Arab Spring – Costa do Marfim – Tailândia

Arab spring – powered by…

Infowar / Fundações, ONGs, youth groups

Insatisfação com despotismo árabe (legítima vs radical)

Arab spring – powered by Wall Street, food crisis

Wall Street

Crise alimentar

Biocombustíveis

Comodidades

Fome e mortandade em massa

Arab spring – powered by ICG

ONU, Brzezinski, Soros, etc.

Ponto de encontro de bancos, MNs, fundações, FAs, PMCs

Arab spring – primavera arábica da alta finança (gameplan)

Liquidar estado-nação árabe, muita riqueza nestes países

Desregulação, privatização selvagem com controlo directo de recursos e infraestruturas

Colateralização de pirâmide global de derivativos

Endividamento externo, redução drástica de standards de vida, confiscação fiscal, corrida para o fundo

Arab spring – O people power coup “expontâneo”, “apolítico”, internacionalista

i.e. para tecnofascismo financeiro

Arab Spring, fallout

Arab spring - amanhãs cantantes / golpe militar / radicalismo / frieza neocolonial

Tunísia

Sátrapa consórcios/FMI/UE

Salafis em ascensão

Egipto – Balcanização para saque MN, fragmentação

Forças em jogo

Internacionalistas tecnocráticos FMI

Forças de segurança

Vários tipos de oposição moderada

IM e Salafis

IM e Salafis conduzem campanhas de terrorismo cultural

Balcanização e dialéctica abre portas a saque MN, fragmentação

Facção tecnocrática/militar VS salafis

Formam-se duas sociedades, com desintegração gradual

Pólos MNs VS gazas internas dominadas por Salafis

Líbia, Síria, Yemen – “africanização” imediata

Líbia

Cirenaica, paraíso al Qaeda

Guerra civil

A nova Líbia

- Ansar al Sharia e IM assumem controlo do país, aparato de estado, arsenais
- Gangland tribal e semi-privatizada
- Sharia, violência sectária, limpezas étnicas

Khadafi

- Khadafi e a Líbia
- Desenvolvimento pan-africano
- Khadafi morto por multidão de terroristas em fúria / We came we saw he died

Síria

Partição territorial

Al Nusra (AQM)

- Limpezas étnicas
- TQ emirates (UE)

Intervenções NATO/GCC/jihadis

Consultores/forças especiais – jihadis – financiamento – armamento – operações militares

ISRAEL - a situação de Israel em tudo isto

Arab Spring, o papel do fascismo sunita

Arab spring – Fascismo sunita para belicismo e saque

"Novo nacionalismo árabe"

Etnoidentitarismo

Conduzir acções bélicas em bloco

Extracção de riqueza (privatização, financialização)

Arab spring – Fascismo/sectarismo sunita consolida 3º mundismo

Estado securitário sectário GCC transferido para todo o "bloco Sunita"

Consolida padrão de 3º mundo nesses países

Ao mesmo tempo, nível de vida no Golfo também decairá drasticamente

Arab spring – dialécticas no "bloco Sunita" prendem e 3º mundizam sociedade

Saque económico acompanhado e salvaguardado por dialécticas, que prendem sociedade em conflito, psicose e legalismo

Consolidação autoritária em centros MN tecnocráticos

(1) **VS**

Devolução / desintegração / slum cities colapsadas e violentas /choques sectários

(2) Forças de segurança/tecnocracia **VS** Salafi

Da III para a IV Guerra Mundial

IVGM – Da III Guerra Mundial à IV Guerra Mundial

Guerra Fria funciona como III Guerra Mundial, devastando 3ºmundo

Depois, Balcãs, porta de entrada para IV, tal como para I

IV Guerra Mundial começa com as Torres

IVGM – A guerra de um mundo em contracção

IVGM – Guerra por classes governantes contra governados

Guerra Fria – gigantes dançam e destrõem tudo em redor

IV Guerra Mundial

> Contracção induzida e gerida por classes governantes gera conflito endémico gerido, "desordem ordenada", que destrói tudo
>
> Guerra de classes governantes contra governados

Estratégia AoC

AoC – Huntington, Lewis, Brzezinski (todo o script para o Grand Chessboard)

AoC – Implosão controlada mercantil do planeta, a partir de Ásia Central

Guerra por globalização completa, controlo completo de recursos por MNs

Com mundo a dissolver-se sob consórcios globais

Obter implosão controlada da economia mundial a partir do choke point em recursos e geopolítica, a Ásia Central

Controlo directo de recursos na Ásia Central

AoC – um arco de crise permanente, do Atlântico ao South China Sea

Tornar a Eurásia central num rift de conflitualidade global / gerar dinâmica de fragmentação, do Maghreb ao SE Asiático

AoC – Usar cooptações, sectarismo, fault line wars, mobilização imperial

Cooptação

Mobilização imperial (implica anular democracia em casa)

Incentivar ódio e balcanização ao longo de linhas étnicas e religiosas

Democratização islâmica: coloca radicais no poder, derrota moderados

Fault line wars, inter e intra "civilizações"

Prolongadas, arrastadas

Escalação constante

Dinâmica de radicalização contínua

AoC – Fragmentar, particionar estado-nação árabe

Desestabilizar continuamente, devastar, fragmentar em mini-estados

AoC – Narrativa choque de civilizações / Militarização NATO contra eixo do mal

Ocidental / Confuciana / Ortodoxa / Islâmica

Eixo do mal: Islâmica / Confuciana

O mito do "Islão", civilização unificada, violenta, sangrenta

Ortodoxa em posição incerta, talvez pró-Ocidental

NATO (EU, EUA) militariza-se contra eixo do mal

AoC – Listagens rogue states MO acompanham eixo energético

Linhas definidas para guerra, logo desde 2001, acompanham eixos distribuição de recursos (energia)

AoC – Balcãs (modelo e kickstart point)

FMI → ataque militar multilateral → limpezas étnicas → partição em mini-estados étnicos

“Choque de civilizações”, Ocidental vs Ortodoxa (mas Islâmica é boa aqui)

AoC – Sudão, outro modelo (terra queimada de MNs, partição, limpeza étnica)

Estado-nação árabe, jogo muda para século 21

Sabotagem do estado-nação árabe

Democracia → autoritarismo vs radicalização

IM essencial em tudo isto

Sabotagem do estado árabe – Jogo muda para século 21 – controlo directo

De puppets com capacidade de dizer não a acesso directo

PETERS – Constant conflict – Blood borders – etc.

PETERS – Constant conflict – Blood borders – etc.

“Age of constant conflict” / Blood borders, limpezas étnicas, genocídio / murder journalists / execute prisoners / Bio, the love nazi

Evento catalizador – Guerra de Terror

Evento catalizador

Guerra de Terror começa

"A new world" / "pieces are in flux" / "either you are with us or with the terrorists" / 20 year plan to remake Middle East

A redirecção

A redirecção, blocos Sunni/Shia

Choque dialéctico, jogar dois blocos um contra o outro

Guerra assimétrica, por meio de brigadas jihadi: al Qaeda vs Fedayeen

Bloco Shia

Irão / Af / Pak / Iraque / Síria

Bloco Sunni

Fascismo tipo GCC

Promoção de salafismo, Al Qaeda (eg "The Surge", acordos com Saud, Jundullah, etc)

Spillover Afpak/pashtun – a desestabilização do Paquistão

Spillover guiado por driver étnico, pashtun

Objectivo de desmantelar Paquistão

Ikhwan, Salafis, Al Qaeda

Ikhwan: Wahhabi, Senussi, Fedayeen

Ideologia

Composição, organização, poder na sociedade

Máfias locais / Redes a contrato para melhor comprador

Estruturas fascistas

Al Qaeda / Salafis

Joker ambivalente

Empowerment pós-Arab spring

Capitalizam com youth bulge, assumem influência por toda a região

Poderio económico, societal, paramilitar

Terrorismo cultural, purgas étnicas e religiosas

Futuro AoC

Futuro AoC – Califado simultaneo a africanização ("blood borders")

Futuro do AoC – Spillover global

AoC como um rift/epicentro de conflito e desintegração

O terramoto espalha-se por todo o planeta

Futuro do AoC – Spillover imediato para Europa

Diáspora muçulmana na Europa choca com forças internas / Choques étnicos, com nacionalismo ressurgente e imigrantes

Norte de África torna-se México da Europa

Exporta violência, pobreza, populações

Tampões quebram

Combates navais UE, pirataria

AoC – Desumanização

Desumanização – Ocidente a perder a alma no Médio Oriente

Desumanização – Atrocity producing situations / ROE / Free kill zones

Desumanização – Rendition, prisão secreta, tortura

Brutalidade física

+ JTF-GTMO

Tortura psicossomática, "enhanced interrogation"

Assédio / Traição caldaica de princípios, pessoas / Queda / Despersonalização e conversão

Prisões conhecidas vs prisões secretas

Desumanização – Campanhas de assassinatos

(AoC) Shock and awe dá lugar a subversão e guerra assimétrica

(AoC) Nova doutrina: Shock and awe dá lugar a subversão e guerra assimétrica

Usar grupos radicais minoritários para neutralizar o resto da população

Aplicações soft (eg soft power coup) e hard (eg al nusra)

RMA – Soft power, subversão, infowar

Hard power vs soft power

Hard power (saturation bombing, shock and awe)

Soft power (media saturation, civil society)

Infowar – técnicas não-convencionais de guerra

Infowar – information-age conflict

Usando mass media e meios de comunicação em rede

Premissas

 90% da guerra é psicológica

 Informação, conhecimento, é a melhor arma

Guerra psicológica, PSYOP

 Perception creation and management

 Distorcer recursos informacionais do adversário

Doméstica e externa

Infowar – media

Medidas activas contra liberdade dos media (eg assassinar jornalistas)

Weaponization of media (eg produção de notícias falsas)

Infowar – weaponization of culture

Infowar – Guerra neocortical, sobre populações, indivíduos

Infowar – Swarming, social netwar, cyberwar

Tempestade informacional para envolvimento do adversário

Inc. sock puppets (Cass Sunstein, provocadores online, sockpuppets)

Infowar – ONGs e movimentos cívicos como armas de guerra

Arma de "segurança": subversão, espionagem, infiltração, etc.

> "Criar global civil society de ONGs como arma de guerra"

Infowar – People power coup

A infowar revolution, baseada em guerra psicológica, subversão, "sociedade civil"

Desestabilizar/derrubar regime por soft power, em vez de hard power

Generaliza-se de 2000 em diante

Actores

- Centros de comando transnacionais
- Consultores, fundações, ONGs, revolucionários a contrato
- Quintas colunas "forças de segurança"
- Outros movimentos políticos e sociais, lumpen yuppies urbanos
- Mercenários, para começar violência, false flags

Circo nas ruas possibilita putsch

- Intel/militar
- Radicais (eg Irão)

POP REDUX – GERAL E 3º MUNDO

Redux – Era de escassez, contracção, exige redução populacional em massa

Redux – no 1º mundo charlatanismo, no 3º coerção

Redux – No 1º mundo, PP mais letal que KKK, ataque a comunidade negra

Redux – o mito da "explosão populacional" – neo-maltusianismo

Substitui "mau sangue" após II Guerra

Redux – Programa eugénico brit/ONU 50s – Globalizar nazismo, reservas

Destruir economias

Destruir família

Aborto, esterilização, infanticídio, eutanásia

Má medicina

Totalitarismo

Reservas (campos ONU e megacidades 3º mundo)

Redux 3º mundo – NSSM, pop redux agressivo para supremacia de MNs

"Destruir níveis médios de vida, esterilizar, abortar, para preservar US interests" (MNs)

Usar agências nacionais e internacionais

Usar condicionalidades, food and finance for pop redux

Instigar guerras

Redux 3º mundo – Pós-NSSM, campanhas agressivas de aborto, esterilização

Campanhas agressivas de aborto e esterilização no 3º mundo

Tb povos nativos em 1º mundo (EUA, Japão, Escandinávia)

ONU, UNFPA, FMI, BM, fundações, ONGs, bancos privados, USAID, IPPF

Incentivos e desincentivos

Redux 3º mundo - Banco Mundial: campos e condicionalidades (pop e recursos)

McNamara

Condicionalidades populacionais para século 21

Política populacional ligada a agenda financeira (orçamentalismo)

WDR 1984

Campos de esterilização / empacotar pessoas em megacidades / Incentivos e desincentivos / Estado policial

China como modelo

Redux – CHINA, Eugenia como sustentabilidade, UN model state for the world

UN model state for the world (UNPD, PC, UNFPA, etc.)

Estado eugénico puro

Aborto, esterilização, licenças, policiamento, órgãos, execuções

Eugenia como factor de sustentabilidade

Redux – Checa, Perú, UZB, Paquistão, Índia

Rep Checa. Esterilizações forçadas

PERU. Esterilizações forçadas

UZB, Ásia Central. Recomendações USAID, acções de consórcio, esterilizações

INDIA, de Indira Ghandi aos campos UNFPA

PAQ. Esterilizações, etc.

Redux – Pestes, pandemias

No seio de dinâmica de depressão, fragmentação e conflito

Lógica Peste Negra

Depressão económica + subnutrição/má imunidade geram ambiente onde peste se pode instalar e matar 1/3 da população

Subnutrição/má imunidade cultivados desde final do século 20 em mundo ocidental

Pop Redux 1º mundo

Redux 1ºmundo – Eliminação progressiva managerial de excedentários

Obsolescência populacional, população comunitariamente excedentária/indesejável

"A lei da eliminação progressiva de população excedentária das subclasses na managerial age" / Downsizing de força laboral excedentária

Redux 1ºmundo – Selecção voluntária inconsciente, lethal ideas

Eg Querer aborto, esterilização

Tornar impopular, passé, querer casar e ter filhos

Redux 1ºmundo – Apatia e desvalorização da vida humana

Redux 1ºmundo – Depressão traz implementação em 1º mundo de sistemas de 3º

Redux 1ºmundo – Anos 30 vs século 21 (higiene e utilidade)

Anos 30. Preconceito cultural, higiene racial, orçamentalismo

Séc. 21. Preconceito cultural, higiene genética, orçamentalismo

Em ambos, utilidade racional para comunidade (eg idosos, deficientes, estão a mais)

Redux 1ºmundo – Técnicas e implementação gradual das mesmas

Incentivos, desincentivos

Aborto, esterilização, infanticídio, eutanásia, suicídio assistido

Licenças de parentalidade

Gradualismo, de escolha para coerção

Redux 1ºmundo – Dar poder de vida e morte ao estado

O que justifica dar poder de eutanásia e suicídio ao estado?, sob qualquer medida de racionalidade? Se alguém se quer matar, mata-se por si mesma.

"You cannot give this kind of power to the state"

Redux 1ºmundo – Saúde sustentável

Estouro de qualidade de cuidados de saúde

Eutanásia, finança e orçamentalismo

Cuidados paliativos e continuados (lógica de poorhouse maltusiana de morte lenta, e não cura)

"Facilitação" por ciências sociais (eg pressionar idosos a morrer pela comunidade)

CDS/LCP, quotas, procedimentos, homicídio qualificado

Redux 1ºmundo – Saúde sustentável – HOLANDA, Bélgica, UK

Redux 1º mundo – Financialização destes sistemas, por esquemas de derivativos

(transversal)

Saúde sustentável

Saúde sustentável – 1º mundo

Desmantelamento por meio de PPP

Racionamento, quebra drástica de qualidade / E-health

Tudo passa a ser feito por seguros e monitorização

Securitizações e incentivos para destruir vida (eg ligação death bonds/seguros de saúde por fusão de sistemas)

Dois sistemas de saúde

Saúde sustentável (geral)

Destruir saúde pública, estourar sistemas de saúde (baixar natalidade, aumentar mortalidade)

Julian Huxley, ONU 50s

CoR → King → OMS

Má qualidade, racionamento, mais mortalidade infantil, quotas de mortalidade

Saúde sustentável – Órgãos

Eg bancos e supermercados médicos, eutanásia para extracção

Neomaltusianismo, sustentabilidade populacional

Neomaltusianismo – mundo de limites – ódio a pessoas, liberdade, desenvolvimento

Corrupção epistemológica

O mundo de limites

(Sistema de pensamento para justificar prisão humana sob visão do mundo de limites)

Os contraditórios racionais

Raízes nas doutrinas que odeiam pessoas / totalitárias:

mercantilismo britânico, fascismo, comunismo, nazismo

Ódio para com democracia, liberdade política e económica, classes médias, desenvolvimento económico

Neomaltusianismo ambiental – Pessoas, cancro e poluição em Gaia

Pessoas poluem, vida humana é poluente

Mankind is cancer for Gaia

Neomaltusianismo ambiental – Schadenfreude de salon e a new dark age

A new dark age

Genocídio em escala / destruição total da civilização / retorno a tribalismo

Festejo de doenças, HIV

DDT

Neomaltusianismo ambiental – A global regime for PRE

Esmagar estado-nação e vida humana e instituir a utopia de terra queimada

Neomaltusianismo ambiental – Previsões falhadas destes falsos profetas (todas)

Sustentabilidade populacional – Pop/AGW, para desumanização e genocídio

Babies are carbon monsters

Pop redux para cortar GHG

    One/two child policy (negative growth)

    Pop redux e genocídio (OPT)

    IPCC, pop redux, congelar desenvolvimento económico

Ghengis Khan the Green

Sustentabilidade populacional – Quantidade e qualidade

Qual a quantidade e qualidade de pessoas que sustenta um regime global mercantil

    Qtd, números de população / recursos

    Qld

        biogenética

        psicossocial

Sustentabilidade populacional (PRE) – Indexar pop a recursos (ditesco mori)

Controlo orçamentalístico estrito de PRE exige sustentabilidade populacional

Indexar população a recursos (por meio de variáveis financeiras), fazer depender um do outro

Método britânico, maltusiano

Sustentabilidade populacional (PRE) – OPT/Linnett, AGW, quotas e derivativos

Impor quotas de decrescimento pop por dependência com o cap em cap and trade

Cabon offsets sobre pop redux por planeamento familiar, mercado especulativo tb aí

Prejudicar e matar pessoas e lucrar com isso

Sustentabilidade populacional promovida por elitistas ricos com muitos filhos

Sustentabilidade populacional e social sorting

Social sorting

Gestores sociais

Gestão social de activos humanos / Testes, acessos, diferentes níveis sociais

Sustentabilidade populacional – Selecção, social sorting (qtd, qld)

SP exige selecção e optimização de activos por qtd e qld (por social sorting)

Qtd "apropriada"

Qld tem de ser optimizada por critérios utilitários

O rationale Nazi

O homem desconstruído – Objectificação humana

O homem desconstruído e objectificado como RH, CH, AH

Ser humano torna-se capital, RH, CH, AH / Já não um ser humano, agora um objecto de lucro, prazer, mais-valias

Desumanização de indivíduos e destruição de relações humanas

Instrumentalismo / Automatização / Funcionalização / Dissolução social

O homem desconstruído

Fragmentação pessoal, em perda de self e de Razão, origina um denizen existencialista (besta hobbesiana/heideggeriana)

Um actor social despersonalizado, flexível, impessoal, mero nódulo na rede social

Em explosão social / mas também em implosão, com a destruição da alma

O homem desconstruído – Objectificação humana exige engenharia psicossomática

O processo de despersonalização

Desconfirmação de crenças e de valores

Estado de fluxo e refreezing num estado de remoralização

Socialização, sob pensamento sócio/emocional → Formação e consolidação de um superego social → Consensualização / consenso → Colectivismo intrapsíquico, mental → Narcisização colectivista

Software para hardware humano – Despersonalização

Pensamento sócio/emocional, calculista

O sine qua non de irracionalismo --- Desenvolvimento de Razão necessário para ultrapassar este estado

Imaginação dialéctica

Imaginação dialéctica – Procurar beleza em fealdade, razão em irracionalismo, justiça em injustiça

Para adaptação ao borg

Imaginação dialéctica – A voz do coração e a verdade da aldeia, no moral e intelectual

O que é verdadeiro e moral é o que é útil, situacional, expediente, pragmático, titilante

Pessoa torna-se em essência pervertida

As autoridades são deus

Definem o que é verdadeiro / "informação objectiva"

Definem o que é certo

Imaginação dialéctica – Utilitarismo moral para luta por sobrevivência, supremacia

Superego social

Colectivismo intrapsíquico / groupthink / construccionismo social / socialização discursiva

Consensualidade / rotinação para consenso, regimentação, slime

Normativização humana

Todo o processo pelo qual a pessoa dissolve todos os seus standards no colectivo

Pessoa torna-se dissoluta

Redução ao MDC: mediocridade intelectual, emocional, comportamental, moral, discursiva, relacional, personalística

O standard da hiena

Pode ser usada, é o tijolo queimado na grande construção onde todos os tijolos estão unidos por "slime" – está regimentada.

Flexibilização moral – Gelatinismo, ausência de carácter e de personalidade

Flexibilidade, adaptação a mudança permanente, por resposta a prompts, com hobbesianismo, procura de recompensas, fuga de punições.

A besta hobbesiana é flexível e isso significa que, quando o superior lhe ordena que faça mal, minta, roube, mate, tem de o fazer, sem questionar, essa criatura fá-lo.

Flexibilização moral – crime como fuga às normas sociais

O conceito de crime é revisto como fuga a normas sociais arbitrárias

Narcisismo colectivista

Sou um "deus" no "olimpo", com os outros deuses todos

Autoritarismo e SM

Impertinência e servilismo

Não existe igualdade real, apenas relações de utilidade e de poder (igualitarismo)

Pensamento degradado – Irracionalismo, cretinismo sociológico, iliteracia

“Serás” – Conformidade compulsiva e puritanismo

“sentirás”, “pensarás”, “dirás”, “farás”

Imposição autoritária e prescritiva disto

Condução de purgas sociais para “limpar” o sujeito humano daquilo que não “é”

“Serás” – há sempre uma ou outra forma de identitarismo

Mentalidade corporate TQM – little children in suits

Ambientação a hierarquia, níveis, slots e castas, acessos, diferenciações

Consensualização normativizante

Go along to get along / Just follow orders and order others around

A vida é tornada mto simples e previsível, infantil

Oligarquia

Oligarquia – Degradação, despotismo e infantilidade

Um bando degenerado, que necessita de

Suprimir e degradar beleza, verdade e justiça, para criar mundo à sua própria imagem, feio, falso e injusto

Auto-confirmação hobbesiana (todos são tão baixos como a oligarquia)

Racionalização para despotismo (como todos são baixos, a oligarquia, os top dogs no canil, tem direito inato de dominar)

Oligarquia – Ódio e pavor de pessoas morais, capazes, Racionais

Que se lhe opõem sempre

Precisa de impor degradação e sujidade, para prender o espírito humano

Oligarquia – Depende de um público degradado

Trafica nas almas dos homens, a dinâmica da plantação

Maus sentimentos, servilismo, ausência de carácter, fraqueza moral, cobardia

Um público que seja incapaz de afirmar (ou saber) aquilo que é verdadeiro e certo e de stick to their guns

Humilhação (todos têm de ser tornados fracos, ineptos, temerosos)

Que é violado e pede por mais, que se sujeita a capricho, "eu digo salta, tu saltas"

Destruir relações humanas, impor atomização (a aranha ataca cada vítima à sua vez)

Princípios de biderman sob autoritarismo, oligarquia – um estudo em tirania

Degradação

Indução de debilitação e de exaustão

Ameaças

Indulgências ocasionais

Exigir o cumprimento de trivialidades

Isolamento e monopolização de percepção

Demonstrar omnipotência e omnisciência

Nihilismo civilizacional – desenvolvimento sustentável

Em geral

Terceiro Mundismo

Terrorismo filosófico

Ano Zero no Cambodja é glorificado

Ali Shariati

STW

STW – De "morons" em 1900 para Alemanha Nazi, URSS e UNESCO

Programa educacional que começa para ser usado em "morons"

Modelo favorecido sob totalitarismo, para obter idiotas funcionais

Intercâmbios URSS → EUA, UNESCO

STW - UNESCO

Ultra-especialização vocacional

Iliteracia académica

"Competências sociais"

Superego social / groupthink / construccionismo social / socialização discursiva

Aprender a trabalhar e a funcionar em consenso

Flexibilização moral

Ser humano é um mero RH para a corporação global

O produto final de tudo isto é "a nova criança global", um "cibernopóide"

STW UNESCO - “Lifelong learning” na “learning society”

A engenharia psicossocial do ser humano

“Learning to be”, a sociedade que “ensina” o sujeito a “ser”

Linguagem de mafia (you gonna learn to submit boy!)

Processos de monitorização, teste, selecção, alocação na economia, actualização e reforma situacional de pensamento, etc.

STW - B-STEP e OCDE, 1970 – Destruição humana para tecnofascismo

A transição global para C&C, implosão controlada e tecnofascismo tecnetrónico

Educação e cultura como variáveis de ajustamento

A destruição do ser humano e a criação do denizen para a sociedade tecnetrónica

STW – (URSS, Jugoslávia) China como modelo para o mundo

China, Jugoslávia e URSS (talvez tb Portugal e Sicília) como modelos para educação e economia global

China

May 7 road (STW, lifelong, politech)

Dang’an (identificador único pessoal)

Psicotrópicos

Psicotrópicos – Contexto militar (suicídio, problemas mentais)

Tropas agora movidas a drogas

Em trips no espaço de ocupação

Suicídio militar em escala (drogas mais letais que adversários)

Problemas mentais

Psicotrópicos

Empobrecimento de funções mentais essenciais, como os vários predicados da Razão (cegar a pessoa internamente)

Perturbações clínicas

A pobreza cultural da nova era

A pobreza cultural da nova era – Objectificação, tortura, sadismo, homicídio

Tortura, violação, sadismo, pedofilia, homicídio, tornam-se lugares-comuns

Isto acelera o colapso geral de tudo

A pobreza cultural da nova era – Voyeurismo, perturbação, ausência de carácter

A sociedade mentalmente perturbada e criminosa

A pobreza cultural da nova era – Medo, incerteza, insegurança crónica

A pobreza cultural da nova era – Irracionalismo e ignorância

A pobreza cultural da nova era – Quebra de relações humanas leva a não-participação

A pobreza cultural da nova era – Virtualidade, fantasia, delírio, vazio

A sociedade de fumo e de espelhos, onde nada é o que parece e o nada é, em si, o factor definidor – um grande vazio de significado, preenchido por fantasias.

A pobreza cultural da nova era – Hedge funds, entretenimento e psyops

A pobreza cultural da nova era – Fraude, traição, validadas por violência – colapso

Sociedade construída sobre mentiras (fraude e traição) que usa violência para validar essas mentiras. Colapsa e grande é a queda.

A pobreza cultural da nova era – Suicídio e masturbação, ao mm tempo

A pobreza cultural da nova era – a sociedade anal

Ambivalência / Dor é prazer e prazer é dor / tortura torna-se uma valência de sexualidade

Encontrar valor em destruição, sujidade e no exacto oposto de vida (morte)

Deambulação constante pelo vazio

Toda a gente tem de sujar-se para participar e a atmosfera é desagradável

Tudo acontece por detrás / behind your back

Em certas situações, tudo é securitizado, com protecção

<u>Sistematização do mal</u>

Sistematização do mal – Demonização dos bons, glorificação de maus sentimentos

Sistematização do mal – Maus sentimentos

Schadenfreude / apatia e indiferença / maldade / exploração

Cobardia, medo de ostracismo

Sistematização do mal – "Just following orders"

Sistematização do mal – "Going along to get along"

Sistematização do mal – Maus sentimentos – Desvalorização da vida humana

Sistematização do mal – Moralidade gelatinosa e utilitária

Moralidade redefinida para luta pela sobrevivência (individual e comunitária)

Cultura alicerçada em ausência de carácter moral, pré-requisito para destruição civilizacional e humana, totalitarismo

Sistematização do mal – Harmonia, unidade, consenso, redução a um MDC

Sistematização do mal – Controlo e microgestão

Sistematização do mal – Atrocity producing situations

"when you put good people in an evil place, what happens, do they become the situation they're in or do they rise above it?"

Sistematização do mal – Blukitt, cimento totalitário, xadrez social

Sistematização do mal – Social sorting, get dirty and tag along, chump

Falta de carácter torna-se critério de social sorting (get dirty and tag along)

Chega a ponto onde, para conseguir ter actividade social (emprego, afiliações, etc.), a pessoa tem de ser suja

Sistematização do mal – objecto identificador único

Depois, um aparelho individual único, com todos os dados da pessoa, indispensável para actividade social, comprar e vender

Engenharia memética

Engenharia memética 1

Arquitecturas smart de memes

Microgestão de percepções

Orientação e manipulação / Smart Web decide o que "deves" ver

Sociotech, matrizes informacionais

Engenharia memética 2

Sistema besta estuda população para a formatar aos "serás" predefinidos.

Feito por engenharia memética, "learning environments", microgestão, sociotech, matrizes informacionais

Nova ordem exige regimentação humana e psicossocial

Prender as pessoas em castas e slots sócio/económicas e em sistemas psicossociais

Fair shares

Organizações cívicas

Alemanha Nazi – Eugenia Nazi

O estado total: Gleischschaltung, redundância, conflito interno

Uniformização/Harmonização/Alinhamento

Transformar o estado numa besta predatória, para dentro e para fora

> Redundância, camadas conflituantes/competidoras, dividir para reinar sobre aparato de estado e assegurar opressão desse aparato sobre público

Ataques auto-infligidos para avançar estado policial

Incêndio do Reichstag, Operação Himmler

Microautoritarismo, gestores sociais, redes e o snitch state

Microautoritarismo, gestão de tudo e todos

Gestores sociais

> Do Reichsleiter ao Blockleiter

Redes

> Redes de informantes e de espiões, pela sociedade fora
>
> Controlo social, espionagem e infiltração
>
> Uso de associações privadas regimentadas (ONGs), como guildas e operacionais de companhias privadas

Snitch state

> Muitos informantes, pessoas comuns, não ligadas a redes
>
> Várias motivações sustentam tudo isto

Terrorismo de estado – Intimidação e empowerment mesquinho

No público, criar um estado de intimidação geral, onde todos sabem que podem ser alvos de algo mesmo que cumpram as regras todas

Criar exércitos de empowered losers, que encontram valor pessoal no exercício de autoridade que o estado nazi lhe dá

Terrorismo de estado – Tribunais ad hoc

Judiciário deixa de o ser para passar a ser um enforcer autoritário (sem recurso) de códigos e regras comunitárias, como sob tribunais eugénicos e de família

Terrorismo de estado – Aparato de repressão / perseguições

Aparato que conduz repressão interna

- SS (a unidade pretoriana que existe sempre)
- Redes
- Agrupamentos como as SA e a JH
- Aparelho policial do estado é purgado e subjugado a Reichswehr e NSDAP

Perseguições políticas, étnicas, religiosas

- Bodes expiatórios e exercícios de desumanização (Judeus, Ciganos, Cristãos)
- Competição política e institucional directa (centrum, comunistas, kirchenkampf, etc.)

Mob attacks / vandalismo / violência física / supressão e censura / assassinatos / armadilhamentos, etc.

Arbeitslager – gestão científica / trabalho escravo / finança / sustentabilidade

Trabalho escravo privatizado

Financializado, com esquemas com seguros

Sistema científico de organização do trabalho (com triagens, etc.)

Aproveitamento de todos os “recursos”

Doublespeak, inuendos sociopáticos

Em todas as áreas da vida, porque este é um sistema sociopático, que não tem consciência e em nada diz a verdade

Eg “tratamento especial”, “instituição pediátrica caritativa”, etc.

Eugenia nazi – Utilidade racional hegeliana, comunitária

A “comunidade” está acima do indivíduo e a vida humana é redefinida pelo seu “valor comunitário”

Eugenia nazi – Higiene racial, higiene genética, visão biogenética

Vida humana como um mero agregado de traços comunitariamente valoráveis

“Limpar” gene pool para eliminar traços “indesejáveis”

Eugenia nazi – Selecção/social sorting

Eugenia nazi – “Higiene comunitária” / Desumanização / Arma colonial

“Purificação” interna / purgas / ritual de desumanização

Arma de guerra colonial

Eugenia nazi

Institucional

Trabalhos conduzidos por fundações-fachada

Uso de gangs de académicos e profissionais (da GRH, KWI, DGPPN, etc.)

Esterilização forçada / aborto / infanticídio / eutanásia

Eugenia nazi – da T4 ao Holocausto (dinâmica crescente de homicídio)

Programa de eutanásia

Centros reservados, hospitais psiquiátricos / escolas de homicidas

Psiquiatras e cientistas sociais

“Doentes mentais” (geralmente criminosos de opinião) e outros “inaptos”

Daí, 14f13, e depois generalização de sistema

Holocausto

Eutanásia sobre Wehrmacht

Limpeza posterior de profissionais

A dinâmica do “people power coup”

“Color revolution”, “people power putsch”, “benetton revolution” etc.

A técnica RAND Corporation

- Conceito básico.

. Ilusão de golpe popular, pelo uso de grupos surrogados, provocadores a contrato ------ estabelecer dinâmica de circo pós-moderno nas ruas;

. Saturação mediática, perception management;

. Enquanto isso, conduzir o real golpe, um putsch militar, no background;

. Generais, chefes de serviços secretos, yuppies controláveis, assumem o poder em nome dos consórcios multinacionais que organizam processo

- Actores.

. Agências externas, consultores, embaixadas (coordenam processo)

. Consórcios multinacionais, grupos privados

. Falanges privatizadas nas estruturas de intelligence, forças armadas e policiais

. No terreno, redes de grupos surrogados: ONGs, fundações, partidos, grupos extremistas, gangs criminosos, etc.

------- ONGs são encaradas como braços de operação militar

. Atrair pessoas ingénuas: massas de jovens (youth bulge), manifestantes, estudantes, desempregados, sindicalistas, donas de casa desesperadas, fanáticos, pessoas que estão lá por coincidência, pedintes, pessoas que vão lá para beber um café de borla, etc.

. Também mercenários para criar choques na rua (e.g. Birmânia)

- Swarming.

. Coordenar coisas de tal forma a haver mobilização concertada de todos os actores no terreno

. Criar impressão de que processo é enorme manifestação de espontaneidade popular quando, na verdade, está a ser conduzido por uma mão cheia de actores, agitadores, provocadores a contrato.

. Também para criar a ilusão de “frente unida” de grupos e movimentos

. Em linguagem militar, a ideia é a de criar a impressão de que o inimigo “is coming from all sides, is relentless, can not be stopped”

- Infowar, netwar.

. Usar os recursos da era de informação para travar guerra total pelo controlo do espaço mediático e comunicacional.

. Isto significa saturação mediática (alternativa civil a saturation bombing)

. Mote, “90% da guerra é psicológica”

<u>- Modernização de duas tácticas</u>

- O golpe agitprop, com quintas colunas comunistas

- O golpe fascista, com quintas colunas surrogadas (a técnica usada em Danzig, Sudetenland, Áustria)

A GRANDE RECESSÃO

CATÁSTROFES FINANCEIRAS QUE PRECEDEM COLAPSO 2008

CRISE ASIÁTICA 97/98.

- Boom and bust sistémico, onde massas de capital fictício são propped up e depois impiedosamente estouradas.

- Isto destrói tranches inteiras das economias afectadas, classes médias são fortemente prejudicadas.

- Os habituais programas insanos de austeridade

- Consolidação de mercado por grandes grupos.

----- Extremo Oriente torna-se muito mais similar que até aí a Japão, uma economia corporatista por excelência; ou Singapura, a mesma coisa.

LCTM, 1998.

- A firma dos rapazes que tinham ganho o nóbel ano antes pelas suas inovações delirantes em derivativos.

- A firma estoura por inteiro, numa espécie de aviso legal da realidade sobre esta ciência obscura, com os bancos e instituições afectados a serem bailed out pela Fed e pelo governo federal EUA.

----- É uma espécie de ensaio/aviso para o estouro de 2007/8, que é isto mas à escala sistémica

Argentina, 2000.

- Também jogos de boom and bust (país estava constantemente nisto)

- País mto similar a europeu

- O colapso aí é rápido mas permite estudar consequências num contexto tipo sul Europeu

- Consolidação de mercado por grandes grupos / austeridade, 3º mundização / crime organizado, conflitos sociais / assassinatos ideológicos e políticos

DOTCOM, exemplo directo de pump and dump localizado num mercado, com laddering, shorting, etc.

Fannie Mae e Freddie Mac, 2002 (?). Lixo especulativo em hipotecas causa problemas graves ---- contribui para investimento especulativo excessivo em hipotecas (fuga para a frente) ---- isso deveria ser um aviso para a mortgage crisis mas é um dos factores que a propicia

Ford e GM, 2005. Estouro de derivativos com injecções de capital pela Fed.

DERIVATIVOS

1. Caracterização geral

- Capital financeiro puramente virtual / apostas baseadas em apostas sobre mais apostas / activos tóxicos que não produzem nada, não são nada, mas exigem colateralização com valores reais, do mundo real / extracção parasítica de mais-valias a partir de valores fictícios que têm porém, de ser suportados pela economia real, i.e. existe sempre alguém que está a pagar para manter tudo isto a funcionar

- Literalmente como ter um casino a funcionar onde as apostas na roleta são feitas com colateralização de trabalho real e objectos reais do mundo real

- CDO, SIV, IRS, CDS, etc.

- Explicar o efeito multiplicador, onde um IOU pode servir de base a 100, 1000 apostas, e depois cada uma dessas apostas pode fazer o mesmo para outras --- a grande pirâmide auto-replicada de lixo

- "Financial WMDs", Soros

2. Na vaga especulativa após Great U-Turn

- Com o abandono do Glass-Steagall Act nos 90s, protagonizado por gente como Rubin, Geithner, Gore.

------- GSA surge nos 30s precisamente para neutralizar coisas como derivativos, misturas entre banca comercial e banca de investimento --- na altura são as aceitações (espécie de CDS da altura) que provocam o estouro de 1929 ---- quando GSA é anulado o mesmo pode voltar a ser feito, mas desta feita a dimensões radicalmente mais cataclísmicas (agora é uma economia global)

- Derivativos surgem como investimentos criativos, inovadores e exóticos (como certas doenças) como a culminação da vaga de especulação selvagem a la carte que é aberta dos 70s em diante.

2.1 Economia especulativa funciona per se como um buraco negro a precisar de expansão constante

- Na vaga de especulação que começa nos 70s, existe a abdicação geral de economia produtiva e o edifício económico no seu todo é mantido a flutuar com invenção de valor virtual e endividamento.

- Existe a habituação a predomínio de capital especulativo sobre capital produtivo e a criação de massas de yuppies e classes dependentes de tudo isto.

- Com este processo, a economia passa cada vez mais a consistir num grande agregado de bolhas de dívida, em jogos de confiança (com games), ciclos induzidos de pump and dump, boom and bust

- À medida que o processo avança, torna-se cada vez mais intenso: o grau de colapso e desaparecimento da economia produtiva (enorme) só é ultrapassado pela importância que é adquirida pela economia especulativa. Esta economia tem, per se, uma dinâmica de buraco negro. Se estourar, na ausência de reformas reais, arrastará consigo o mundo real (a si indexado). Para continuar a existir tem de aumentar, de se expandir. E é claro que existem massas de megabancos e correctoras a fazer fortunas com tudo isto.

3. Derivativos surgem como a arma definitiva de expansão ilimitada de lixo

- A permanência e expansão do sistema de dívida especulativa selvagem exige a introdução de instrumentos cada vez mais versáteis e maximizadores de mais-valias (i.e. potencial para fazer imenso dinheiro a partir do nada sem nada que o justifique). Os derivativos são a resposta a isso.

- Todo o processo é garantido pela Fed, que assegura a liquidez necessária. Isso funciona de modo steady durante os 90s e é exponenciado na sequência do 11 de Setembro, com as taxas de juro a serem colapsadas down down down

4. Triple A rated junk / promoção, institucionalização

- Quando derivativos são introduzidos, o que acontece é que são obviamente favorecidos pelos rating businesses, com AAA e outros. São lixo financeiro de altíssima qualidade.

- Investimento institucional ganha uma dimensão impressionante, com empresas, fundos de pensões, municipalidades, governos, seguradoras, a investir neste sistema.

- É algo institucional, algo "que se faz".

- Temos académicos e PR guys a vender isto nos média, como inovações fabulosas.

- Pumping constante de crédito barato (Fed) e a criação de fenómenos de facilitação de endividamento para investimento em valores depois usados para isto (o ex. paradigmático é a mortgage bubble nos EUA, para CDOs correspondentes)

- Surgem miríades de agências financeiras especializadas em nada mais que oferecer crédito fácil, no questions asked, onde cada IOU vai servir para criar miríades de títulos derivativos

COLAPSO 2007/8

Mortgage crisis despoleta colapso sistémico

- Miriades de subprime mortgages (2/3 do mercado), a colateralizar muito mais miríades de apostas em CDOs e CDSs

- Quando isto estoura, traz o mercado atrás (mercado interdependente, um vai abaixo todos os outros são afectados)

- Drama aqui é que as hipotecas em si não são nada (mero mercado de 10T). As hipotecas são meramente a ponta do icebergue em toda a estrutura global de derivativos (+1.5Q, globalmente) e, o início do colapso sistémico de toda essa estrutura

- Colapso sistémico vitima Bear Sterns e outros nos EUA ----- jogadas de consolidação, com Fed a salvar JP Morgan, por ex., mas a deixar que outros sejam estourados para absorção ----- daqui ficam os big six de hoje

- Depois, colapso sistémico espalha-se para Europa, numa espécie de repeat do Credit Anstaldt, 1929

FALLOUT

Bailouts – QE – G20 Londres – Brown explica que direcção de futuro será a terapia de choque FMI

Resposta a isto é a subsidiação em massa destes esquemas em pirâmide:

. **<u>Bailouts</u>**, dinheiro que é dado directamente pelos Tesouros nacionais

. **<u>QE</u>**, crédito de banco central garantido por contribuintes

----- Aqui, **<u>G20 Londres</u>** é vital, pq institucionaliza subsidiação a la carte, global, de pirâmides derivativas

. Gordon Brown sumariza direcções a seguir (depois vai para Washington, para ajudar a chefiar o FMI):

- QE, bailouts

- Pooling internacional

- PPPs

- Austeridade

. Ao mesmo tempo, G20 torna-se força de supervisão e facilitação de tudo isto, ao assumir-se como força de governância global financeira

-------- não há qq reforma do sistema ---- pelo contrário, mudanças apenas servem para desregular MAIS todo o sistema

Crise de dívida soberana – "out of the frying pan and into the fire"

- Antes de tudo isto, estados nacionais já estavam fortemente saturados em dívida

- A situação é agravada quando assumem ónus de atribuir bailouts e garantir QE, com o assumir de dívidas espectaculares

- De repente, a crise financeira tinha sido transferida para os estados nacionais e tinha-se transformado na “crise de dívida soberana”

- Essa “crise” é agravada de cada vez que necessário, através de operações de shorting sobre IOUs e de operações mediáticas de destruição de confiança (raids mediáticos internacionais contra este ou aquele governo nacional) ------- a cada razia deste género, estados são, claro, forçados a assumir ainda mais dívidas

- Todo o modo como o processo está a ser conduzido tem a configuração de um esquema de **carrossel**, onde estados nacionais se tornam portas giratórias de crédito barato (0-1%) para banca privada, sob QE e bailouts do estado nacional em si (quase todo o dinheiro vai para “refinancializar” bancos):

Bancos centrais → Estados → Banca privada

- A cada novo pacote, dívidas expandem-se para níveis ainda mais estratosféricos

- Tudo isto é feito sob garantias fiscais, i.e. estamos a falar de dívidas intergeracionais garantidas por contribuintes, que são os fiadores de tudo isto (especialmente, gerações futuras)

Os resultados de QE to infinity (1)

- Este é o **maior processo de transferência de riqueza da história da humanidade** (pelo qual os contribuintes do 1º mundo estão a garantir injecções fabulosas de capital para bancos privados; todo esse capital representa a riqueza dos contribuintes, a ser paga por gerações e mais gerações). Agora, tudo isto serve para:

Contracção e austeridade

- Para resolver défice público, entramos no habitual processo shock therapy FMI/austeridade, seja ou não conduzido pelo FMI

- Resultados

. Confiscação fiscal: é um efeito bem conhecido, e bastante óbvio que em todos os casos contribui para a contracção económica geral (aumenta peso sobre empresas e famílias, ajuda a provocar falências). Com mais contracção, a colecta fiscal ***diminui***, em vez de aumentar.

- Sob shock therapy estrita, isto não se lida com a redução da carga fiscal, mas sim com o agravamento do processo (i.e. se a sangria está a matar, intensifica-se) --- e é por isso que shock therapy IMF é um dos processos mais letais na história económica humana ---

. Privatização de estruturas públicas e território, sob PPPs (a grupos beneficiados por bailouts, QE) --- sectores inteiros, e.g. energia, saúde, água, educação, são vendidos a preço de saldos

. Corte de programas públicos (algo que se torna particularmente grave em situação de crise generalizada ----- geralmente, é simultâneo com privatizações

. Falências em massa

. Desemprego

. Instabilidade social / crime organizado / desespero social nos mais variados meios

Os resultados de QE to infinity (2)

. Proliferação de WMDs financeiras.

- Expansão irrestrita do sistema global de especulação derivativa, à escala global

- Neste momento, existe o mais total e completo laissez-faire a esse nível, com acesso instantâneo a crédito 0-1% por bancos centrais e um pouco mais demorado a Tesouros – o dinheiro pura e simplesmente flui irrestritamente a este nível, sem quaisquer impedimentos

- É a economia real que está a garantir todas estas injecções extraordinárias de dinheiro para meras apostas

- Em 2008, a massa global de derivativos ainda era mais ou menos controlável; neste momento é uma literal estrela da morte, um buraco negro de lixo tóxico palpitante, a crescer sobre o mundo real e a alimentar-se dele

- Tudo isto aproxima sistema do colapso, mas o colapso é lento e ocorre por sangria lenta, a morte dos 1000 golpes, sob gestão contabilística. O colapso está a acontecer mas é por fases, sistemicamente ajustado, aparado, gerido.

- Ocasionalmente, mais estouros localizados (bancos, países) exigindo o agravamento da sangria sistémica

. Reforço de economia neo-colonial externa

- Muito do dinheiro que chega aos bancos é reinvestido noutros bancos, MNs, fundações, ONGs, a operar em países offshore (adidos, parceiros de consórcio). Aqui temos o reforço da economia neo-colonial sobre esses países. O dinheiro não chega aos povos locais, não os ajuda, não serve para desenvolver as economias como todos; **reforça apenas as estruturas neo-coloniais que já existem neles**, a dominar sobre eles.

- Em muitos casos isto é feito directamente pelos próprios estados, através de novos programas de ajuda externa ------ e é disto que **Barkey fala em Berlim**, quando diz "americans and europeans alike will have to do more, not less, sacrifice, redistribution" ----- **redistribuição para bancos e MNs, para a plantação neo-colonial**.

- Neste último ponto, estados continuam a levar a cabo **políticas suicidas de deslocalização** sob free trade global ----- stimulus packages têm frequentemente servido para isto; vamos estimular a economia subsidiando-vos para se mudarem para a Rússia, ou para o Brasil, que tal?

. Neo-colonialismo no 1º mundo (**aquisição hostil**)

- **Negação de crédito** a enormes tranches da economia real, hoje totalmente dependentes de crédito bancário (sob "contenção", etc.) ---- os alvos essênciais aqui são, claro, PMEs e entidades não-alinhadas com grandes consórcios que passaram a gerir o jogo ------ crédito privado não existe e todo o **crédito público**, que seria vital nesta instância, é usado para financiar predadores à custa da economia média, e nunca a economia média em si

- **Alocação selectiva de crédito**, com o mesmo a chegar apenas às secções da economia que são controladas pela alta finança --- essas expandem-se e

crescem ---- bancos específicos, MNs, fundações, ONGs, todo o tipo de franchises disto e daquilo, etc.

- É claro que isto está a acontecer à medida que o resto da economia morre lentamente. O resultado óbvio é que estes grupos privilegiados vêem-se na condição de **consolidar** drasticamente o seu poder, lucrando com falências alheias e absorvendo concorrência.

- Ao mesmo tempo, são estes grupos que entram para protagonizar privatizações

- **O que está a acontecer é tão simplesmente que uma mão cheia de privados estão a comprar as economias nacionais a preço de saldos, e está a fazê-lo pelo uso do próprio crédito público dessas economias**.

- As economias estão a ser compradas a saldo com o seu próprio crédito mas, mais que isso, estão a ser absorvidas, cooptadas, assimiladas, por uma estrutura inteiramente nova, a estrutura consolidada e público/privada destes consórcios globais. A isto chama-se **neo-colonialismo**.

. O que tudo isto expressa é o **reforço extremo da economia neo-colonial** externa e a sua imposição a nível doméstico, ao longo de todo o mundo ocidental (comandada por mega consórcios de alta finança)

UE: centralismo autoritário e protectorados, PIIGS [ANSCHLUSS.EU]

- Incremento drástico de centralismo autoritário sob crise / oportunidade para implementar full throttle toda uma série de cláusulas Tratado de Lisboa

- Pooling aumenta, sob direcção BCE/CE, em parcerias internacionais

- Temos este fenómeno onde países são transformados em protectorados das autoridades centrais sob estatutos de emergência para gestão de crise (Tratado de Lisboa), e isto é o padrão imperial

- The **<u>PIIGS carrossel</u>**, onde massas de dinheiro QE entram a partir do BCE, vão directamente para "refinancializações" privadas e como passam a fronteira nacional, quem fica com o ónus de pagar todas estas prendas de Natal são os contribuintes afectados + os dummkopfs alemães e tudo o resto

- Crise dos PIIGS vai alastrar-se drasticamente (Grécia foi só o show trial), estatuto vai estender-se, haverá FEPIIGS pretty soon, à medida que cada país for levado à vez para as traseiras do celeiro (Keiser) para levar um tiro na cabeça

- União fiscal

<u>PPPs</u>: Padrão neo-colonial por excelência

[**<u>- Comunitarismo</u>**]

- Pelo qual existe o domínio público é comprado ao preço da chuva com o seu próprio crédito, fundido sob a égide privada de grandes consórcios ---- e temos esta fusão generalizada entre poder público e poder privado para dar origem a puro e simples ***poder*** público/privado, a ser exercido arbitrariamente, i.e. despotismo

- Aplica-se ao exercício de decision-making (public/private boards), território, infraestruturas, serviços, todo o género de recursos

- Isto é o padrão de neo-colonialismo no 3º mundo, onde a corporação compra o governo, manda no território e impõe a sua própria lei ad hoc à população, agora reduzida a pool de escravos na plantação neo-colonial

- Tb é comunitarismo, i.e. Fascismo corporativo, com a feudalização do poder e a corporativização do estado.

- A grande família feliz de hienas OU oligarcas todos juntos no mesmo barco, um grande barco pirata, numa joint venture para explorar e espremer o público o máximo que seja possível

Bail-in

- Até agora tivemos bailout (fundos públicos), QE (crédito bancos centrais, garantido por colecta fiscal pública) agora haverá bail-in

- Chipre

- Banco do Canadá e o modelo FMI

- Saque sistematizado de TODOS depósitos a ser phased in ao longo de +/- 5 anos

    . envolvendo controlos de capitais

    . sistema bancário integrativo, i.e. fusão/consolidação bancária aprofundada, à volta de megabancos

    . obrigação coerciva de uso de bancos para uso de capitais, pela pessoa comum

    . em troca depositante receberá a sua pequena garantia de re-pagamento, um seguro estilo CDS, e isso é bom para os bancos porque é mais um título a usar para proliferar derivativos

Confiscação de fundos públicos

- Como fundos de pensões, privatização de segurança social, etc.

- Alienação destes capitais para colateralização de dívidas derivativas, i.e. no retirement for ya

Financialização de recursos

- Muito importante em tudo isto, pq é o próximo grande passo, a acompanhar a comunitarização PPP da economia

- Recursos (energia, água e o carbono virtual de carbon sinks florestais para começar) são:

  . colocados sob gestão PPP,

  . financializados e usados para colateralizar derivativos, seja num sector especulativo correspondente (e.g. derivativos carbónicos) ou no sistema especulativo em geral (com energia a servir para colateralizar CDOs sobre pensões, por ex.)

<u>- Sistema geral cap and tax and trade, i.e.</u>

  . uso de recurso é limitado por quotas (cap)

  . taxado (tax) e essa taxa serve para garantir mercados

  . créditos e derivativos são emitidos e trocados em mercados puramente especulativos (trading)

  [. Eventualmente, monetização, sob GEF, com basket de recursos a fazer backing à emissão de "créditos globais"]

- Aqui, sistema cap and trade europeu (centrado na ECX, Londres) e americano (CCX, Chicago) são benchmarks

----- O mesmo para esquemas <u>**UN CDM, com subsidiação transcontinental**</u> de megacorporações (poluentes já agora, com coisas reais, não ar quente) pelo uso de carbon credits

A economia neo-colonial / economia gangster, onde tudo é securitizado / é também economia zombie

<u>a) Todos estes pontos expressam a ascensão da economia gangster,</u>

----- a economia oligárquica privatizada – de, por e para oligarcas

----- o standard do Fascismo, ou da bosshog tyranny sul americana

b) Na economia gangster, cliques oligárquicas dominam totalmente e:

- **securitizam financeiramente** tudo aquilo a que conseguem deitar as mãos

- **securitizam militarmente** a sociedade para que as suas operações não sejam comprometidas por algo como o público legítimo (isso é intolerável, sob gangsterismo)

----- aqui, primer sobre a militarização público/privada da sociedade, para assegurar que a operação de saque e reconversão não é interrompida

c) Zombificação

- Quebra da infraestrutura pública, serviços públicos, sob **privatização e desmantelamento/assett stripping** de tranches inteiras

- Foco especial no sector da saúde

- Fragmentação e degradação geral da sociedade / 3º mundização gradual

. trabalho cada vez mais **precário**, a acompanhar o resto das trends sociais

. eventualmente, "trabalho social", "**serviço comunitário obrigatório**", para massas de desempregados sob programas de incentivo a desemprego

. **negação de básicos** como reforma e outros

. **fragmentação social** por linhas artificiais, e.g. etnia, raça, etc.

. **fragmentação urbana**, entre zonas ricas (que se tornam essencialmente fortificadas, dado tempo suficiente), e zonas pobres

. e.g. **conflito, crime, narcóticos**, prostituição tornam-se lugares comuns

. **“segurança”** passa a constituir uma boa parte da economia, e isto acompanha a dinâmica de aumento de conflitualidade social / mas é também uma expressão de **contrainsurgência** público/privada (com espiões, informantes, facilitadores, actores, provocadores, etc.)

. **desespero social, pobreza, fome, mortes** por doenças curáveis voltam a ser realidades presentes

. **vida humana perde valor** com quebra económica e isso é reflectido no incentivo a aborto, esterilização, eutanásia voluntária ou “involuntária”, i.e, homicídio (e.g. LCP, UK)

. a sociedade definida pelo **cenário pós-industrial**, de velhas fábricas devolutas, bairros sociais, seringas usadas no chão

. concebível fases com **“governos de salvação nacional”,** i.e. ditaduras não-declaradas, sempre sob **estatutos de emergência** (i.e. licença para suspender direitos civis e constitucionais) geralmente com concertação entre partidos

. também concebível fase de **bolchevismo político**, neste e naquele país, onde extrema esquerda circense colectiviza recursos que faltam financializar e colocam-nos ao preço da chuva sob PPPs internacionais (rotuladas como “concessões de estado”, very tovarich), com brigadas de trabalho incluídas no negócio.

. também, noutros países ou fases, **fascismo militarista aberto** / se bem que esta fórmula está incluída, mais ou menos diluída, em todos os outros formatos

d) Sistematização do mal

- Uma dinâmica MUITO importante aqui, numa takedown of society

- Criar o mindset onde as pessoas: a) gostam genuinamente de fazer mal umas às outras (Schadenfreude) ou b) tornam-se apáticas, demissionistas, desligadas

- A vida social passa a ser definida por crime organizado (seja na megaempresa ou no gang de rua) e é esperado que a pessoa se suje, se quer existir em sociedade, e é claro que isso não pode ser tolerado

IMAGENS IMPORTANTES

Economia-casino. Onde a fábrica fechou, o casino abriu and it's run by the mob

A Era da Traição. Swinburne-Clymer

O dilema do pão. Fabricar pão (geração de riqueza) ou limitar produção, racionar distribuição, vendê-lo a peso de ouro (redistribuição de riqueza)

Roleta russa com contribuintes. Na economia-casino, a roleta é russa, todas as câmaras estão cheias e o jogo é com a cabeça de países e de contribuintes

AGENDA 21 – ORGANIZAÇÕES

(a Spinne global que tece a teia Agenda 21, a big happy family of Nazi spiders)

(1) ALTA FINANÇA / MULTINACIONAIS / FUNDAÇÕES

(2) TRIUMVIRATO

- WWF. Casa mãe de muitas das ONGs globais, uma das maiores proprietárias de terra do planeta. Domínio directo de aristocracia europeia. Braço especializado em aquisição de territórios e na rentabilização desses territórios

- WRI. Braço especializado na catalogação de recursos e na definição de técnicas de Gestão Integrada

- IUCN. Braço especializado na definição de tratados e de convenções

(3) ECOSOC E ONGs. Redes de ONGs privadas, do local ao global, tornam-se “sociedade civil”. São financiadas e sustidas por big boys da alta finança, para quem trabalham. São os ground armies “civis” da alta finança.

(4) CLUBE DE ROMA

a) Club of Rome (CoR – core)

- Club of Madrid (CoM – command center – tratados, etc.)

- Club of Budapest (CoB --- cobweb – teia de organizações sócio/culturais de extrema esquerda)

b) Trabalha com o Triumvirato ---- Consultor para ONU, UNESCO

c) Influência determinante --- Technical Reports

- RAMGWS, LTG, MTP, GFM, RIO, FGR

d) Composição: realeza europeia, aristocratas, banqueiros (US, Europa), burocratas da Europa fascista, cleptocratas e propagandistas comunistas

e) Ideologia:

- Mundo de limites / corporativismo
- Mercantilismo e redistribuição de produção
- Reorganização geopolítica
- Comunitarismo / a comuna jugoslava e a China maoísta
- Redução radical de população
- Ódio pelo 3º mundo e pelas raças castanhas / Subdesenvolvimento e despopulação
- A natureza aristocrática e Fascista do Clube de Roma / as ligações ao Bloco de Leste

f) Aurelio Peccei

- O ódio ao 3º mundo
- Oficial Fascista para Mussolini na Jugoslávia
- Acabar com DDT para matar milhões no 3º mundo
- O e.g. da promoção de Iranização

(5) AGÊNCIAS PÚBLICO/PRIVADAS INTERNACIONAIS

Global:

- OMC, BM, GEF, FMI, OCDE, sistema ONU

- os Gs, como G20, G8, etc.

- Agências de consórcio para coordenação de governância no terreno, e.g. ICLEI

Regional: BDRs, FTAs, etc.

(6) AUTORIDADES CORPORATIVAS – LOCAIS, NACIONAIS, REGIONAIS

Agências regionais, governos, municipalidades, etc.

TRATADOS E DOCS DE RELEVO

a) Global 2000 / Future

b) Worldwatch

c) Brundtland

d) UNCGGG

e) LOST, Rio Earth Summit/A21 e outros tratados de relevo em PPP, "conservação global"

f) COP/UN

g) Holdren, Ehrlich

h) BM

i) OCDE

j) BSTEP

k) Alexander King / Philip / DDT e malária

l) Philip: soviete é o modelo / subdesenvolvimento e autoritatismo / pop redux em massa / o "deus polinésio"

A dinâmica do Great Game britânico no século 19

Desestabilização e partição de territórios ao longo de linhas étnicas e culturais – balcanização

Mercantilismo, saque, privatização, multinacionalização, corrida para o fundo

Emiseração e servilização da população / “sustentabilidade”

Uso de redes subversivas e terroristas para gerar desestabilização, balcanização sectária, conflito, crime organizado, etc., mas também para propósitos de controlo social

e.g. na Europa grupos como os Carbonarii

e.g. na China as Tríades

CHOQUE DIALÉCTICO SUNNI, SHIA // "A REDIRECÇÃO"

. "Iraq: Time for a New Approach", Brzezinski e Gates

. Seymour Hersch (2007)

. Jogo dialéctico, com criação de um "bloco Shia" e de um "bloco Sunni" e depois uso de um contra o outro

. Apoio a redes de jihadis Salafi (i.e. al Qaeda) contra bloco Shia, e isto são os Fedayeen

. NATO/GCC/Sunni VS Shia/Fedayeen/ Rússia

ARAB SPRING, POWERED BY…

Crise alimentar, derivativos

De 2005 em diante, crise alimentar de 3º mundo é redobrada

a) Biocombustíveis

- Introdução genocida de biocombustíveis por substituição a produção alimentar
- Royal Dutch et al

b) Especulação sobre comodidades

- Dinheiro quente em fuga de derivativos
- Hedge funds e vários fundos de investimento fazem longing com comodidades

Preços aumentam exponencialmente

- no 1º mundo, isto é absorvido por esquemas de estabilização e subsidiação regulatória
- no 3º mundo, reality shock atinge directamente as populações

  ----- e.g. no Egipto cidadão médio está a gastar perto de metade do salário em comida antes da Arab Spring

Fome, mortalidade em massa

- FAO, Zoellick et al
- Depois, também revoltas e motins
- Haiti, Moçambique, Tunísia, Egipto

Precipitação das revoluções árabes, primeiro na Tunísia, depois espalhando-se para os restantes

Alta finança (1): liquidar estado-nação, saquear recursos

. Do lado financeiro e oligárquico em geral, temos a ideia de liquidar estes estados-nação para daí obter todo o género de mais-valias

. O estado-nação árabe protegia o mercado interno e era intermediário

. Na nova era, isso acaba:

- domínio directo mercantilista / multinacionais têm acesso directo, sem intermediários locais / mercado interno deixa de existir
- também, mote de saquear recursos, pensões, fundos (bastante riqueza no mundo árabe), para colateralizações financeiras

Alta finança (2): Usar o people power coup para obter fascismo transnacional

. Conceito operacional é o "people power coup" para a instauração de fascismo transnacional

- privatização selvagem
- controlo directo de recursos, infraestruturas
- gestão autoritária de populações

Alta finança (3): O estado-nação árabe

Estado-nação árabe pós-Nasser surge com sabotagem de democracia constitucional. O estado-nação árabe do pós-Nasser é corrupto e repressivo e por isso é apoiado por potências externas durante décadas: traz estabilidade, é uma fonte de cooperação que pode ser comprada. É o que fica após a sabotagem de democracia constitucional por toda a região nos 50s/60s.

Repressivo mas insiste nalguma forma de soberania. Mas ao mesmo tempo, insiste em manter-se soberano e em manter alguma forma de economia nacional.

e.g. Mubarak ou Ben Ali podiam ser déspotas, mas deixam de ser déspotas aprazíveis aos big boys, por dois motivos essenciais:

- tinham de ser fiéis às suas próprias constituências oligárquicas, i.e. as cliques nacionais de oligarcas que funcionam como classe intermediária (petróleo, gás natural, cereais, etc.) no antigo modelo do estado-nação árabe ---- toda essa "estrutura" tem de ir ou ser plenamente afranchisada

- tinham alguma forma de amor aos próprios países e aos próprios povos e pretendiam manter alguma forma de soberania nacional. Isto é, assumiam-se como literais barreiras à entrada neocolonial de agências e consórcios internacionais. Por ex., se o FMI lhes ordenava que aumentassem radicalmente taxas sobre cereais (dessa forma matando segmentos da população à fome) para pagar a bancos internacionais, recusavam-se a fazê-lo.

A narrativa da democratização vibrante, a versão left liberal do mito neocon

"Transformar estes países em democracias vibrantes"

Com youth bulges, redes sociais, people power, um Starbucks em todas as esquinas, etc.

Linha narrativa das fundações, Ariana Huffington, ONGs, etc. etc.

Versão "left liberal" do mythos neocon – **MEDIA SATURATION VS. SATURATION BOMBING**

> ------ Transformar o Médio Oriente em democracias liberais vibrantes, com pizza huts em todo o lado, e fazê-lo com saturation bombing
>
> ------ Na versão left liberal, é mais media saturation, subversão, golpes populares, lumpenyuppies das ONGs, etc.

Insatisfação popular, alguma legítima, outra não

Insatisfação popular com ditaduras locais, que são efectivamente despóticas e repressivas.

Muitas das fontes de insatisfação são pessoas legítimas

Outros nem por isso, são as hienas, e aqui temos os bandos de Ikhwan, jihadis Salafi, revolucionários a contrato para ONGs, etc.

Narrativa do choque tripolar

. A nova peça de teatro em "**balance of power**", com NATO, Rússia, China

. A ideia de tensão permanente sobre todo o "Arc of Crisis", com choques e proxy wars

. Para alimentar tudo isto, oferecer pretextos plausíveis a burocratas militares, **explorar alinhamentos estratégicos**:

- e.g. Síria com Rússia
- e.g. Líbia com China
- e.g. GCC com NATO

. Formação de **dois blocos tácticos**, com China on the sidelines:

- Sunni (NATO, GCC, IM)
- Shia (Irão, Iraque, Síria, Afeganistão, Paquistão + Rússia)
- China on the sidelines, como observador, arbitrador, interventor ocasional

O people power coup na Arab Spring

Youth bulge, crise económica. A nova geração do people power coup, fazendo uso do youth bulge em zonas do 2º e 3º mundos e da insatisfação popular aumentada gerada pela crise económica de 2007 onwards.

ACTORES

. Consórcios multinacionais

. Fundações e ONGs, com destaque para o eixo NED

. USSD / UE / Embaixadas

. ICG/ONU

. Quintas colunas nas "forças de segurança": intelligence, forças armadas, polícia

. Irmandade Muçulmana, brigadas de radicais Salafi

. Trupes de revolucionários a contrato, agitadores profissionais, com logística, recursos, consultores técnicos, adidos aos elementos coordenadores em tudo isto.

. Participantes legítimos mas ingénuos, duped a participar no circo de rua pela ideia de revolução, libertação

EGIPTO E TUNÍSIA: o machtergreifung caótico e a tripla de fascismo

Cenários de libertação democrática obviamente não se concretizam

Existe essencialmente um padrão de Machtergreifung, com a tomada de poder autoritária (embora mais ou menos caótica e descoordenada) por três forças essenciais:

- Consórcios multinacionais

-------- especialmente Tunísia, que é agora uma colónia financeira FMI e UE

- "Forças de segurança"

--------- e aqui é importante notar que todas as antigas estruturas repressivas se mantiveram in place

- Ikhwan e Salafis

LIBIA

Cirenaica, um paraíso terrorista

. Eixo Derna / Tobruk / Benghazi

. Epicentro de terrorismo, banditismo e psicopatologia na Líbia

- Monarquistas, fiéis a Idriss
- O epicentro de acção e influência cultural da **Irmandade Senussi**
    . Daoístas gnósticos
    . Racistas, xenófobos, ódio particular por negros e por tuaregues
    . Irmãos de sangue dos Wahhabi no Norte de África
    . Os aliados tradicionais do antigo Arab Bureau na Líbia
- **Núcleo de acção da Al Qaeda na Líbia**
    . Papel focal na rebelião MI6 dos 90s
    . Principal contribuidor per capita de jihadis para o Iraque em todo o mundo árabe
    . Ninhada de veteranos Al Qaeda, aliados da NATO durante a guerra civil
        - e.g. al-Hasidi, o comandante em Benghazi, um dos recrutas reciclados no centro psiquiátrico de Guantánamo / "*Al Qaeda are good men, I'm Al Qaeda and I love NATO*"
        - e.g. Belhadj, "o herói de Tripoli"
        - e.g. Ben Kumu, o comandante da brigada de mártires que é recrutada para guardar a embaixada US em Benghazi e assassina o embaixador Stevens no ataque de 11 de Setembro 2012

Revolta Cirenaica e intervenção

Cirenaica entra em revolta contra Khadafi, com presumível assistência NATO/GCC a partir do Egipto.

O que a NATO faz aqui é entrar num país dividido por linhas tribais e apoiar uma facção (a mais anti-social de todas) contra todas as restantes.

A continuação foi com apoio aberto NATO/GCC, o que inclui consultores (forças especiais), mercenários, logística, equipamento, finanças. Depois, bombardeamentos aéreos, destruição, massacres em escolas e tudo o resto.

Brigadas terroristas assumem controlo do país e do aparato de estado

São estas brigadas de hienas e terroristas que assumem controlo sobre o país, sobre o aparato de estado, o que inclui os arsenais, a infraestrutura, o Tesouro.

------ no caso do Tesouro, isto é o dinheiro que fica após a larga maioria do ouro de Khadafi ser roubado por alguém que lucra com a revolução

Vários episódios memoráveis, como o hastear da bandeira da Al Qaeda no Tribunal de Benghazi, "o berço da revolução", no dia da declaração de vitória da "revolução".

Depois, o governo assume a típica postura reformista de estilo Irmandade Muçulmana, o stealth mode

Hoje, uma gangland daoísta, privatizada, dominada por genocídio

- Situação de guerra civil que perdura até hoje

- País transformado em gangland terrorista, com zonas civis dominadas por gangs e brigadas terroristas

- Pontilhado por fortes multinacionais

- Implementação gradual de sharia extrema

- Limpezas étnicas de negros e tuaregues (e.g. tawerghas, toda a cidade desaparece)

Khadafi e a Líbia

Khadafi era um ditador, porém:

. Não era um terrorista (já não), ao contrário dos inimigos internos, os aliados NATO

. Não era um daoísta e um racista xenófobo, ao contrário dos inimigos internos

. Desenvolveu a Líbia para a tornar no país mais desenvolvido de África, sob todos os índices

. Temos iniciativas públicas extremamente importantes como o "greening of the Sahara", reclamar deserto para agricultura, e o "great man-made river"

. Acreditava em desenvolvimento soberano real (i.e. infraestrutura e economia, em vez de dívida e esquemas) e em cooperação internacional para desenvolvimento conjunto. Essa era a base para as suas ideias de desenvolvimento de África e do mundo árabe. O seu modelo estava a ser adoptado como modelo por vários outros países africanos e a Líbia estava a ajudar enviando consultores.

. Desenvolve um novo sistema monetário para o comércio de petróleo, o Dínar de ouro. A Líbia de Khadafi tinha muito ouro. Era um modelo para o 3º mundo também aí.

SÍRIA

Influência determinante da **IM** no despoletar dos eventos

Também, **alguma oposição legítima** a Assad na linha política e religiosa (Assad geria um regime repressivo de estilo Guerra Fria)

Assad não é bom mas a alternativa é infinitamente pior

Forças terroristas para o que é hoje a Al Nusra:

- Al Qaeda na Mesopotâmia, brigadas do Iraque
- Jihadis GCC
- Brigadas do Maghreb, especialmente Líbia, que envia jihadis, armas, finanças
- Mercenários e consultores NATO/GCC, juntamente com equipamento

Atrocidades. O habitual padrão de atrocidades, com massacres e limpezas étnicas de Shia, Cristãos, Judeus, Sunni não-alinhados

Futuro, as linhas Blood Borders

. Cenário é similar a Líbia, mas aqui é possível que o grande líder não caia

. O cenário CFR / Blood Borders

- País partido em zonas tribais, emiratos, microrregiões
- Zona Alawi funde-se com Líbano
- Zona curda funde-se com um futuro Curdistão
- Toda a área Sunni funde-se com a esfera Sunni no Iraque para criar um Sunni Iraq

IKHWAN: Ideologia gnóstica

No mundo Sunni temos os pólos Wahabbi e Senussi e a sua ideologia é similar à Fedayeen dos da'is Shia. A **raíz comum é gnosticismo Ishmaili e Sufi**

Teologia Wahabbi e Senussi, com o seu extremo em Salafismo

. Sharia extrema, daoísmo

. A ideia de destruição de todas as condições sociais existentes (é sempre o mesmo bando, obcecado com destruir e explorar)

. Pan-arabismo, i.e. internacionalismo

. Racismo extremo

. Revolução universal, Islâmica / Milenarismo e o Califado / Utopia

. Jihadismo

. Na frente política, socialismo, ou fascismo, depende como se olhe

. Organização local em lojas, guildas e brigadas

. Paixão por "simplicidade", i.e. subdesenvolvimento civilizacional

Teologia Fedayeen

. Similar a anterior

. Jihadismo de tons pérsicos

. Racialismo pró-pérsico, anti-arábico

. Milenarismo utópico apocalíptico, com o 12º Imam

. Aqui também interessa a revisão marxista/existencialista dos 70s

- "Jihad de classes"

- Terceiro-Mundismo

IKHWAN – Redes – Radicalização do mundo islâmico

"Ikhwan", "irmãos", uma espécie de maçonaria na região, abrangendo o mundo Sunni e o mundo Shia

------ no Sunni temos pólos Wahabbi, Senussi

------ no Shia, movimentos Fedayeen

. Ikhwan são Ikhwan sejam Sunni ou Shia, e jogam a dialéctica

. Máfias locais

. Em essência, redes a contrato para o melhor comprador

. Estruturas distintamente fascistas.

. A fonte de origem de todo o terrorismo islâmico, o que inclui a al Qaeda, do lado IM

BRITANNIA. Disponíveis primeiro a britânicos, quando são um instrumento de power politics imperial na região.

III REICH. Depois, durante a II Guerra, os Nazis absorvem toda a rede de influência britânica na região

– IM e as suas Kataib e os Fedayeen tornam-se assetts para a Abwehr

CIA/MI6

. Tentativa de construir uma radical Islamic card para uso geopolítico / radicalização

. Apoio e colaboração com todo o tipo de redes extremistas

. Apoio à disseminação de madrassas

. Publicação de material extremista / doutrinário radicalizante

. Manuais de treino terroristas

GUERRA AFEGÃ (após people power coup Iraniano, 1979).

. Em 1979, temos o despoletar da Guerra Afegã, logo a seguir ao people power coup no Irão.

. Nesta altura, um responsável **IM** pode afirmar que Ikhwan (como entidade geral) manda no Irão e no Paquistão.

. Guerra afegã é o estágio para muitos jihadis **IM**

. Daqui é formada "The Base", "Al Qaeda", a base de dados CIA/MI6 para jihadis surrogados no país.

REINOS DE TERROR NO PÓS-AFEGANISTÃO

. No pós guerra, estes veteranos Salafi voltam aos seus países para começar reinos de terror, e.g. Argélia.

GULF WAR I – Radicalização geral. GWI. Radicalização Salafi e Fedayeen. A guerra é representada como uma afronta Cruzada ao Islão em geral.

BRZEZINSKI, 1996: "Não existe um Islão, um mundo islâmico unificado"

> ----------Portanto, havia que criar um, com a disseminação destas ideologias sintéticas de daoísmo jihadi fanático

IKHWAN – Irmandade Muçulmana

Lidera a Arab Spring e a reconversão da sociedade por meio de terrorismo cultural

Tem vastas redes de influência social, política, económica:

. Bancos e empresas

. ONGs

. Responsáveis governamentais

. Grupos paramilitares e terroristas

. Franchises religiosas pelo mundo fora

. Partidos

AL QAEDA (hist)

Legião estrangeira a contrato. Al Qaeda protagoniza conflitos abertos, funciona como legião estrangeira de mercenários, fanáticos, doentes mentais, etc., para joint ventures que estejam dispostas a pagar o preço

Ideologia. Salafismo jihadi milenarista extremo

Origens. Filha da IM / Raízes no Cairo e nas brigadas afegãs, "the base"

Dos anos 80 em diante, relação doublebind com a NATO

. Na Jugoslávia é amiga

. Depois torna-se inimiga

. Agora já é amiga outra vez, com a AQM a ajudar na Síria (al Nusra) e Ansar al Sharia na Líbia, entre outras

. Mas também é inimiga, supostamente, no eixo Afeganistão/Paquistão

------- Mas aí só existe como surrogada NATO, na forma de coisas como a Jundullah

------- "Al Qaeda" aí são na verdade os Pashtun e outros grupos

IMAGEM DA PEÇA DE XADREZ. Funciona como uma espécie de peça de xadrez pervertida, que é movida de casa em casa para trazer shock and awe, intervenção, embargos, etc.

AL QAEDA – Domínio militar, económico, político

Governo líbio / Emiratos

---- Criação de zonas identitárias, sob regimes ultra-repressivos

---- Controlo civil. Com redes Al Qaeda/IM a assumir controlo sobre sociedades civis

Poder económico, com controlo sobre recursos e territórios

---- E.g. petróleo sírio em parceria com a UE

Poder militar, com brigadas terroristas a assumir controlo sobre regiões inteiras

---- Depois isto funciona para exportação de terrorismo para regiões em redor

Violência nihilista. Purgas, perseguições, limpezas étnicas, religiosas, culturais, políticas

AL QAEDA – Al Awlaki

. Celebra Arab Spring

> ----- Escreve um artigo na magazine da Al Qaeda, onde fala da ideia de gradualismo jihadi, primeiro com reformas e depois com implementação hardcore ----- Arab Spring abre portas a jihad e a islamização, "o futuro será jihadi"

. Conduz operações no Yemen

. É supostamente morto numa targeted assassination.

. Antes disso, tem um jantar no Pentágono

AQIM.

Argélia

Queda da Líbia, expansão radical AQIM

Expansão por todo o norte de África, com sucursais por toda a região, no Maghreb e na África subsaariana.

Spillover para Mali, Niger: presença AQIM usada como pretexto para conduzir purgas, policiamento extremo, sobre tribos tuaregue

- Aqui, também narrativa para a entrada de forças internacionais, com forças europeias, AFRICOM, ONU e outros

Neocolonialismo sobre África (geral)

Neocolonialismo sobre África é expandido para século 21.

. Agora, para controlo directo de recursos ---- i.e. intermediários nacionais acabaram

. Dissolução plena de países, privatização plena de territórios e de recursos

. África, sempre África – continua a ser uma mera e explorada fonte de recursos

Padrão de conflito, limpeza étnica e balcanização continuará.

Actores essenciais.

. Consórcios multinacionais

. UA (consórcio de governância) e vários subagrupamentos regionais

. UE e China, per se representando consórcios multinacionais

Enforcement militar no terreno.

. AFRICOM, a vertente africana para global power projection

. Capacetes azuis ONU

. Mercenários

. Forças locais (brigadas extremistas, etc.)

ATTALI: "África não deixará de ser África, mas Ocidente vai assemelhar-se cada vez mais a África"

“ARC OF CRISIS”

NARRATIVA

a) Guerra, um exercício difuso e global

- Guerra deixa de ser (pelo menos temporariamente) um exercício entre grandes exércitos, em campos de batalha explícitos

- Passa a ser difusa, dominada por técnicas assimétricas e por actores flexíveis

- Proxy wars, small wars, acções cirúrgicas, operações especiais, guerrilhas.

- Com globalização, é também um exercício global

    . Global projection of power

    . Difusão de ameaças estratégicas (e.g. guerra no Médio Oriente pode reflectir-se em acções bélicas noutros países, por diásporas ou por sabotadores lá colocados)

b) O mundo de limites

- Os grandes drivers:

    . Choques de blocos em global power politics, competição por recursos

    . “Escassez de recursos” no mundo limitado é o driver essencial (na verdade, estamos a falar de contracção económica deliberada)

    . Sectarismo

c) A ficção da tripolaridade

    . Narrativa de choques entre os 3 blocos, NATO, China, Rússia em proxy wars (por recursos, influência) ao longo do AoC

. A questão é que estes blocos são firmas competidoras dos mesmos shareholders.

d) RMA

- Uma Revolution in Military Affairs é necessária para travar guerra no novo milénio:

. Privatização

. Transnacionalização

. Especialização

[I.e. o resultado final disto são forças especiais de mercenários altamente especializados, polivalentes, internacionais, essencialmente imperiais]

e) Deixa de haver distinção entre civis e militares

- Múltiplos actores, com forças armadas (especialmente forças especiais), mercenários, guerrilhas, terroristas – as próprias populações civis, i.e. deixa de haver distinção entre civil e militar, tal como deixa de haver distinção entre público e privado

- Guerra passa a ser um exercício passível de ser conduzido em todo o lado, sobre tudo e sobre todos

f) Rifts: "Arc of Crisis" e o interior de cada sociedade

- O rift geopolítico essencial ao longo da qual acontece é o "Arc of Crisis", no 3º mundo

- Mas tem um correlato em todas as sociedades, ao longo de rifts culturais internos

g) Neo-colonialismo é o resultado final

- O resultado pelo mundo fora é o padrão neo-colonial:

. Fragmentação e colapso de sociedades, economias e estados.

. Tendência para formação de sociedades de duas classes

. Domínio neo-feudal por agentes multinacionais

. Balcanização, radicalização e autoritarismo político

. Limpezas étnicas e genocídios

- “Africanização”, i.e. Capetown rodeada de minas de ouro e scorched earth:

A tudo isto podemos chamar “africanização”, porque é o processo a que África foi submetida durante a totalidade das últimas décadas (e processo continua e intensifica-se no século 21). Mas também, terra queimada, “scorched earth policy”, o cenário Children of Men. O cenário britânico para o mundo, onde tudo é reduzido a algo tipo Capetown rodeada de aldeias destruídas, minas de diamantes para a De Beers e massas de nativos desculturalizados e escravizados.

TEMA GERAL: DIVISÃO, BALCANIZAÇÃO, a todos os níveis

Geopolítico: eixo de rift, um "arc of crisis"

Societal. Divisividade em todos os campos possíveis e imaginários

- Tribal, étnico, cultural, religioso, racial, sexual, ideológico, classes, etc. etc.

Individual. Gerar divisão interna nos próprios sujeitos (indecisão, insegurança, etc. --- quebrar sujeitos perante o mundo em redor ---- no extremo, divisão interna é dissociatividade)

------- Depois explorar tudo isto (balkanization pimping, divide and conquer)

------- Aqui encontramos o mote para todos os registos de guerra actuais, desde guerra psicológica a infowar a guerra física --- gerar e explorar divisão

VA III GUERRA MUNDIAL À IV GUERRA MUNDIAL

Guerra Fria funciona como literal III Guerra Mundial sobre o que se torna o 3º mundo. A Guerra Fria funciona como III Guerra Mundial, pela devastação do mundo pós-colonial, tornado 3º mundo.

Guerras nos Balcãs nos 90s. São uma espécie de repeat da guerra na mesma região com o Império Austro-Húngaro antes da I Guerra Mundial.

- Os Balcãs são um ponto importante para conflagrações mundiais
- Funcionam como ponto de encontro entre continentes, culturas, civilizações
- Expressam também ideia essencial por detrás da geração de guerra, especialmente sob pós-modernismo – divisão artificial de pessoas e populações, i.e. “balcanização”

IV Guerra Mundial começa com as Torres e com a invasão do Afeganistão. A seguir a isso, temos o início da IV Guerra Mundial, com as Torres e a invasão do Afeganistão; o início da mobilização geral para o coração da Eurásia para a estratégia de atrição tripolar.

LEWIS, HUNTINGTON, BRZEZINSKI

a) Bernard Lewis: o AoC, transformado no Sudão

. O Arc of Crisis como rift de choques, conflito global e desagregação para o século 21

- Resultado de sectarismo e balcanização tribal e etno/cultural

- Lógica de small wars que, sendo muitas e em simultâneo, formam algo como uma guerra mundial

- Padrão pervasivo em todo o Arc, que se estende de Mauritânia à fronteira ocidental da China, e inclui África e Índia [na prática, o mundo pós-colonial]

. Todo este eixo é tornado no Sudão

. É claro que tudo isto é induzido deliberadamente, e isso é o Bernard Lewis Plan, delineado para a NATO

b) Brzezinski: Great Game na Eurásia / mobilização imperial / globalização / dispersão tecnetrónica

. Isto acontece como resultado do leit motif estratégico para o novo século, a competição inter-blocos por recursos e por influência (choques por meio de proxy wars)

- O padrão é um de conflito global

. O resultado final é globalização plena sob consórcios globais

. Este é o novo Great Game e o palco principal onde acontece é a Eurásia, o Grand Chessboard.

. A NATO e os EUA têm de tomar a dianteira para o controlo estratégico da Eurásia, o que exige:

- Exercício de controlo diplomático e cultural

- Mobilização imperial para Médio Oriente e Ásia Central

- Como "democracia é inímica a mobilização imperial", há que anular democracia em casa

. A América é usada como veículo temporário para criar mundo neocolonial, controlado por consórcios MNs, após o que é descartada

. É claro que tudo isto acontece por simultâneo com a fragmentação e dispersão tecnetrónica da sociedade ocidental

c) Huntington: Choque de civilizações wreaks havoc

. O século 21 é dominado por power politics de blocos, representando diferentes civilizações

- Ocidental vs Ortodoxa vs Confuciana vs Islâmica
- Estas civilizações confrontam-se por hegemonia cultural, regional e global, num "Clash of Civilizations"

. Os resultados em tudo isto:

- Conflito endémico e generalizado
- A prazo, Médio Oriente torna-se terra queimada de conflito e genocídio
- Spillover para restantes regiões --- dinâmica global de choque e de conflito

Isto em perspectiva na literatura trotskyistas MI6, com **James Burnham, conflito constante tripolar**

d) "Necessidade de evento catalisador para mobilização imperial" para dentro do AoC

------- Brzezinski, PNAC

"NEW AMERICAN CENTURY"

- EUA como força imperial para mudar radicalmente a face do planeta
- A táctica trotskyista de revolução permanente, introduzida por Leo Strauss
- Impor hegemonia global, Pax Americana
- Guerra contra "rogue states", pelo "global rule of law"
- Estados mencionados, Síria, Coreia do Norte, Iraque, Líbia, etc.
- Isso implica:

. Global power projection (COMs por todo o planeta)

. Mobilização constante para guerra

. Revolution in Military Affairs (multinacionalização, privatização, especialização)

PADRÕES DE FRAGMENTAÇÃO NO "ARC OF CRISIS"

DESTABILIZAÇÃO CONSTANTE

. De Mauritânia à fronteira ocidental da China, incluíndo África e Índia

. Ideia é exercer desestabilização constante, ao longo de todo este eixo e daí para fora.

. Em todos os domínios: económico, político, militar, cultural, etc.

Benchmark – IRAQUE

. Balcanização

- O governo é deliberadamente dado a indivíduos Shia pró-Iranianos e isso é depois usado como factor de divisividade
- Conflito endémico e tribalístico / guerra civil, terrorismo
- Incentivo deliberado do anterior sob a adopção de strategic hamlets
- Partição cultural e territorial em estado avançado

. Neocolonialismo por corporações multinacionais, com fortes privatizados, etc.

. Torna-se fonte de exportação de populações (Europa e Médio Oriente)

. Torna-se fonte de exportação de violência e terror (e.g. Síria)

Benchmarks – LÍBIA, SÍRIA

. Apontam o caminho para "africanização"

. Não passam pela peça de teatro da democratização / vão directamente para a fase de guerra civil, dissolução e partição

. Líbia passa de país mais desenvolvido de África a gangland tribal, pontilhada de explorações MNs

. Tornam-se fontes de exportação de populações (e.g. Europa, países circundantes)

. Tornam-se fontes de exportação de violência e terror

- e.g. **LÍBIA** torna-se centro de operações AQIM e exporta terrorismo para **MALI** e **NIGER**

NEOCOLONIALISMO, SAQUE PRIVATIZADO MULTINACIONAL

Assumir **controlo directo** sobre recursos, infraestruturas, populações

---- a era da mediação por bosshogs e oligarquias locais acabou; agora é acesso directo

Consórcios multinacionais (bancos, companhias, agências internacionais/globais, fundações, ONGs) assumem controlo sobre o tecido sócio/económico e político do país.

Recursos são privatizados a preço de saldos

---- Hoje em dia isto também significa que podem ser financializados, securitizados, usados para colateralizar pirâmides de derivativos

Uso de militares e radicais

- e.g. gangs de militares radicalizados e de radicais militarizados, que trabalham como literais company men no local

- asseguram trabalho escravo e protecção armada, entre outros

País perde toda e qualquer independência ou soberania económica e política

NEOCOLONIALISMO: O PADRÃO DO FASCISMO (TRIPLA)

. Os standards essenciais de Fascismo, que não precisa de suásticas e de saudações latinas

. A tripla do Fascismo Corporativo:

- **Banker boys e os seus consórcios** (who run it all), representantes no terreno

- **"Forças de segurança"** (polícia e militares são tornados mercenários para os novos proprietários)

- **Radicais**, para controlo sobre o ambiente cultural e social, eventualmente político

NEOCOLONIALISMO: O PADRÃO DO FASCISMO (2) – ENTRE FASCISMO EUROPEU E IRÃO 1953/79

Similar a:

. Fascismo europeu 20s-40s.

. People power coups iranianos de 1953 e 1979 (MI6/BP/BBC). E modelos resultantes: 1953, o regime Savak ----- 1979, o regime mullahs/Savama.

. Bosshog tyranny de 3º mundo. Modelo clássico para saque.

NEOCOLONIALISMO: TOTAL QUALITY EMIRATES

Polivalência TQM (jihadis são advanced managers)

- (Padrão fascista) por vezes, temos **tudo num só**, como com a Al-Nusra ou certos casos com a Ansar al-Sharia, onde os radicais são também os mercenários e os managers locais para esquemas de petróleo com firmas multinacionais

NEOCOLONIALISMO – O CASO ESPECÍFICO DA CHINA

Neocolonialismo também por um país específico – **CHINA**

- Ela própria um conglomerado de multinacionais na forma de país / proxy para esses interesses / **Morgan Barclays Goldman China Corp Ltd**.

- Em especial para zonas de África [reminiscente de Francis Galton, "Africa for the Chinese"]

- Aqui, teremos a repovoação de zonas inteiras com chineses, a acompanhar a destituição (e o massacre) de negros (primeiras movimentações neste sentido já a acontecer)

- Alianças com AFRICOM

- Já hoje, conquistas americanas favorecem corporações chinesas, i.e. JP Morgan and friends (e.g. contratos afegãos)

- Isto acompanhará a projecção global de "poder chinês" (i.e. conquista económica e política por consórcios usando China como veículo)

- Ao mesmo tempo que tudo isto acontecer, a própria China, entidade nacional, estará a ser desmantelada e partida em tranches internas – ATTALI

TERRORISMO CULTURAL (1) [NEOCOLONIALISMO]

População é sujeita a repressão, contenção, supressão:

- Anulação (aberta ou não) de direitos constitucionais

- Estado de emergência (i.e. lei marcial, sob forma soft ou hard)

- Reino de terror sócio/cultural conduzido por radicais em parceria com "forças de segurança" / esquadrões de jovens hooligans, doentes mentais, pessoas culturologicamente insanas, etc.

- Aparência de democracia pode ser preservada, com eleições viciadas e media outlets inofensivos

TERRORISMO CULTURAL E POLÍTICO (2), DAOÍSMO, The Tao of Psychosis

. Legalismo sociopático (filosófico e não só)

- Bolchevismo, jacobinismo, nazismo, tecnocracia, formas religiosas sociopáticas, etc.

- Depois, o legalismo sociopático é imposto à população, mesmo que informalmente, ao nível dos bairros

- Expressa o uso de radicais (chanfrados culturológicos, doentes mentais, gangs de hooligans, criminosos de rua, sacerdotes corruptos, etc.) para reprimir população, espírito humano

- Geralmente, corrente dominante nesta ou naquela região atachar-se-á a esta ou aquela framework cultural pré-existente

. No Islão, sharia extrema

- No mundo islâmico isto significa formas pervertidas extremas de sharia (Wahhabi, Fedayeen, Ishmaili)

- Em áreas sob controlo deste tipo de grupos, cultura torna-se definida por Islamofascismo

. Estruturas criminosas de "justiciação"

- Tribunais populares

- Policiamento de costumes, com polícia político/cultural, leis de modéstia (geralmente "informais"), redes de espionagem na comunidade

. Controlo da educação e do ambiente cultural, significando radicalização, irracionalismo social, económico, político

- Madrassas entre mtos outros
- Cultivo deliberado, patrocinado pelos big boys, de balcanização etno/cultural
- Racismo e ódio étnico e cultural

. Violência e purgas de indesejados, dissidentes, bodes expiatórios, etc.

. Violência (2) – Islão

- Impulsos para jacobinismo islâmico (terror, com purgas étnicas e culturais, decapitações e tudo o resto)

IRAQUE. As limpezas étnicas mútuas entre Shia, Sunni e Curdos / strategic hamlets e balcanização de populações, e preparar terreno para tripartição.

AFEGANISTÃO. Na sequência da COIN, temos uma ofensiva geral contra os Pashtun, mas isto serve de forma de alastrar guerra para Paquistão.

LÍBIA. Limpezas étnicas sobre negros, tuaregues, e outros grupos.

EGIPTO. Limpezas sobre coptas e dissidentes ideológicos, repressão política e cultural em geral ----- retórica racialista anti-negros, tuaregues, etc.

SÍRIA. Limpezas sobre Curdos, Cristãos, Judeus, Shia, Sunni não-alinhados com Al-Nusra

TUNÍSIA. Início ainda tímido de actividades, com o ataque geral a valores constitucionais, e.g. a tentativa de anular liberdade de expressão e direitos femininos

MALI, NIGER. No futuro, será bastante explícito que a ofensiva foi/é especialmente contra tuaregues.

CONFLITO: conflito endémico, numa dinâmica bellum omnia omnium

. Balcanização etno/cultural, deliberadamente cultivada, guia muito disto

. Repressão policial/militar geral, em países que ainda o forem, sob estatutos de emergência

. Operações de estabilização usando tropas metropolitanas, mercenários, adidos locais

. A decadência do nível de vida, para gerar Gazas internas, contribui para muito disto

. Motins, revoltas, rebeliões

. Sectarismo / choques tribais, étnicos, religiosos, culturais / Terrorismo / Guerra civil

. Proxy wars entre blocos

. Pirataria (e.g. no Med)

. Limpezas étnicas, genocídios, racial e culturalmente motivados

PARTIÇÃO, FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL

Partições ao longo de linhas sectárias (étnicas e tribais).

. Essencialmente definidas por padrões de distribuição de recursos

. Desintegração contínua, com secessões

. Formação de micro-estados, mini-estados, cidades-estado, etc.

Tribalismo, etnocentrismo, ultranacionalismo. Estas unidades serão com frequência étnicas e ultra-nacionalistas/tribalistas

Mini-estados / Cidades-estado / Complexos PPP militarizados multinacionais / Emiratos como entrepostos comerciais.

. Na prática, são complexos PPP, ilhas privatizadas e militarizadas, para explorações MNs

. Protecção por segurança privatizada, com tropas metropolitanas e mercenários, e aqui incluem-se forças locais (e.g. brigadas islâmicas e tribais)

. Isto inclui emiratos na posse de brigadas islâmicas, que funcionam como entrepostos comerciais com MNs

Uma vez mais, **IRAQUE, AFEGANISTÃO, LÍBIA, SÍRIA** já são casos de aplicação de tudo isto no mundo real

REGIONALIZAÇÃO

. Partição nacional em mini-regiões / consolidação por superestados, blocos imperiais

. Consolidação regionalizada sob consórcios e cartéis multinacionais

. Surge à medida que a região se desagrega em pedaços privatizados em guerra

. Primeiro, temos um jogo dialéctico, com bloco Shia vs bloco Sunni

. Mas o percurso que é desejado é a formação de um bloco regional, uma "união islâmica", talvez um "Califado", um buffer superstate entre bloco europeu e ASEAN

. Provavelmente, capital será o "Islamic Sacred State" (ISSSSSSS) de que Peters fala em "Blood Borders"

MIGRAÇÕES EM MASSA E EXPORTAÇÃO DE VIOLÊNCIA

a) Huntington e os choques que advêem das diásporas

b) Attali e o padrão de migração em massa

c) Enorme efeito de spillover ao longo do AoC para as regiões proximais:

. Europa de Leste e Balcãs

. Europa mediterrânica

. Rússia

. China

. [Também relevante, embora não no AoC: **Influxo extremo de latino-americanos, acompanhado de violência civil, para EUA**, à medida que EUA estiver em fusão aprofundada com México e Canadá, SPPNA --- configuração resultante, algo como América latino-americana até ao sul do estado de Washington e daí para cima esfera de influência Anglo-Canadiana]

d) Vital aqui: **MAGHREB deixa de ser uma buffer zone** para migrações vindas da África subsahariana, i.e. milhões de refugiados e emigrantes (quantidade vai aumentar, com devastação agravada de África na próxima década) que agora se agregam ao longo dessa linha terão acesso livre para Norte de África e para o Med.

e) Migrações ocasionais do Norte de África para ilhas italianas e vagas migratórias recentes de refugiados líbios são apenas o início de tudo isto

SPILLOVER GERAL, efeitos de dominó

. O epicentro/rift de conflito e desagregação é o "Arc of Crisis" de Bernard Lewis

. Porém, e como é óbvio, um terramoto estende-se muito para além do seu epicentro, projectando ondas de choque a todos os territórios em redor. Isto significa que o AoC entra em chamas, mas o spillover é espalhado a toda a volta, ao longo de toda a placa eurasiática.

. Faz parte de, e alimenta, dinâmica de desagregação global geral

. Exemplos ocasionais de spillover localizado:

- **AFPAK, COIN**: gera concertação afegã contra Pashtun, alastrando a guerra ao Paquistão

- **IRAQUE para SÍRIA**, com a Al Qaeda na Mesopotâmia a ser uma das forças básicas na Al-Nusra

- **IRAQUE para países circundantes e Europa**, onde temos 3M de refugiados que fogem do país

- **LÍBIA para MALI, NIGER**, país torna-se viveiro AQIM e exporta terrorismo para todo o lado

SITUAÇÃO DE ISRAEL em tudo isto

. Debka:

- Promoção NATO de islamização extrema de regimes, jihad

- Ameaça essencial para Israel

. Um dos motes jihadi é, claro "destruir Israel, libertar Jerusalém"

. Judeus estão entre alvos preferenciais da jihad, por todo o Médio Oriente e também na Europa

. Uma situação de cerco

- Radicalização e fragmentação a toda a volta afectará Israel com vagas, nunca antes vistas, de terrorismo e de guerrilha urbana

- Agora já não são pessoas pobres de Gaza a usar cocktails molotov e pedras contra tanques israelitas;

- Agora são jihadis treinados, experientes em guerrilha urbana, hábeis em guerra assimétrica / com armas e finanças de países derrubados e de negócios em petróleo e outros.

- De esperar choques violentos de atricção com as IDF, ao estilo Iraque, market bombings, massacres em colonatos, colonização gradual de territórios com emiratos, etc. etc.

- Israel fica obviamente em situação desesperada

- Recentes mobilizações gerais de tropas e reservas pelas IDF têm de ser vistas à luz de toda a situação de preparação para complicações nas fronteiras / preparar intervenção em territórios vizinhos

- Perante isto, EUA e UE:

. EUA estarão demasiado estendidos militarmente, afundados em dívidas (e genericamente não se importarão). Enviarão drones e uns quantos marines para serem rebentados em Tel-Aviv mas não travarão o que quer que seja.

. UE. O novo bloco Nazi (é o que é) rir-se-á discretamente e celebrará com discrição, enquanto fará discursos vápidos sobre "moderação humanitária" e comprará petróleo aos war lords agressores em redor. Mostrar-se-á ambivalente,

> “oh je ne sais pas, take it easy mein freunds”. A extrema-direita neonazi e a extrema-esquerda circense terão os seus field days enquanto tudo isto estiver a acontecer.

- Pressuposto essencial que Israel tinha de ter seguido, e ainda pode e tem de seguir, “*nunca acompanharás aqueles que se apressam para derramar sangue, para saquear o pobre e o inocente, e que dizem, vem e teremos tudo numa* ***bolsa comum***”, etc. Quem faz algo deste género contra os filhos de Israel não tem futuro, está tramado, mas quando os filhos de Israel participam nisto são infinitamente mais amaldiçoados que qualquer outro.

C&C – ENERGIA

FINANCIALIZAÇÃO

a) Energia é financializada e monetizada

b) Eventualmente, entra no basket of currencies FMI, daí para GEF

c) Entretanto, cap and tax and trade, com taxação verde a servir para colateralizar activos carbónicos

d) Preços vão aumentar drasticamente por via de especulação financeira em derivativos energéticos

e) Na vaga de taxação de consumo per se

f) Esquemas de cap and trade da UE e da ONU

- Consolidação (compensar big business, tax all the rest out of existence)
- Redistribuição por MNs
- Recompensar corporações realmente poluentes (em coisas reais, não em ar quente)

GLOBAL WARMING GESTAPO et al

a) Entretanto, isto permite toda uma série de outros negócios à volta de desmantelamento económico e controlo daoístico do estilo de vida, como sejam:

- Smart meters

- Isolamentos forçados, inspecções caseiras, by the Global Warming Gestapo

- "Green police", para hostilizar PMEs (negócios, quintas, etc.)

- Todos estes esquemas são protagonizados pelos big boys e inserem-se na temática geral de destruição total da sociedade moderna

ALOCAÇÃO

a) Grandes consórcios

- Consumo energético irrestrito
- Alocação garantida de créditos

b) PMEs, público

- Racionamento (PCAs etc)
- Low carb nonsense

ENERGIAS ALTERNATIVAS

a) Apenas soluções ineficientes são toleradas

- solar (e.g. CoR, com Norte de África, Médio Oriente como produtores globais)
- eólica (e.g. Philip Bratby; o chefe do consórcio energético britânico)

b) Toda a ideia é alcançar mero nível de subsistência e de dependência – pobreza.

Comunitarismo (Corporativismo, Gestão Integrada de Recursos)

- Comunitarismo significa que todo o ambiente sócio/económico é **comunitarizado**

- Isto significa que há **state capture**, i.e. o domínio público é privatizado por grupos de interesse restritos (o poder público é sequestrado, capturado). Depois, esses particulares podem usar o poder do estado para impor os seus próprios termos a todos os restantes particulares na sociedade. A separação da distinção entre poder público e poder privado significa que passa a haver apenas ***poder***, a ser arbitrariamente usado por quem o detém.

- Com o final da distinção entre público e privado, tudo o que existe é um espaço **público/privado**, ou comum. É entendido como um **"espaço comunitário"**, "comunidade".

- Como o poder é PPP, todas as decisões são tomadas pelos grupos particulares que executaram state capture, através de **quadros regulatórios** não-eleitos, não-responsabilizáveis, autoritários.

- Até podem continuar a haver **eleições**, com partidos e movimentos, mas não são mais que charadas elaboradas, peças de teatro para manter a ilusão de democracia e participação popular, comparáveis a eleições na associação de estudantes. A nova AE pode organizar festas e tomar umas quantas decisões de pormenor sobre o modo como vai gerir o orçamento, mas quem manda em tudo o que ela faz é o Conselho de Gestão (nas actuais escolas PPP). Os miúdos têm de follow in line e é isso que vai acontecer nos corpos eleitos da sociedade.

- O anterior também se aplica, claro, a **democracia directa**, o paradigma favorecido sob comunitarismo actual. Não interessa que demagogo popular é escolhido para representar o povo no governo local (e é isso que haverá, demagogos, com actores, jogadores de bola, professores universitários, mecânicos do bairro, etc.), o que interessa é quem manda no governo local.

- O paradigma hoje é inclusividade, em que a sociedade civil é refeita e reinventada à imagem dos sequestradores e as suas várias "facções" têm papéis de **stakeholding** na estrutura de decisão.

- No espaço comunitário, todos os recursos são comunitários, i.e. ao pleno e total dispor de quem executou state capture. São **"recursos da comunidade"** (e a "comunidade" são os seus donos).

- Recursos:

. Infraestrutura

. Recursos naturais (água, éter, território, minérios, recursos biológicos, oceanos, espaço, nutrientes, energia, etc.)

. Pessoas (RH)

- As actividades da "comunidade", em todos os sectores, são depois organizadas por princípios de **concessão e alocação**, i.e. só opera quem os barões feudais assim o permitirem. Roll over and kiss the ring (ou outra coisa qq).

- Uma consequência imediata de corporativismo é que toda a actividade sócio/económica é organizada por **câmaras de concessão**. E.g. na indústria haverá confederações industriais PPP das quais é preciso obter licença para operar ---- o mesmo acontecerá com profissões, com exercício dependente de autorização por uma ordem ou associação compulsiva ---- as próprias actividades sociais tenderão a seguir o mesmo modelo, com "organizações cívicas" (hoje em dia, isto serão ONGs). As câmaras de concessão funcionam como corporaziones, i.e. são **corpos de cartel, coercivamente integrativos, hierarquizados, com o monopólio de exploração de uma dada área de actividade** (depois licenciam agentes a operar nessa área, sob sistemas de quotas, i.e. a **exercer a franchise, a concessão** – agentes autorizados).

- O que vai surgir aqui é, portanto, o estado corporativo, a **sociedade corporativizada**, que funciona como corporação organizada por e para interesses restritos – todos follow in line. É a **sociedade como uma empresa**, organizada por blocos, secções, etc., todos obedecem aos big boys at the top e tudo ultimamente lhes pertence / está ao seu dispor.

- A sociedade corporativizada tem de ter o seu funcionamento gerido e optimizado, como aconteceria em qualquer empresa. Isto é feito por meio de ***managerialism e de harmonização***.

. **Managerialism, gestão**: a sociedade não é um espaço livre é um espaço a ser ***gerido***.

. **Harmonização, i.e. estandardização de processos**, e hoje isto é feito por meio de total quality management, business process management, etc. ---- i.e. microgestão 360º de processos e de todos os elementos neles envolvidos ----- i.e. uma forma de tentativa de totalitarismo.

- Aqui, o estado foi privatizado. Isto significa que deixou de haver distinção entre organizações estatais e privadas, apesar de as distinções nominais poderem perseverar. O "estado" é algo que **funciona em rede** com toda uma série de outras estruturas privadas em redor (agora, "comunitárias"), e toda a "rede" é controlada pelos big boys que conduziram state capture.

- É claro que este modelo é autoritário e, enquanto tal, tem de operar como um **regime policial**. I.e. o poder do estado (público/privado) é usado para suprimir e conter a população. Isto implica perseguições políticas, mas também económicas e outras (i.e. todos aqueles que os big boys queiram fora do caminho, por este ou aquele motivo, serão perseguidos).

- **Contracção económica** é uma inevitabilidade aqui (afinal o poder da economia é concentrado em interesses restritos, que mandam e desmandam todos os restantes), mas uma que é incentivada e desejada (os big boys precisam de uma economia subserviente e isso só é obtido quando as pessoas são dependentes).

- Disenfranchisement político. Sob despotismo (isto é despotismo) não existe liberdade humana ou política. Isto tem consequências:

. O nível individual desaparece, i.e. deixa de haver direitos individuais / inalienáveis / naturais / humanos assegurados (a um certo ponto deixa mesmo de se falar do conceito em si).

. Tudo o que passa a existir são concessões colectivas (já não direitos, mas concessões, i.e. atribuições espúrias e revogáveis a qualquer momento), que são atribuídas e este ou aquele grupo na "comunidade". Por ex., grupos profissionais vão usufruir deste ou daquele tipo de concessões colectivas; o mesmo para outros segmentos específicos, e.g. burocratas do estado corporativo.

. O indivíduo médio deixa ser reconhecido pelo sistema político, só conta na medida em que faz parte / está integrado nalgum grupo ou organização colectiva. Despotismo não pode tolerar o respeito por individualidade per se, já que isso ameaçaria a ordem regimentada autoritária da sociedade.

. É claro que indivíduos "meritórios" (burocratas, tecnocratas, sicofantes, etc.) podem receber privilégios individuais / o sistema de meritocracia para cheap hookers que existe em todos os sistemas despóticos

- O paradigma daqui resultante é a versão pós-moderna dos antigos **governos coloniais** ---- e é tb o modelo da **corporazione fascii e do soviete**, que são os herdeiros directos das técnicas de governo dos antigos impérios coloniais

- Mas de modo mais profundo e consistente, é claro que tudo isto caracteriza **crime organizado** acima de qualquer outra coisa.

FINANCIALIZAÇÃO DE RECURSOS

a) Como **colateral para estrutura global de derivativos**, i.e. a death star negra sobre economia global, que tem de receber continuamente novo colateral para se manter e expandir. Sem expansão contínua, o buraco negro contrai e implode, levando todas as restantes colateralizações (uma parte de gigante da economia global, quase tudo no mundo ocidental) atrás.

b) Passa forçosamente pela noção de **comunitarização económica**, i.e. fim de distinção entre público e privado sob state capture, por grupos particulares ----- substituição por ordem público/privada, aka "comunitária", gerida pelos particulares que conduziram state capture ----- isto corresponde, claro, a poder despótico, onde um conjunto de particulares assume controlo sobre o domínio público para impor a sua vontade a todos os restantes particulares. Com efeito, sob comunitarismo, a "comunidade" (os grupos particulares que assumiram controlo sobre o sistema) pode assumir poder sobre todos os recursos na economia – agora **"recursos da comunidade"**. Isto significa que tudo na economia pode ser alienado, i.e. roubado, pelos novos proprietários.

c) O **percurso de 2007 até agora**, com QE e bailouts constantes, **socialização de dívida privada**, foi essencial para avançar state capture --------- o mesmo com privatizações, comunitarização de territórios e recursos, e isso só agora começou.

d) A alienação de fundos públicos não se limita a bailouts, indo também ao saque de fundos de pensões, fundos municipais, governamentais e outros. Esse processo vai intensificar-se dramaticamente (com **privatização de fundos de segurança social** para colateralização de mercados de derivativos – e isto será chamado "liberalização de pensões", a par de outro tipo de terminologia mindless yuppie) e marcará a transição plena para comunitarização de recursos.

e) Depois continua com intensificação do que já está a acontecer, **CARBONO**. Cap and tax and trade sobre o uso de energia. "Taxas verdes" para colateralizar derivativos carbónicos.

-- Inclui **REDD**, com carbon sinks e alienação produtiva de terras para especulação sobre os créditos de carbono das sinks.

f) **ÁGUA**, com mercado global de água. Citações rapaz Citigroup (water through the roof, poor people will drink from stagnant ponds) ------ reuniões para mercado global por consórcio A21

g) **NUTRIENTES**. Nutrient trading

--- Devastador sobre produção agrícola

h) Neverending story. Tudo pode ser privatizado/comunitarizado e usado para colateralizar dívida e essa é a ideia. **Uso do éter, recursos oceânicos, recursos minerais, órgãos humanos, etc.** etc. etc. Tudo aquilo em que se possa deitar a mão e atribuir um pedaço de papel derivativo sem qualquer valor real, serve. Eventualmente, o propósito é a financialização de todo o aparato económico do planeta ----- **sistema integrado GEF**.

“COMING FOOD SHORTAGES”

Pegar a partir de REDD, Nutrient Trading --------- Destruição de capacidade produtiva agrícola para jogos especulativos contraccionários -------- ONU e “eat insects to save the planet”

LAND GRABS

- Importante na actual vaga neo-colonialista/comunitarista é o **saque e "comunitarização" de terras**, especialmente por todo o 3º mundo (a continuação mais sofisticada das políticas de privatização selvagem seguidas desde os anos 70).

- **REDD**

- Saque de terras para **biofuels** e culturas "de luxe" (e.g. túlipas em África)

- Saque de terras para **reservas naturais** que depois se tornam em **estâncias de férias** para europeus ricos

- Com **expulsão**, por vezes massacre de tribos (casos em Índia, África, América do Sul)

- **Alienação de terras e de capacidade produtiva condena muito mais gente a morrer de fome**, e a taxa tem vindo a aumentar rotineiramente desde 2005, com os esquemas genocidas de biofuels da Royal Dutch, Al Gore et al

C&C: ECONOMIA DE ESCASSEZ ARTIFICIAL

- Na economia contraccionária C&C

- **Produção consolidada e limitada** deliberamente, decai

- Taxação passa a centrar-se no **consumo** (economia deixou de ser produtiva, baseando-se em redistribuição e consumo de bens e serviços)

- **Consumo limitado e racionado**, o que não precisa de acontecer abertamente / pode ser sob racionamento não-declarado, como hoje com o mercado de combustíveis fósseis

- **Preços ejectados**, com escassez de produção e especulação sobre comodidades

- Redução das condições laborais da larga maioria da população ao mínimo denominador comum

  . **Salários standard baixos**, apenas o suficiente para consumir um X considerado necessário para a média (a ideia que é lançada na geração dos 500€)

  . "Trabalho para a comunidade", i.e. **serviço comunitário obrigatório** em troca de meios de subsistência, como na prisão. Trabalho em actividades PPP na manutenção geral da sociedade. A ideia é que tudo isto seja bastante teamwork, colectivo, brigadas de trabalho, portanto será divertido – not.

  . Colectivismo será uma tendência essencial na generalidade dos meios de trabalho. Teremos, e.g. o "pólo tecnológico" (call centers, etc) onde os empregados dormirão e trabalharão nas instalações, em camaratas colectivas, refeitórios colectivos, como nos **arbeitslager** da Indonésia e da China.

  . O arbeitslager é, aliás, um conceito essencial em tudo isto.

- Formação gradual de **duas economias paralelas**:

  . Uma para pessoas ricas, baseada em consumo de produtos "de luxe", sob preços muito elevados

  . Outra para as classes servis, baseada em produtos baratos, péssima qualidade

A TERCEIRA VIA

a) A **Síntese** que ascende da Guerra Fria, i.e. III Guerra Mundial

b) O **modelo de desconstrução** que ascende com a Great U-Turn dos 70s e se torna extremamente evidente nos 90s e depois com o século 21.

c) E isto é, em essência, o pilar para **C&C, Agenda 21, Sustentabilidade Global**

d) Autores essenciais aqui:

. QUIGLEY: Fusão de Fascismo, Comunismo e Laissez-Faire num só sistema

. CLUBE DE ROMA e a aldeia global, com a China maoísta e a comuna jugoslava como modelos

. GORBACHEV e as ideias da Perestroika

. TOFFLER

. REICH e outros

e) MODELO

. **Mercantilismo global**, com tudo o que isto implica:

- Controlo por consórcios globais,
- Reorganização global da produção,
- Fim do estado-nação como entidade economicamente relevante (eventualmente, como entidade sequer)
- Contracção e convergência entre 1º e 3º mundo, para criar o ambiente económico optimizado, com maximização de eficiência, para companhias mercantis (i.e. pobreza e dependência).

. **Comunitarismo global**, i.e. sistema público/privado local to global, governado por consórcios, fundações e ONGs.

. O local to global implica **dialéctica entre regionalização e localismo**, i.e. o futuro Terceira Via seria um no qual o estado-nação seria gradualmente dissolvido para dar origem a localidades neo-feudais e a fusões regionais / continentais, sob uma ou outra forma de fusão global.

. **Tecnocracia**, governação por "peritos", os representantes institucionais das organizações acima

. **Controlo estrito das condições de vida da população** (da população em si), sob o tipo de daoísmo que é exigido num mundo de limites. Isto **inclui controlo eugénico**, i.e. sobre a quantidade de população e sobre as suas qualidades biológicas.

f) CHINA E UE

- Pegue-se no modelo chinês, junte-se tecnocracia yuppie e despotismo high-tech e aí está a Terceira Via – **Tecnofascismo**.

CHINA E A TERCEIRA VIA

a) Breve resumo histórico

- Mao favorecido pelos britânicos, pelo US State Dept. e por George Marshall ---- aqui temos a **sabotagem de Chiang Kai-Chek** durante e depois da II Guerra. Acordos de Yalta com a URSS / política Stilwell / Sabotagem económica e militar de Chiang, apoio aos "camponeses pacíficos de Mao" / depois, UNRRA

- O processo de **colectivização** de Mao (comunas, genocídio, destruição da economia, reeducação)

- **Revolução Cultural**

- **Entente** aberta com britânicos de 1961 em diante e com US a partir de Nixon (MFN, negócios especiais, etc.) ----- os acordos de cereais são aqui importantes

- A partir de anos 70/80, temos a literal **neo-colonização da China** por alta finança e MNs e a China actual é o modelo exacto do que comunismo significa na realidade: governo por privados multinacionais que suprime e restringe a população.

- **China actual é tão chinesa como o Banco da China**, que é uma holding de interesses britânicos. Todo o país é uma holding, a usar militares cleptocráticos e meia dúzia de fanáticos corruptos no poder para manter controlo.

- É importante para o modelo Terceira Via:

  . Governo oligárquico multinacional

  . Despotismo, supressão, controlo irrestrito da população, o que inclui frente eugénica ---- aí, é o modelo UNFPA para o planeta

  . Comunitarismo (quem manda faz o que quer e lhe apetece)

. Castas

. Policiamento auto-imposto, i.e. pessoas ensinadas desde pequenas a exercer a sua própria escravatura

CHINA → BRITANNIA → BEIC → MUNDO DE LIMITES → A21

[percurso tentativo de ideias]

1) A importância dos britânicos para a construção da China actual

2) No passado (1921), Lord Russell falou da necessidade de estandardizar o país sob comunismo, para o tornar num centro produtivo para a economia global que ascenderia dos restos do Império Britânico

3) A cooptação do país começa com as Guerras do Ópio no século 19

4) Essa fase marca a era de ouro do mercantilismo britânico, e o ex-libris aí é a Índia Britânica

5) Quem manda na Índia Britânica é um enorme consórcio mercantil, a East India Co.

6) A East India tem a sua própria indústria de ideias, que fabrica a partir de Hayleybury College.

7) Aqui, temos os economistas políticos britânicos e as bases (herdadas de Veneza) para racionalização de mercantilismo e despotismo internacional.

8) Tudo isso está assente na visão do mundo como um espaço de limites.

----- Thomas Malthus é aqui um exemplo acessório importante, já que usa a filosofia para justificar a condução imperial de saque e genocídio (Índia, Irlanda, etc.) / Lança as bases para gestão "científica" eugénica de populações, desenvolvida mais tarde pelos ideólogos do Império.

9) Visão do mundo de limites leva-nos a Sustentabilidade Global.

10) AUTORES, DOCS, MOMENTOS RELEVANTES

11) Agenda 21 e o mundo local to global; do habitat humano à região (10 reinos) ao UNEC.

FREE TRADE GLOBAL, linhas gerais

Economia global

a) OMC. Agência de coordenação, star chamber global

b) GATT

c) Reorganização das economias num todo global (“economia global”)

Free trade areas

d) Mas também em todos regionais subalternos, sob regionalização tarifária e económica

e) Temos a difusão deste paradigma ao longo das últimas décadas / dezenas de free trade areas nos últimos 50/60 anos

Spillover (regional e global)

f) Formas progressivamente mais complexas e integrativas de governância, até união política federal

g) ATTALI, “uma economia global precisa de governância global”

h) Essa estrutura, claro já existe, o sistema ONU

i) A OMC, por ex., faz efectiva governância global na área de comércio mercantil, é a autoridade máxima / ou o Banco Mundial, que funciona como efectivo implementador do novo modelo de “desenvolvimento económico”, a “economia verde”, i.e. mercantilismo planetário.

j) Agora toda a estrutura é complementada com corpos fluidos em espírito “seamless web of governance”, como o G20 ----- são irrelevantes per se, mas servem para legitimar agendas aos olhos públicos, ao mesmo tempo que criam ambiente mental onde pessoas se habituam a ser geridas por quadros e comissões *muito distantes*, nas quais não têm qualquer poder

k) Não é que as bases para spillover global tenham sido lançadas, pelo contrário, o spillover está a acontecer continuamente

l) Cenário "managerial revolution", Burnham, precede qualquer "integração global final". Mas "integração global" ainda está a grande distância, antes há a "new dark age", com a dissolução gradual do estado-nação, a fragmentação do poder, tripolaridade, guerra permanente.

3 motores

- Neste momento, 3 grandes motores de integração económica e sócio/política (i.e. não é apenas a free trade area)

- UE, ASEAN, SPP-NA

- Depois estes blocos/motores fundem-se entre si (união transatlântica, união pacífica)

- O modelo é exportado e implementado ao longo das outras "regiões", com a criação destes governos neo-coloniais pelo mundo fora, desde África (UA), Médio Oriente (Liga Árabe e outras, a lançar as bases para o que será o Califado), etc. etc.

10 reinos

Os dez reinos do Clube de Roma, dez regiões administrativas neo-coloniais, conceito adoptado pela ONU

Mercantilismo "verde" / Sustentabilidade

A nova geração de free trade, agora sob:

. Comunitarismo puro, conduzido por megaconsórcios globais (juntando bancos, empresas, fundações, ONGs, agências regulatórias tipo Banco Mundial, comissões privadas tipo WEF).

. Financialização de recursos, saque de terras, etc.

. Regionalização à volta disto ("green economies")

O mote e paradigma de tudo isto é Sustentabilidade Global, i.e. Gestão Integrada de todos os Recursos para obter o mínimo que é sustentável para a continuação de algo com o aspecto de uma "economia global"

REORGANIZAÇÃO REGIONAL DE PRODUÇÃO

a) EUROPA

- Serviços financeiros
- Hubs centrais de gestão de informação
- Alguma produção high-tech

b) AMÉRICA DO NORTE

- Recursos naturais
- Alguma produção, especialmente high tech

c) AMÉRICA LATINA

- Recursos naturais
- Agro-industrial

- Produção industrial low tech

d) ÁFRICA

- Recursos naturais

[- África, eternamente África, até ao dia]

e) MÉDIO ORIENTE, NORTE DE ÁFRICA

- Recursos naturais, especialmente energéticos (petróleo, gás natural, solar)

f) ÁSIA CENTRAL E RÚSSIA

- Recursos naturais (e.g. mineiros, energéticos)
- Indústria mid-tech

g) CHINA

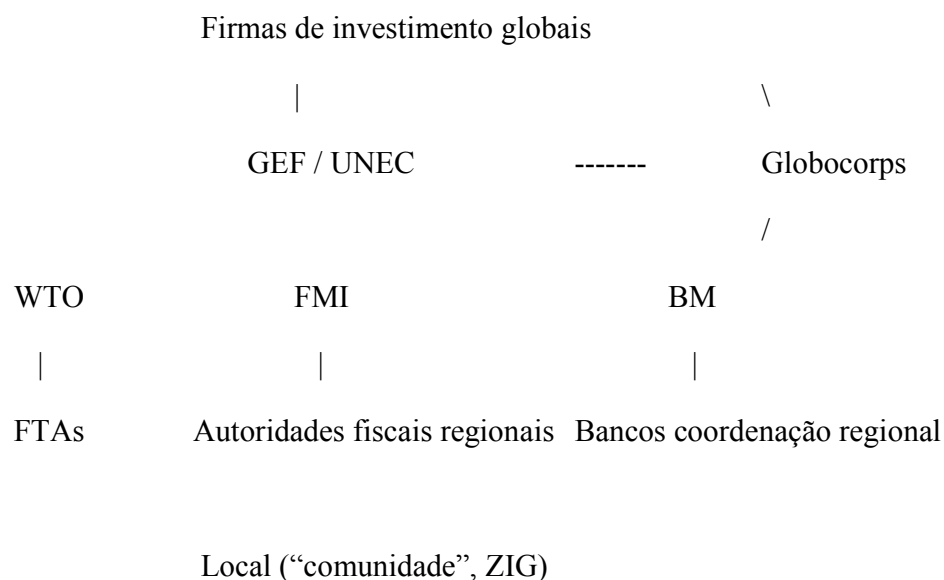
- Produção industrial low e mid tech

FORMATOS DE ESTRUTURAÇÃO GLOBAL

São provisórios, temporários, pragmáticos.

Servem para chegar a um ponto (domínio global por interesses restritos) e a partir daí são desmantelados, como CG Darwin disse. Big boys gostam de fluidez e alternância.

ESTRUTURA ECONÓMICA GLOBAL FINAL PRETENDIDA – SISTEMA GERAL GEF

Níveis. Primeiro nível são os shareholders globais, os big boys. Todos os restantes agentes com alguma forma de influência em decisões são stakeholders

SISTEMA GERAL DE BANCA

- GEF é o epicentro

    . Responde directamente aos big boys at the top

    . Emissão de crédito por monetização de recursos globais

    . Aqui temos "créditos", que são colateralizados em fracções de recursos

    . Ouro e energia são os mais importantes

    . Mas todos os outros são igualmente usados: água, florestas, outros minerais, etc. etc.

    . Distribuição quotizada de crédito a restantes agências e estruturas

- Depois, o Banco Mundial e os bancos regionais coordenam grandes actividades financeiras

- Ao longo de toda a estrutura, bancos especializados em sectores específicos

- Depois, comunidades terão os seus pequenos bancos comunitários, franchises do Sistema Geral

- Nesta fase, já não existem megabancos privados per se; foram fundidos nas estruturas globais e regionais, que são megabancos per se.

- "Local" colateraliza todos os níveis acima e todos os níveis acima gerem "local" mantendo-o perpetuamento prisioneiro de dívida

- Barter vs transacções globais (o sistema que era pretendido pelos Nazis).

    . O nível local pode usar barter e fiat local, mas é claro que sempre na caixa restrita que é imposta pelo sistema global GEF, na sua dependência. Pessoas podem trocar galinhas entre si mas no final do dia, a "comunidade" tem de pagar a sua quota-parte certa ao sistema acima, caso contrário haverá um problema.

    . Outros níveis usam transacções de grande monta em créditos imperiais, globais.

MAIS

- GEF trabalha directamente com **UNEC** (your-neck), a Comissão senatorial que supervisiona o sistema ONU

- FMI tornou-se o Tesouro global:

. emite IOUs globais

. basket de valores, especialmente ouro e energia

. coordena taxação global, o que passa pelas autoridades fiscais regionais abaixo de si

- Globocorps:

. Coordenam e executam toda a actividade mercantil e

. São potências por si mesmas

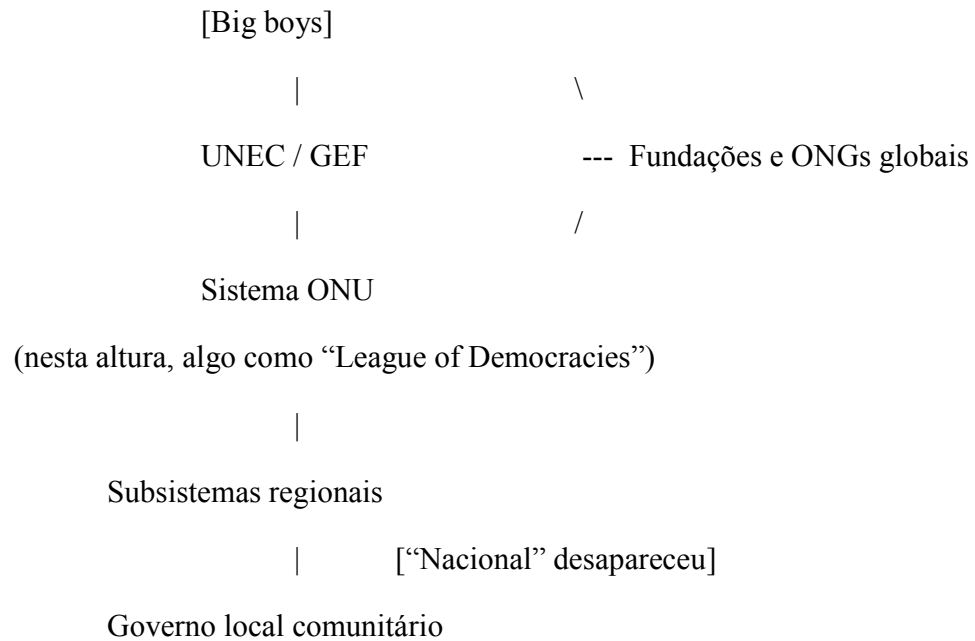
. Trabalham directamente com todos os níveis

. As Globocorps são as proprietárias das várias star chambers de atribuição de concessões, do nível global (**WTO**) ao nível regional (**FTAs**)

. E.g. as comunidades locais são, regra geral, propriedade PPP de uma ou outra Globocorp (muitas vezes várias ao mesmo tempo, sob fusão local)

ESTRUTURA PROVISÓRIA LOCAL TO GLOBAL

Local ----- Nacional ------ Uniões regionais ------ Sistema ONU ------ Big boys

FORMATO DE ADMINISTRAÇÃO SÓCIO/POLÍTICA PRETENDIDO

GESTÃO PPP/TQM, a "managerial society", governo neo-colonial

- Comunitarização de todo o ambiente sócio/económico

- Isto é, já não há distinção entre público e privado, com o poder a ser sequestrado (capturado, capture) por grupos de interesse particulares.

- Sob a estrutura total "final", o que acontece é que o decision-making é tomado pelas agências representantes dos shareholders e pelos stakeholders (vamos ter banqueiros, representantes das globocorps, executivos de ONGs, líderes de "organizações cívicas" adidas etc.)

- Feito sob managerialism tecnocrático

- Estandardização sob total quality management, BPM, etc.

- Toda a estrutura, do local ao global (do UNEC ao governo local), é organizada por estes moldes, com *gestão* que é feita por quadros PPP. O paradigma daqui resultante é a versão pós-moderna dos antigos governos coloniais ----

- Tb o modelo da corporazione fascii e do soviete

FUNDAÇÕES E ONGs

- Do global ao local

- Funcionam como as velhas charities imperiais do Império Britânico. Isto é, asseguram gestão e controlo social em nome dos big boys coloniais que mandam na economia

- Especialização ao longo da escala

- Subsidiárias umas das outras, de entidades bancárias e de Globocorps

- Como também são entidades de PPP, fundem-se com as restantes entidades nos domínios onde agem

A21 – DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL – UN-HABITAT

(1) HABITATS NATURAIS

- "Off limits" para o público

- Duas ordens de excepção

  . Funcionários devidamente concessionados para o efeito

  . Pessoas muito ricas, que terão aí as suas mansões privadas, os seus resorts de luxo e as suas caçadas a espécies protegidas – algo entre a feudal manor e a dascha

- Policiamento electrónico: com satélites, drones, smart dust, etc.

  . Excepto nas zonas para pessoas realmente ricas e importantes, os big boys

  . Essas serão blacked out e off limits para os rottweilers usados contra o público

(2) HABITATS HUMANOS (O conceito da GIZ)

a) Etno-regiões

  . No modelo europeu (***Euro-Regions – falar talvez neste contexto***), a GIZ é definida por traços etno/culturais, como os Nazis pretendiam.

  . Não quer dizer que esse seja o modelo a ser seguido. Provavelmente não o será.

b) Tipos de habitat

<u>- Megacidade.</u>

  . Sin cities, exit cities

  . Geralmente pobres e violentas

  . 10M+ de habitantes

. Diferenciação entre zonas, com bairros fortificados para executivos, funcionários importantes; e depois imensos bairros devolutos para o público, baseados na ideia de shanty town

. A Pólis de que o ISS fala, governada por multinacionais, ONGs, máfias locais, todos em conjunto ou com rivalidades

- Cidades especializadas / zonas especializadas em megacidades

. Com cidades/zonas dedicadas exclusivamente a este ou aquele tipo de actividade, e.g. centros de turismo, académicos, produtivos, etc. Um exemplo disto é a tech city.

- Tech city.

. Pode estar dentro de uma megacidade, i.e. uma zona restrita, fortificada, blindada do resto

. É uma "evolução" a partir dos actuais pólos tecnológicos

. É o centro de produção high tech, com zonas residenciais para os trabalhadores (peritos, cientistas, etc.) Ou seja, é algo como um enorme campus, onde os técnicos trabalham, vivem, fazem compras, etc.

. Um espaço de microgestão muito mais intensa que a megacidade em geral

- Os resorts e manorial homes do ponto anterior, para os very rich pigs at the top

- Centros de exploração de recursos

. Agro-plantações

. Explorações mineiras, oceânicas, florestais

. Centros industriais de low e mid tech

. Etc.

c) Ligações por mass transit corridors.

. Ferrovias, auto-estradas, etc.

. Tal como a pequena aldeia, a vila, a quinta independente e até a pequena cidade desaparecem e/ou são absorvidas na megacidade, o mesmo acontece às velhas estradas nacionais, regionais, rurais ----- e é por isso que essas estruturas são deixadas devolutas já hoje em dia, na larga maioria dos casos não é suposto que durem mais que 2 gerações a partir daqui

DESCONSTRUÇÃO HUMANA, CIVILIZACIONAL

ACELERAÇÃO, DESCONSTRUÇÃO HUMANA E CULTURAL

- Aceleração simultânea com fragmentação ("speed"), no indivíduo como na civilização em geral

- Pressão dialéctica para atomização e colectivização

- Identidade pessoal esmagada pela velocidade e pressão do mundo em redor

- Identidades sintéticas e recicladas, virtuais, no individual e no colectivo / produção em série de identidades e balcanização identitária

- Desumanização: Instrumentalismo / Automatização / Funcionalização / Dissolução social

- O ser humano como RH/AH/CH. Já não um ser humano, agora um objecto de prazer, lucro, mais-valias.

- Objectificação humana exige (e abre portas a níveis cada vez mais abismais de) engenharia psicossomática ----- Por exemplo, TH ------ Por exemplo, nóbeis sobre escravatura, órgãos

- O HOMEM DESCONSTRUÍDO. A ideia do homem dissociativo, apanhado em implosão/explosão. Culturalmente destruído, culturalmente destrutivo. Preparado para ser o nódulo despersonalizado e impessoal na rede, definido por papéis sociais, um mero actor de circunstâncias, transitado e transitório, a ser usado e descartado.

DESCONSTRUÇÃO HUMANA E CULTURAL (AUTORES)

a) QUIGLEY e a crise de classe média

- O homem organizacional
- Desancoramento e caos cultural (moral, epistemológico)
- A crise rousseauviana na educação

- A juventude hipster: socializada, colectividada, ignorante

- Desconstrução de valores e bestialização humana

- Desconstrução a toda a linha, pela "wrecking crew", com "a esquerda a dedicar-se à destruição de comunidades e a direita à destruição de economias" (***Tragedy and Hope*** OU ***aula sobre civilização ocidental***)

b) SWINBURNE-CLYMER. "The Age of Treason"

c) BRZEZINSKI (1968/70).

- O homem dissociativo, em implosão e explosão social na era tecnetrónica.

- A desconstrução, segmentação, partição da civilização / Era tecnetrónica caracterizada por funcionamento em rede

d) MCLUHAN.

- A rede pós-moderna, desconstrução total de estruturas

- O nódulo despersonalizado e dissociativo na rede

e) GOFFMAN. O homem redefinido como actor social, com papéis sociais no palco social.

f) HUNTINGTON. A queda dos valores de classe média e a morte de liberdade e de democracia.

g) CASTELLS. A sociedade dialéctica, do micro ao macro, sob conexão e desconexão, ligação e frieza, hiper-realidade e ilusão extrema.

- A megacidade como espaço de materialização de tudo isto

h) ATTALI. A pobreza cultural da nova ---- masturbação simultânea com suicídio

EXISTENCIALISMO E DESCONSTRUÇÃO

a) Martin Heidegger

- Filósofo Nazi, importante no III Reich

- Informante Gestapo

- Reitor universitário, importante para a reforma académica Nazi

b) Destruktion

- As SA partem montras, espancam e assassinam pessoas nas ruas e o seu mote é "Destruktion". Enquanto isso, Heidegger, o bom professor, proclama "Destruktion" da sua cátedra universitária.

- Destruição / desconstrução universal, de crenças, valores, pessoas, sociedades

- A Blitzkrieg filosófica tem de acampanhar a Blitzkrieg armada na guerra por mentes, corações e saque

c) Hiper-subjectivismo normativo

- O mote é a destruição de racionalismo, substituição por irracionalismo dialéctico.

- Hiper-subjectivismo / "A única verdade é que não existe verdade" e restante nonsense oximórico dialéctico, os axiomas normativos de hiper-relativismo / visa desconfirmação, lavagem gradual, de crenças, valores, estruturas intrapsíquicas

- Questionamento socrático como um dos sistemas de desconfirmação retórica

- O standard de verdade passa a ser uma função utilitária de capricho individual e/ou de consenso colectivo / o verdadeiro é o útil

- A maior fonte de autoridade epistemológica é o maior de todos os colectivos, o Nazi Staat, que proclama informação objectiva, normativa, facticial ("verdade" utilitária)

- Tudo o resto é questionável e subjectivo

- É importante que a pessoa se torne uma anémona epistemológica durante o período que precede e leva à ascensão do Nazi Staat (anemonismo de Weimar acompanhado pelas várias mentes individuais)já que, se o for, nunca se oporá à ascensão do Staat e até a acolherá / existe agora o grande pai que traz normas e regras para ordenar um mundo de incerteza por critérios de organização colectiva

<u>d) A queda e a fusão no Colectivo</u>

- Heidegger insiste na fusão no Colectivo, no Staat, a grande corporação total / castas, especializações funcionais, slots psicossociológicas que as acompanham, incorporação de papéis sociais rígidos

- Neste contexto, a individualidade tem de morrer, de ser destruída

- Isto é feito pelo processo de queda, Gefall, como em anjos caídos

. A pessoa está num qualquer patamar de estabilidade pessoal

. Choque(s) de desconfirmação existencial, sempre sobre algo que valoriza ----- as suas condições de existência (material, emocional, social) são afectadas

. Todo o processo visa derrotar o sentido de individualidade da pessoa, aquelas coisas que o "alienam" de funcionalização colectiva, de ser a formiga no formigueiro. Isto significa que as crenças e valores em que essa individualidade assenta têm de ser derrotados, queimados. A pessoa tem de ser queimada. Logo, arranjam-se situações e esquemas pelos quais a estrutura cognitiva e personalística seja colocada em causa.

[. Estuda-se a pessoa para saber o que destruir, para descobrir o que valoriza. Sob materialismo dialéctico, isto também pode implicar a criação de necessidades sentidas, i.e. incutir algo à pessoa para ela valorizar, por alimentação pulsional, apenas para lhe tirar o tapete debaixo dos pés mais à frente, uma forma de pump and dump]

. Choque(s) de desconfirmação visam gerar reframing de crenças e valores (boa altura para fazer psychic driving de lixo e nonsense), eventualmente gerar depressão, choque, colapso psicológico, desistência de *algo* na individualidade.

. Isto nunca é feito num só passo, é um processo por degraus, ou graus. Ideia é trabalhar na pessoa até que a sua individualidade tenha sido anulada em todos os pontos que a "alienam" da fusão funcional no Colectivo. Hoje, isto significaria que a pessoa pode manter pequenos pet hobbies, ou maluqueiras (quanto mais dementes, melhores, para os

psiquiatras que gerem sempre estes esquemas) mas fora disso, tem de ser plenamente funcionalizada, funcional.

. Como Heidegger diz, a pessoa tem de cair até ao nível da “conversa inconsequente”, com satisfação (ou pelo menos, contentamento embutido) pela sua estação na economia social. Por outras palavras, tem de ser um idiota inconsequente, um bom alemão.

e) Socialização extrema vs “individuação funcional” extrema

- A generalidade da população cai ao nível da massa e é, portanto, regimentada, o que significa que age em corpo, na corporação total (Staat) ---- não tem cabeça própria ou voz própria, é um mero insecto de corporação.

- Uns poucos ascendem cima das massas, para obter um emprego no topo do Staat. Aí, criam “normas objectivas”, com “verdade objectiva” ------ em Heidegger funcionam como o Ubermann nietszchiano

- Na prática, também caíram (também abdicaram de individualidade para fusão no Staat) mas para uma posição diferente, ainda mais baixa.

- Toda a ideia com Heidegger e este género de pessoas é a “no one here gets out alive”

f) É claro que, aqui, o Nazi Staat é a Utopia

g) Aplicabilidade civilizacional. Todos estes princípios podem ser aplicados a uma sociedade, a uma civilização no seu todo; arranjar crise permanente, emergência permanente, mudança constante, para colapsar e corporativizar a civilização.

UCR NO INDIVIDUAL

(i.e. a destruição criativa do ser humano)

(1) Autores importantes

- Heidegger e o seu existencialismo stürmer, como expoente culminante de insanidade dialéctica germânica

- Psiquiatria cultural e psicossociologia:

    . WFMH / WPA / ELMH / APA

    . Tavistock e visão INGSOC do ser humano (Russell, Julian Huxley, etc.)

    . NTL e Michigan

    . Escola de Frankfurt, Macy Group

(2) Eros e Tanatos

a) Ideia é facilitar o processo de Queda existencialista através de intercalação estudada de condições de estimulação e reforço.

b) Fazer sujeito abdicar de valores e crenças através de

- Instilação de oughtiness (de necessidades percebidas)

- Obtenção do "ought to be" implica abdicação de valores, crenças, dissolução de posição em nome de relação com objecto de desejo (coisa, pessoa, etc.)

- Isto é, expressa sempre o takedown de um "não farás"

- Libertação irrestrita de Eros na obtenção do "ought to be", i.e. abdicação é fun fun fun.

- Condições de existência têm de ser gradualmente transitadas e todo o processo tem de ser acompanhado de diversão; para o indivíduo como para a civilização em si.

- É um processo gradual, que visa a inversão plena da estrutura de standards do sujeito, conversão psicossocial. Através de fun fun fun a pessoa pode ser gradualmente transformada num demónio, basicamente.

- É claro que fun fun fun não basta; também é preciso que o sujeito saiba que existe a possibilidade real de tanatos (ameaça de violência, agressão, morte, seja ela implícita ou

explícita) para estabelecer fidelidade com estrutura. Go along with the program or be punished.

- Tanatos também é usado, claro, se Eros não funcionar, através do colapso do sujeito por meio de choque psicológico. Ou seja, a queda é a bem ou a mal.

- Eros é concomitante com Tanatos (é Tanatos), em todas as dimensões do processo.

  . A própria pessoa está a ser tanatizada quando abdica de posição em Eros (está a matar o próprio self).

  . Tanatos entra com Eros e lentamente substitui Eros. No final, só resta Tanatos, morte.

  . Depois, pode ir espalhar tanatos pelo mundo, na medida em que se torna uma pessoa destrutiva

  . A civilização que generaliza este processo está, claro, condenada ao colapso, a morte e destruição. I.e. a morte é chamada uma amiga, e a morte vem.

- O refreezing expressa tanatização pura per se. Os “não farás” foram destruídos, o self também, e existe agora um novo código, “serás”, i.e. um novo self sintético, re-moralizado, sob regras específicas, daoístas, de “pensarás”, “sentirás”, “dirás”, “farás”.

- Sob refreezing completo (tópico abaixo), Eros desapareceu e só resta um Tanatos social que é prescritivo, normativo – conformidade compulsiva. É sempre definido por formas de puritanismo social, porque precisa de eliminar/purgar toda e qualquer forma de espaço de liberdade humana que não esteja sob o seu controlo.

- e.g. Comunismo, Nazismo, Fascismo usam Eros para chegar ao poder e depois instalam o mais feroz e tanatizante puritanismo social que é concebível

<u>(3) O processo no T-Group</u>

a) T-Group é claro, método de lavagem cerebral – uso em POWs

b) Conceito, fritar o sujeito por meio de choques, desconfirmações, humilhação, etc. [em essência, os tijolos queimados que são unidos entre si por slime, i.e. maus sentimentos, para construir a torre de babel]

- Ambiente social controlado

- Ambiguidade (doublebind, Eros e Tanatos): estímulos são ambíguos, i.e. há conforto e recompensas para mudar e coerção para mudar. A desconfirmação é obrigatória, mas tornada confortável.

- Pressão social, a opinião da aldeia

- Estimulação de narcisismo individual / concertação com instalação de superego social

(4) As variáveis que são aqui evocadas e usadas

1) Desconfirmação de crenças, valores, comportamentos

2) Estado de fluxo e de desmoralização

3) Narcisização colectivista / sob pensamento sócio/emocional. O sujeito é centrado na satisfação de necessidades percebidas (actividade emocional) mas tem de o fazer no contexto do colectivo (social). Isto significa que a pessoa pode satisfazer as suas necessidades, desde que o faça em harmonia com o grupo. Funcionamento no registo sócio/emocional: satisfazer necessidades / sob superego grupal / calculismo irracionalista para maximização de ganhos e redução de perdas neste ambiente.

3.1) Superego social

3.2) Consensualização.

3.3. "Colectivismo intrapsíquico". Socialização moral, epistemológica, emocional, discursiva, comportamental.

4) "Serás". Quando todos os passos anteriores foram cumpridos, a pessoa foi inteiramente reelaborada, made over, brainwashed e preenchida com uma nova essência, um "serás" que é prescritivo, normativo, consensual, socialmente partilhado.

STEW & OBEY

a) Globalização de modelo mercantil implica generalização de sistema de ensino coincidente.

b) Educação para mercantilismo, socialismo

- A plantação e educação minimalista para escravos mais competentes
- Comte, Ruskin e todos os outros:
  - . Imposição do modelo mercantil sob Socialismo implica educação minimalista;
  - . Educação centrada em "competências sociais" (consensualidade);
  - . Iliteracia académica, mas ultra-especialização numa área funcional qualquer;
  - . Fim da cultura modernista – universalismo renascentista tem de ir

c) Marx complementa tudo isto com a distorção do conceito de "emancipação" / aqui, a integração coerciva, sob dissolução mental, na ordem fechada da comuna neo-medieval

d) Movimento de Higiene Mental (HH Goddard e tudo o resto)

- Sociedade tem de ser psicocivilizada, i.e. colocada em ambiente estritamente controlado, sob engenharia psicossocial / a sociedade como asilo mental, sob supervisão por psiquiatras, cientistas sociais, autoridades policiais
- Sociedade mentalmente higiénica implica educação de estilo positivista (Comte), i.e. indivíduo tem de se tornar um ignorante mentalmente diminuído mas que sabe fazer meia dúzia de operações especializadas
- Goddard ilustra isto com programa de educação para crianças deficientes mentais em workshop de NY (similar a actual STW) ---- modelo educacional aplica-se a 90% da população, os "unfit", os "morons"

- Isto é critério de "eficiência humana": Goddard usa a imagem da colmeia

e) Higiene mental no Soviete

- Sovietes encantados com engenharia humana ---- adoptam o novo paradigma de higiene mental em massa

- Valência essencial em policiamento político/psiquiátrico, mas também em educação

- "Educadores" como Vigotsky combinam ambas as valências. A criança mentalmente diminuída, pelo sistema educacional, é ensinada a espiar e a denunciar os pais. O jovem Ivan e a jovem Alexa, patetas e inocentes, podem mandar os pais para trabalho outsourcing no gulag NKVD na Sibéria e isso emancipa-os para uma vida de violações e outros abusos no orfanato estatal.

f) John Dewey

- O papel e as ideias de John Dewey; educação centrada em daydreaming, trabalhos manuais e extinção gradual de matérias académicas / trabalho para generalizar o modelo internacionalmente, com a ASCRR e outras organizações ligadas à Liga das Nações e outros consórcios

g) As potências fascistas

- Nesta altura, o modelo STW está a ser implementado em Alemanha, Japão e Itália (a de URSS), os países fascistas. Gentile sobre isto. O testemunho enternecedor do amigo das crianças, Adolf, no "Mein Kampf", e a implementação do modelo na escola Nazi. Aqui, o added value da implementação de paganismo new age, com danças do poste na floresta e outras coisas deste género.

h) De volta à URSS, o Politécnico e a "nova criança socialista", socialmente produzida, ignorante, ultra-especializada, fanatizada.

- Intercâmbios educacionais com EUA, dos 60s em diante

- Do relatório DoE 1961 ao acordo Carnegie em 1985 ao outro report em 1990: "o Politécnico como modelo para uma nova América"

i) 1970: Report OCDE e o B-STEP – Nova educação, de estilo soviético, para transição para nova era, de fragmentação sócio/económica, autoritarismo político, o garrison-state. OCDE e a necessidade de usar a new age religion para facilitar transição.

j) Relatórios UNESCO: Commission Reports, STW para a nova criança global.

- Funcionalização vocacional precoce sob orientação educacional / ultra-especialização (i.e. saber quase tudo sobre praticamente nada e nada mais que isso)

- Ensino académico tem de ir / Iliteracia académica e literária / "literacy is overrated"

- "Competências sociais" ("socialização" de estilo HH Goddard, a criança como moron social)

. Superego social / Groupthink / Construccionismo social / Socialização discursiva

. Aprender a trabalhar e a funcionar em consenso

. Flexibilização moral

- "Lifelong learning" na "learning society". Elaborado modelo em que cada qual é submetido, da nascença para o resto da vida, a processos de monitorização, teste, selecção, alocação para postos transientes na economia, actualizações de pensamento, etc. Esta sociedade tem engenharia psicossocial como uma valência nuclear / a sociedade que "ensina" o sujeito a "ser" ("learning to be", relatório de 75?). A sociedade tem de ser "integrada", i.e. totalitária, para isto acontecer.

- E sem dúvida, China, Jugoslávia e URSS são apresentados como modelos a seguir para a economia global, aldeia global

- O ser humano é abertamente encarado como RH, em duas valências, comunitária e empresarial

- O “cibernopóide” é o produto final de tudo isto, a nova criança global (ciber + no + póide ---- do the math)

k) O modelo maoísta Chinês

- Dang’an

- May 7 Road (STW, lifelong, politech)

l) Citações gurus corporate US sobre o valor da iliteracia para a economia global

m) STW/OBE sob TQM (texto em notas) ---- “welcome to the future, it doesn’t work”

n) O percurso STW na economia global, do Dang’an por créditos a educação público/privada, gradação por critérios sociais, selecção, alocação, learning society, etc.

o) A fórmula para revolução cultural (ignorance pimping, generation gap pimping)

- A fórmula essencial das Brigadas Vermelhas de Mao

- Criar identitarismo geracional para gerar forma de elitismo

- Radicalização ideológica pró-institucional, sob leit motif aparentemente razoável (o big daddy corporate state quer que tu *eduques* os teus pais, culpados por tudo o que está mal nisto e naquilo --- “save the world, *educate* those awful aggressors” ---- aquecimento global e outras quimeras)

- Geração de adversariedade ----- exploração sob motes violentos e fanatizados

- Isto funciona bem em mentes educadas para serem morons sociais e essa é a ideia aqui

QUIGLEY: DA ERA DE EXPANSÃO PARA A ERA DE CONTRACÇÃO E CONFLITO.

- Irracionalismo e other worldliness
- Conflito
- Fragmentação social e política
- Contracção económica, com dialéctica concentração e colapso

A DESESTABILIZAÇÃO DA FRANÇA GAULLISTA

a) De Gaulle "salva" a França por duas vezes, primeiro com o Exército Livre Francês na II Guerra, depois contra as hienas do mundo financeiro (e seus aliados) nos anos 50.

b) De Gaulle não era perfeito, mas procura fortalecer a França, com base na ideia do estado soberano desenvolvido e auto-suficiente. Rejeita a ideia de Europa Federal e está apenas interessado em cooperação internacional para avanço mútuo.

c) Sai da NATO

d) Procura desenvolver e industrializar fortemente o país, com base em empreendimentos estatais e um módico de economia de classe média (a França ainda existe com alguma forma de *país* devido a este período, que funciona como balão de oxigénio relativo para o futuro)

e) Faz frente ao bloco de Rainier, quando rejeita a feudalização fiscal do Mónaco e uma série de outros negócios ----- na altura, há o cerco militar ao Mónaco

- LIÇÃO importante a tirar daqui: se a força militar não for usada contra aqueles que ameaçam o povo, será usada por esses contra o povo

<u>O ATAQUE CONCERTADO A DE GAULLE</u>

a) ALTA FINANÇA, com partes significativas da Haute Banque, em aliança com predadores estrangeiros (City)

b) NATO, que tenta assassinar De Gaulle nas mais variadas ocasiões

c) ESQUERDA PROVOCATORIAL, estilo Maio 68, uma horda apocalíptica circense, no registo Dulle Griet, com provocadores, facilitadores, maoístas, actores, khmeristas, estalinistas, marxistas, antropólogos e outros cientistas sociais, toxicodependentes, existencialistas, pedintes, gangs de rua, sociólogos, bandidos, etc.

d) GRUPOS TERRORISTAS, com argelinos, libaneses, etc., gente procriada e amamentada nos restantes millieus, da Sorbonne ao bar de alterne para conexão com fundações e intelligence militar.

<u>O GRITO DE GUERRA, "IMAGINAÇÃO AO PODER"</u>

I.e. nihilismo, destruição, virtualidade e ficção, na cultura, na sociedade, na economia (aqui, floating rates e derivativos são a expressão máxima de "imaginação ao poder". Quando o poder é dominado por fantasias e por nihilistas chanfrados, o que acontece é a destruição da civilização.

A METÁFORA DA TORRE EIFFEL

Rainier e a Societé Générale privatizam a Torre Eiffel, liquidam e desmantelam metade, vendem essa parte para reciclagem e fazem uma pilha de massa com a flutuação dos títulos sobre tudo isto.

Uma parte dos restos é usada para construir uma pequena comuna nos Champs Elysées, com bordéis e bancas de narcóticos. Aí, nessa comuna, temos legiões de provocadores de vão de escada que convivem com Ahmed, o terrorista argelino, e prestam honras ao barão feudal que manda na zona. Todos juntos, no mesmo barco, saqueiam o Louvre, com a assistência de um esquadrão SAS, destroem os quadros menos valiosos e dão o resto a Rainier, que os pode vender na City of London.

UCR SÓCIO/ECONÓMICO GERAL – de democracia liberal a Red Toryism

(1) UNFREEZING E FLUXO

Crise económica e política. Com a morte do Modernismo: democracia, liberalismo, o estatuto do indivíduo.

- A destruição gradual da civilização, à medida que democracia liberal dá lugar a tecnocracia e a colapso lento.

Crise cultural. A desconfirmação facilitada de todas as crenças e valores que impedem o Refreezing desejado.

- A desconstrução de pessoas e de comunidades

(2) REFREEZING

INTEGRATIVIDADE global: A21, Red Toryism, Comunitarismo. Comunismo cultural (esquerda) e Fascismo empresarial (direita)

- A convivência Comunismo, Fascismo e Laissez-Faire no mesmo sistema (QUIGLEY)

TERRORISMO CULTURAL NO MUNDO OCIDENTAL: CIRCUITOS DE FUNDAÇÕES E INSTITUTOS

(1) EPICENTROS E PROTAGONISTAS

a) Institutos, faculdades, residências universitárias, bares de alterne, fundações, ONGs, comunas.

b) As grandes fundações bancárias, organizadas pela alta finança transatlântica, casas reais europeias, aristocracia europeia.

- Clube de Roma é um dos trend setters mais importantes

c) Adulteração cultural para mudança sócio/económica / influência social, subversão, liquidação, desmantelamento cultural e civilizacional

d) Protagonistas:

- Executivos das fundações, nos nexos com os big boys

- Professores, académicos de vários géneros

- Intelligence militar

- Hordas de lumpenproletariat / Provocadores a recibos verdes (flexíveis), geralmente de esquerda, e isto são manadas de hienas maoístas, estalinistas, trotskyistas, marxistas, khmeristas, socialistas, etc. etc.

- Ideológos de vão de escada, meliantes degenerados no circuito de intelligence subversiva, a troco de umas garrafas de aguardente. Os Rousseaus da era pós-moderna, gente no registo Sartre, Fanon, Shariati.

e) "NEW LEFT" (EUA)

- Trotskyistas das fundações e institutos académicos, i.e. esquerda caviar cultivada pelos bancos

- Movimento criado por cientistas sociais, a partir de sítios como Palo Alto ou a New School, NY.

- Aquilo a que Brzezinski chama de movimento para mera facilitação social e descarte

- A comuna hippie por moldes Erich Fromm é o breeding place inicial deste tipo de espécie / experiências sobre organização em rede / criação de daoísmo totalitário na comuna utópica

f) EURO-COMUNISMO (Europa Ocidental)

- O patrocínio directo de grandes fundações (e.g. Clube de Roma) e institutos privados, em Londres, Genebra, Paris.

- Daqui resultam várias hordas neo-spiritualli de lumpenproletariat para uso pragmático pela aristocracia

OS TROTSKYISTAS DE CHATHAM HOUSE / RED TORYISM

a) Agentes duplos, triplos, etc., que são absorvidos durante a guerra pelos vários branches do SIS. Trotskyistas são favorecidos porque são provocadores a contrato desde o início, são especializados em técnicas de guerra psicossocial (os trotskyistas da Hungria e da Alemanha são

aqui particularmente importantes), conhecem várias línguas. Muitos deles já eram agentes duplos antes, agora só é preciso torna-los triplos (SIS, MI6) e até quádruplos (OSS).

b) Tornam-se os especialistas culturais do eixo SIS/City (MI6, CIA, e tudo o resto) para subversão e guerra psicológica.

- Marcuse, Adorno, Horkheimer, e o resto da Escola de Frankfurt

c) Mas também vamos ter o eixo de Relações Internacionais e geopolítica, igualmente importante:

- O nexo SIS/Fabian Society.

- O eixo de RI, com Daniel Bell, Leo Strauss, James Burnham, Samuel P. Huntington.

- Daqui temos os "New Liberals" de HG Wells:

. Neolibs: o lado gradualista, de "esquerda"

. Neocons: o lado shock and awe, para a "direita"

d) Facções "New Liberal" assumem controlo sobre esquerda e direita ---- na resolução dialéctica temos **RED TORYISM**, o socialismo aristocrático de John Ruskin

IDEOLOGIAS

(1) SUSTENTABILIDADE GLOBAL

- A filosofia "The Limits to Growth"

- C&C, travar e congelar desenvolvimento num momento da história

- Racionar, comunitarizar, impor poder autoritário e contabilístico sobre o mundo de limites

- A ideologia óbvia de mercantilismo comunitário, comunitarismo mercantil

(2) DESCONSTRUCIONISMO / NIHILISMO CIVILIZACIONAL

a) Destrucionismo Heideggeriano transforma-se em desconstrucionismo, pelas mãos de gente como Sartre, Derrida, Foucault, Levi-Strauss, etc.

b) Esta, claro, é a filosofia que está na essência do pessimismo humano e civilizacional dos anos 20/30, quando esta mentalidade é usada para facilitar a ascensão de totalitarismo

c) O PARADIGMA

- Nihilismo existencialista, com a postura de negação de verdade epistemológica ou de critérios de acção moral. Quando tudo é tornado provisório e utilitário, então “we’re on a road to nowhere so let’s go”.

- Obsessão com a destruição e a negação de Razão e de individualidade, por substituição por normas de fluxo situacional colectivo

- O nonsense circular e irracionalista em que tudo isto assenta (e.g. “a única verdade é que não existe verdade”, “aquilo que é justo é aquilo que me dá jeito”) é a raíz para a negação de tudo o que é justo e verdadeiro ----- exige tornar-se normativo e compulsivo, ser traduzido para políticas ----- deifica a desconstrução de estruturas e é isso que executa no mundo real, destruindo e fragmentando. Nonsense auto-alimentado e auto-perpetuado que exige poder destruir tudo em seu redor.

- O ser humano é aqui visto, claro, como mera carne e nervos a ser usada, objectificada. Na inexistência de valor humano e na presença de arbitrariedade moral e autoritarismo político, o que acontece é a Krystallnacht e Treblinka.

- Subjectivização extrema da humanidade e da civilização leva a objectivização extrema, sob autoritarismo com pretensões totalitárias.

(3) SLANT MARXISTA

- Ênfase em destruição social por guerra de classes

- Reforço com retórica de estilo marxista, uso de lumpenproletariat objectificado a recibos verdes

(4) RED TORYISM

a) OU ---- Socialismo aristocrático de John Ruskin e Jeremy Bentham / Fabian Socialism / INGSOC / Comunitarismo global

b) Em essência, ***comunitarismo mercantil***, e esse é o real paradigma dos nossos tempos. Está acima de todas as restantes nomenclaturas (capitalismo, comunismo, fascismo, socialismo, tecnocracia, democracia directa, etc.), apesar de tentar aparentar ser todas elas em diferentes instâncias sociais, para fins de facilitação social e ideológica. I.e. as 1000 máscaras diferentes, com movimentos cooptados, etc.

c) Obras de referência:

. Fabian Essays 1889

. “The Managerial Revolution” / “The New Machiavellians”, James Burnham

d) O mundo social e economicamente desmantelado, em guerra permanente (dialéctica permanente), tripolar, mercantil, público/privado, generalização de escravatura sob outros nomes. Também, o mundo de ilusão, institucionalização da mentira, gestão de percepções.

e) Os modelos de referência em tudo isto (Fabian Society)

. Índia Britânica

. Rússia Soviética do pré II Guerra (equiparada a Índia Britânica)

. Alemanha Nazi

f) Para lá chegar, destruir:

. A Razão e a individualidade humana

. A democracia liberal moderna

(5) TERCEIRO MUNDISMO

a) Pura ideologia de fundações, glorificando atraso, subsdesenvolvimento, violência

- Mais do mesmo (nihilismo existencialista) mas agora específico ao 3º Mundo

- Com gente como Fanon e Ali Shariati

- A ideia é a de que o o 3º Mundo deve orgulhar-se da sua condição, abraçar a sua "herança cultural" (apenas os lados mais atrasados, e.g. superstições chanfradas), não se desenvolver.

- Deve usar "guerra de classes", cultural e civilizacional, com terror, violência, revolução, limpezas e purgas, genocídio, imposição de iliteracia e ignorância, para destruir todas as estruturas "ocidentalizantes". Isto significa coisas como medicina, indústria, ciência, tecnologia, classes médias, racionalidade moderna, liberalismo político, toda e qualquer forma de desenvolvimento económico não-tribal. Tudo isto é "capitalismo", a destruir pela "revolução".

b) Esta forma de "guerra de classes" já alude à ideia do "choque de civilizações"

c) E.g. tribo africana hiper-bélica (nome???). Existe um povo africano, venerado por antropologistas, conhecido de há séculos por viver em guerra e subdesenvolvimento permanente, no seio da própria tribo. A tribo está partida em facções rivais históricas e as crianças são aculturadas desde pequenas para adversariedade, ódio, ressentimento. Isto faz com que a tradição da tribo seja que as pessoas cresçam a matar e a ser mortas; os que chegam a velhos são excepções notáveis. Este tem de ser encarado como o modelo para estes antropologistas e terroristas culturais.

d) POL POT glorificado. Nestes millieus temos a previsível glorificação do Ano Zero de Pol Pot, e ser "khmerista", apoiar a "causa emancipatória" dos Khmer Rouge, torna-se marca de estatuto académico.

e) Incentivo à proliferação IM no mundo Sunita. A partir das renovadas redes do antigo Arab Bureau, agora a operar a partir dos habituais institutos de Londres, Genebra, Roma, etc. A Al Qaeda tem de ser vista como uma vitória desta gente, porque é.

(5a) ALI SHARIATI E IRANIZAÇÃO

a) Shariati pega neste lixo ideológico e adapta-o ao Islão Shia.

b) Aqui, surge jihad para purgar Islão de influências corruptoras "ocidentalizantes" – de "capitalismo". A jihad surge como uma forma assumida de "guerra de classes".

c) O Islão tem de purgar-se de indústria, desenvolvimento económico "capitalista", classe média, ciência, tecnologia, racionalismo (todos eles endémicos à tradição Islâmica).

d) Tudo isto visa alimentar a nova versão puramente obscurantista de Shia dos mullahs e da'is Pérsicos (Ishmailizados)

e) Na revolução iraniana de 79, os camponeses vão ser guiados por versões rurais chanfradas impostas pelos mullahs locais ----- mas nas cidades, os estudantes são guiados pela doutrina Shia marxista de Shariati.

f) Em Shariati, temos a facilitação para o processo de Iranização por Khomeini e outros, a tentativa falhada de criar um Ano Zero no Irão, com a destruição da economia nacional.

ENGENHARIA MEMÉTICA

O sistema besta faz a engenharia psicossocial da população e, para tal, estuda as "necessidades de aprendizagem" do todo populacional e cada sujeito na população.

Depois procede à tentativa de formatar as mentes individuais para adaptação aos códigos de "serás" (pensamento, personalidade, discurso, comportamento) que são predefinidos.

Engenharia memética é o que sai disto e é a técnica pela qual se faz a engenharia dos memes, os "genes" (ou elementos) culturais e psicossociais a que a sociedade, e segmentos sociais específicos, são expostos.

O conceito de "learning environment", onde há um bombardeamento constante com memes específicos

Esses elementos meméticos específicos são articulados (articulação memética) para criar gestalts conceptuais específicas, para formatação e transmissão de crenças, valores, etc. É possível guiar muito rapidamente uma população inteira para uma nova cultura através de engenharia memética.

Isto envolve um grau de microgestão quase inconcebível sobre inputs culturais

Implica e.g. fazer eventos específicos acontecer, a velha técnica de PR

Sociotech e matrizes informacionais

EUGENIA – Sistemas de racionalização para acção eugénica

(1) Costumam seguir formato geral do processo de RADICALIZAÇÃO IDENTITÁRIA

- Identidade cristalizada
- Ideia de paradise lost, a reencontrar pela purga de parte da população
- Destino manifesto / missão colectiva
- Inimigo universal / bode expiatório

(2) NOBLESSE OBLIGE

Sempre alicerçado em supremacismo de classe, elitismo

A classe "virtuosa" (Platão e a "classe do ouro", sob a "mentira nobre") tem de racionalizar o seu ímpeto para domínio oligárquico despótico sobre a população.

Isso é feito por noblesse oblige. "Somos superiores, temos o dever de orientar as vidas destas pobres e indefesas coisas, deste ingénuo e incapaz gado" [existe sempre desprezo e ódio envolvido].

(3) GADO

A gestão da paliçada de gado (económica, política, social)

Visão oligárquica da sociedade como um espaço animal, de gado a gerir e a ordenar, de forma a maximizar a eficiência de gestão de recursos.

(4) MEDICALIZAÇÃO SOCIAL

A sociedade é um espaço uno, algo a ser visto como um Corpo ou Organismo Social. Como tal, tem condições de saúde ("saúde social") e de doença ("doença social", "cancro social").

A “saúde social”, o bem-estar do “tecido sócio/económico”, dos “órgãos sociais” (etc.) é favorecida pela promoção de “aptidão” e pela erradicação de “inaptidão” / “more from the fit, less from the unfit”.

“Aptidão” refere-se ao que quer que seja arbitrariamente definido pela oligarquia como sendo social / desejável (“inaptidão” é obviamente o oposto). Estamos ao nível de coisas como sistemas de crenças e de valores, traços físicos/biológicos, hábitos comportamentais, etc.

Tudo isto serve para traçar linhas divisórias entre diferentes porções da sociedade (dividir para reinar – usar uma parte da população contra outra para generalizar crime). Geralmente é usado o ridículo; quando as pessoas aceitam o absurdo como norma, fazem o que quer que seja. Poder-se-ia até persuadir uma dada população de que ser-se louro, alto e de olhos azuis é ser-se “apto”! Poder-se-ia persuadir outra população que ter um negócio próprio (e.g. uma quinta) é um sinal drástico de “inaptidão”!

(5) SLOGANS FÁCEIS, LINEARES, QUE APELEM A SENTIMENTOS BAIXOS

A erradicação dos “inaptos” tem de ser vendida como a vitória do bem sobre o mal. Existe vitória e elação; triunfo sobre os elementos baixos da natureza – triunfo.

“Aptidão” é sempre vendida como sendo a coisa mais elevada do mundo – os aptos são a “classe de luz”.

“Inaptidão” é sempre vendido como sendo a coisa mais baixa do mundo.

Tudo isto tem de ser vendável a um segmento substancial da população.

Os slogans têm de evocar sentimentos baixos, baseados em domínio e degradação; em pensamento simplista, linear e empobrecido.

Os “inaptos” são bodes expiatórios inimigos universais, a classe responsável por tudo o que há de mal no mundo.

A vitória sobre os bodes expiatórios é uma condição essencial para alcançar a Utopia.

Exemplos. A “classe de ouro” vence sobre a “classe de chumbo”. Os arianos sobre as raças das trevas. Os afrikaanders sobre os kafirs. Os progressistas sobre os “burgueses reaccionários”. A “raça bela e superior” sobre os “inestéticos e feios filhos de Judah” (versão Lorenz). A “classe saudável” sobre o “cancro social”. Etc.

GOVERNO PÓS-MODERNO

CARACTERÍSTICAS GERAIS

a) Disperso – pós-institucional – público/privado – comunitarizado – transnacional

b) O funcionamento por redes transversais / a teia de influência, parcerias, núcleos, células, nódulos

c) Pós-modernismo puro, i.e., o governo já não é governo mas ao mesmo tempo é mais regulatório e intrometido que nunca antes / fusão difusa e difusão coesa / é a estrutura neo-colonial de literal exploração do público, em prol dos oligarcas internacionais que o levam na carteira

PLAYERS ESSENCIAIS NA ESTRUTURA GLOBAL PÓS-MODERNA

(1) A PRIMAZIA DA ALTA FINANÇA

a) Uma grande rede, com o seu topo em grandes firmas de investimento globais. Têm na sua dependência grandes grupos e consórcios, financeiros e comerciais. No total, temos grandes círculos completos de poder global, com:

- Megabancos, hedge funds, seguradoras

- Companhias mercantis, i.e. multinacionais

- Bancos centrais, bancos de desenvolvimento regional

- Fundações e ONGs

- Multitudes de agências financeiras

- Agências governamentais internacionais e nacionais

- Controlo de agências governamentais, o que inclui aparatos de decision-making e de segurança

- Partidos, grupos e movimentos cívicos

- Grupos paramilitares, terroristas, crime organizado em larga escala

b) Emite o crédito privado especulativo que é o motor da economia global

c) Controla o circuito global de interdependência, pelo controlo do crédito e dos principais agentes financeiros, comerciais e de decision-making.

d) Os mais elevados destes banker boys são os patrícios da nossa era

(2) FUNDAÇÕES E GRANDES THINK-TANKS

- Empreendimentos tax-free e free riders, com um poder fabuloso de grant-making e decision-making na sociedade

- São o braço de ligação entre os big boys e o resto da estrutura

- Gerem vastas redes de influência sócio/política em todos os sectores, com vastos exércitos de ONGs e de movimentos; mas mais importante, com controlo sobre redes de institutos e agências de governo, do local ao global. São literais governos acima do que antes eram governos e foram essenciais para a absorção público/privada.

- Têm enormes poderes de decisão e de deliberação. Por exemplo, o Clube de Roma ou a Fundação Rockefeller estão acima de qualquer "governo nacional". A segunda é um império só por si.

AGÊNCIAS PÚBLICO/PRIVADAS, do local ao global

GREAT U-TURN (GERAL)

a) A negação de geração de riqueza, por estados soberanos desenvolvidos, democracia liberal, capitalismo de classe média

b) C&C – 3ª Via / Redistribuição global de produção / Regionalização / Pooling regional e free trade / Gestão regional e global.

- Contracção e Convergência da economia global sob mercantilismo comunitário, a 3ª Via.

- Encontro num patamar comum de subdesenvolvimento e interdependência, i.e.:

  . dependência total de crédito privado,

  . de produção por MNs,

  . sob modelo de regionalização produtiva global

- Isto implica que "economia global" é encarada como um sistema contido e gerido, onde nenhuma das partes pode crescer mais do que o nível do 1º mundo ---- o 1º mundo tem, aliás, de decair drasticamente.

- Não há construção/desenvolvimento de capacidades produtivas --- apenas redistribuição das capacidades produtivas então existentes no 1º mundo.

- Pooling de capacidades e recursos por blocos regionais e, daí, concessão a grupos MNs

- Mercantilismo, i.e. produção mercantil, por MNs, sob free trade global

- Gestão regional e global

c) 3º MUNDO: neo-colonialismo

- Trancar desenvolvimento soberano

- Vai directamente para neo-colonialismo, i.e. desagregação e controlo directo por interesses MNs

<u>d) 1º MUNDO: Flutuação temporária, economia-casino / Deslocalizações, desindustrialização / A transição económica gradual / De-development "verde"</u>

De-development

- Organiza a maior campanha de de-development na história da humanidade, sobre si mesmo

- Desindustrializa, deslocaliza a larga maioria da sua economia produtiva, através de mecanismos free trade, especialmente GATT

A economia-casino

- A economia-casino ("a fábrica fechou, o casino abriu").

- Flutua durante algumas décadas com base em bolhas especulativas e endividamento

- Isto mantém ilusão de normalidade e até de prosperidade e crescimento, até 2007/8

- De 1997 para cá, bolhas estouram em série

- Isto leva à criação de mais e mais bolhas, cada vez mais surreais e desligadas do mundo real, mas são colateralizadas pelo saque da economia real

A transição económica gradual (serviços, programas sociais, síntese PPP, sistema de duas classes)

<u>Dois fenómenos paralelos:</u>

. Consolidação económica sob grandes consórcios

. Predominância de uma "economia estatal".

[HOJE, síntese entre ambos sob fusão público/privada]

<u>Também:</u>

. Actividade económica que fica está quase toda no <u>**sector terciário**</u>, i.e. a economia deixa de centrar-se na produção de bens primários e industriais e passa a centrar-se na produção de serviços; algo que foi feito e organizado por decreto e engenharia social. Regra geral, manifestam o poder dos grandes consórcios, já que tendem a ser controlados pelos mesmos.

. Com tudo isto, <u>**desemprego e perda de oportunidades**</u> tornam-se gradualmente a norma, e não a excepção.

. Uma parte disto é o <u>**sector estatal**</u> (hoje tornado público/privado), com <u>**programas sociais**</u>, sustidos por endividamento bancário, que não servem para assegurar vitalidade económica, mas sim para manter alguma forma de estabilidade sob desmantelamento económico. Ou seja, o tapete é retirado debaixo dos pés da sociedade por substituição com estes programas.

. <u>**Agora, até estes programas estão a ser desmantelados**</u>, e são a única coisa que restaria para ajudar muita gente --- ou seja, depois do desmantelamento, a própria estrutura de estabilização provisória é retirada, de modo a tirar por inteiro o tapete de baixo dos pés das pessoas

<u>Classes sociais:</u>

. Deriva gradual para uma <u>**sociedade de duas classes**</u>, onde uma minoria muito restrita controla quase toda a net wealth e o próprio aparelho de governação

. **Decadência gradual das classes médias**, que se tornam não-empreendedoras, assalariadas, ou no fundo de desemprego. Uma parte destas classes médias assume o papel das classes médias sob imperialismo, i.e. tornam-se classes burocráticas para grandes consórcios e para o aparelho de governação

De-development "verde"

- **Regulação selectiva "verde"** para trancar o que resta de alguma pequena e média economia no ocidente (e isto inclui as poupanças de vida da população em geral, que têm de ser extorquidas e anuladas, até tudo isto acabar)

- A ideia é **fechar/trancar empreendimentos "não-ambientais",** sob as mais variadas formas de charlatanismo arbitrário

- Parte disto é **deslocalizar a generalidade da economia** primária/secundária que reste para sítios como a China ---- e é claro que a China tem a sua Asian Brown Haze e zero regulações ambientais ---- ambiente sai infinitamente mais prejudicado sob este tipo de desonestidade ----- se a preocupação real fosse o ambiente, a indústria ficaria no ocidente, onde existe a possibilidade de ter regulações razoáveis e competentes (e.g. clean coal, por oposição ao carvão sujo chinês)

- Ao mesmo tempo, as portas são escancaradas nos mais variados sectores a **MNs altamente poluidoras**, e.g. sector de agricultura transgénica, com poluição genética, a lançar a base para a destruição irreversível e em larga escala de ecossistemas

DESREGULAÇÃO FINANCEIRA GLOBAL

a) Dólar, Volcker. Determinante aqui, a fiatização plena do dólar em 1971 e as direcções suicidas representadas por Volcker.

b1) Especulação como substituto para produção. Especulação (economia virtual) como forma de substituir produção real (economia produtiva, industrial)

b2) Endividamento como substituto para produção. Onde produção passa a ser passé, podendo ser trocada por roll over on the debt, contas, cartões de crédito, etc.

c) Valor virtual e assett stripping (- e +, constantes em todos estes sistemas de operação). Proliferação de mais e mais formas de criar valor virtual a partir do nada (i.e. virtualidade e ficção passam a ter um premium) mas também a partir de assett stripping de valor existente, com a liquidação de elementos da economia real e flutuação de valores a partir daí

d) FERs. A introdução de floating exchange rates é vital aqui, porque abre as moedas nacionais e as suas economias a todo o tipo de ataques (assett stripping sobre economias nacionais) mas também a geração puramente especulativa de valor (virtualidade). Já não moedas, IOUs, economias, agora entidades plásticas e maleáveis.

- Jogos no 3º mundo são mto importantes

- O e.g. de Soros e a Black Wednesday on the sterling

e1) Pump and dump, boom and bust, genérica (a dinâmica rollercoaster). O método de operação em todas estas coisas, com a criação virtual de valor inflacionado a partir de colateralizações na economia real e, depois, a indução de bust (short selling, etc.): lucrar com apostas sobre a queda / aquisição a saldos de tranches da economia real.

- a entrada de uma era baseada em disrupções e em rollercoasters financeiras, “capitalismo financeiro de catástrofe”, com bancos centrais e bancos privados a criarem bolhas gigantescas, a implodirem-nas e a lucrarem na subida e na descida --- para assett stripping e consolidação da economia real.

e2) Desregulação financeira global: megabancos, hedge funds, manipulação de valores em larga escala. Com desregulação financeira em massa, os mercados de valores financeiros passam a ser sítios opacos onde nada é o que parece e tudo pode acontecer de um dia para o outro. Com o fluxo de triliões de dólares por dia na economia global a ser comandado por hedge funds e megabancos, economias e empresas podem ser afundadas ou ascendidas ao topo on a moment’s notice.

f) Derivativos. O ex-libris de pump and dump, com a criação de valores virtuais tóxicos que substituem mundo real (para formar hoje um gigantesco buraco negro de dívida sobre toda a economia global), mas alimentam-se dele, sugam todo o valor nele existente, implodem economias.

- Através de valência de securitização, permitem usar este sistema com literalmente tudo no mundo real, de dívidas nacionais a recursos específicos

O ESTADO TECNOCRÁTICO

a) É o estado que gere o desmantelamento da sua própria economia e sociedade, o facilitador para vandalismo sócio/económico

b) As actividades desta forma de estado distribuem-se essencialmente por dois campos, que se confundem e não são realmente entendíveis em separado ---- todas as restantes citadas valências se inserem aqui:

. gerir a sociedade doméstica per se na flutuação temporária;

. organizar internacionalização e privatização sob desregulação financeira e mercantil (isto inclui poolings e partilhas de poder aos níveis regional e global) ---- o estado tecnocrático conduz a dissolução de soberania nacional no ocidente

c) Sustém aparência de ordem e de normalidade através do recurso a dívida bancária.

d) Défices permanentes / "rolling over the debt" ("roll over", rebola, é uma ordem muito feia, que se dá a animais de quinta, e é isso que os bancos ordenaram aos governos nacionais)

e) Aqui temos o "welfare state" , que redistribui dívida garantida por colecta fiscal. Incluído nisto, os supracitados programas sociais (***Great U-Turn, geral***). Todas estas coisas funcionam como balões de oxigénio temporários para manter a economia a flutuar enquanto ocorre a redistribuição global de produção e tudo o que tem valor real é colocado offshore

f) Agência de colecta fiscal e desmantelamento produtivo / resolução de défices no rolling over:

. propriedade, rendimentos, vendas, valor acrescentado, heranças

. remoção de colectas tarifárias, a par do empowerment de grandes consórcios, agrava situação / economia é mais consolidada, em prejuízo de PMEs e da cidadania normal / essas entidades são prejudicadas por aí e pelo facto de terem de suportar também o excesso de carga fiscal que antes adviria das tarifas (a juntar a todas as restantes fontes de agravamento de carga fiscal, à medida que a economia vai sendo espremida) // MNs estão

bastante confortáveis na questão de taxação, com isenções fiscais, mas também com a chance de fugir ao pouco que teriam de pagar através de operações offshore

. privatizações, com o jogo da hiena (privatizar para assett stripping; nacionalizar para reconstruir; reprivatizar e assim sucessivamente)

g) Regulação selectiva (linhas gerais)

. Fazer decair produção independente por actos regulatórios e administrativos

. Isto implica dificultar vida a PMEs, quando não hostilizá-las directamente

. Facilitar vida a consórcios, sob free trade

h) É um estado essencialmente pós-democrático, apesar de manter a aparência de democracia e constitucionalismo. Na verdade, a maior parte dos seus procedimentos já não são conduzidos por entidades eleitas e/ou puramente públicas, mas sim por institutos e agências semi-privados.

i) É a antecâmara para o estado comunitário, i.e. PPP, i.e. corporativo privatizado, i.e. fascista corporativo / i.e. ainda não existe state capture, apenas backroom dealings e concertações feias

DESREGULAÇÃO MERCANTIL, FREE TRADE

a) Desregulação mercantil, a par de financeira. Entra no movimento geral para desregulação de actividades de consórcio, contra os pequenos e médios agentes na economia.

b) Regulação selectiva / Estatutos de competição desleal para MNs

. Grandes grupos multinacionais recebem condições privilegiadas, o que acontece sob o rationale para mercantilismo, i.e. comércio deve ser actividade protagonizada por grandes agentes transnacionais que usufruem de condições de maximização de eficiência, i.e. competição desleal

. Isenções fiscais e regulatórias / Subsídios especiais / Liberdade para fazer dumping e outros processos de competição desleal aberta / Poder de decision-making por inclusão em quadros regulatórios, sejam eles directos (no governo) ou indirectos (nas confederações de sector; mandatadas por governo)

. Remoção de protecções tarifárias

. PMEs são essencialmente chased out of business, por meios regulatórios e fiscais, ou pressionadas a afranchisamento

. I.e. mercado é consolidado sob grandes consórcios multinacionais, hoje, globais

c) Desindustrialização e deslocalizações produtivas

. Fluxo do trabalho e da produção para zonas mais baratas

. Concertação para isto através de tratado (e.g. GATT) e facilitação através de subsidiação, condições especiais, quando não pressão directa para sair; quantas empresas não são essencialmente ordenadas a ir para a China e outros, pelos próprios governos nacionais: “pirem-se, nós pagamos a despesa e os vossos primeiros dez anos lá; caso contrário, sejam fechados cá, porque temos quotas a cumprir”.

. Em tudo isto, o cidadão comum literalmente pagou impostos para perder o emprego e para assegurar que os seus filhos nunca teriam um emprego a sério

REGIONALIZAÇÃO ECONÓMICA

Pooling sob agências de governância económica

. O estado-nação não se aguenta sob free trade; é literalmente eviscerado.

. Para manter algum aspecto de economia funcional, sob subprodução crónica, precisa de se endividar. A certo ponto, isso já não é suficiente.

. A solução óbvia é fazer pooling económico (monetário, financeiro, produtivo) com outros países nas mesmas condições; o espaço CEE é o pioneiro nisso

. Isto não é espontâneo nem acontece apenas porque sim, normalmente é um processo preparado com anos de avanço.

. O pooling é organizado pela delegação de agências de governância comum.

. Por ex. na frente monetária e financeira existirá um banco central comum e um conjunto de agências e comités coadjuvantes / por norma haverá um BDR, banco de desenvolvimento regional / na frente mercantil existirão agências regulatórias free trade ("FT agencies")

Abdicação de soberania, harmonização regulatória

. A condução do pooling implica cedência de soberania económica a estas entidades, que vão depois organizar estandardização de condições, para obter "maximização de eficiência", "optimização". Existe, portanto, um processo de homogeneização gradual – harmonização regulatória.

. Sob tudo isto, há o pooling de dívidas, valores financeiros, recursos, meios de produção, etc., numa área económica (aka região, zona)

. As FT agencies são tornadas responsáveis por coordenar e regular todo o funcionamento em FT, incluíndo a harmonização regulatória.

. Reorganização transregional das actividades económicas por moldes mercantis, i.e. sob sistemas de alocação e quotas, favorecendo sempre grandes consórcios MNs (e com isto temos o free trade bloc)

Resultados na frente económica

. Isto leva-nos a:

- Consolidação de mercado sob MNs
- Redução gradual de standards de vida, salários, etc., para criar o ambiente propício a controlo de cartel
- A economia nacional é redistribuída, para a região e para o grupo de interesses (do micro ao macro sem intermédio)

Spillover e "ever closer union" até ao superestado / o caso UE

Integração guiada progressiva, com cada passo a lançar as bases para um ou mais passos seguintes.

. A configuração da área pode avançar na seguinte ordem:

- União tarifária → económica e monetária → fiscal e política
- Ao longo do spillover, tivemos um processo gradual de substituição do estado-nação por um superestado imperial. Os centros de tomada de decisão mudaram, bem como as leis, as regras e a configuração total da economia (agora irreconhecível, quando comparada com o ponto de partida). Agora, existe um novo sistema e é um <u>**superestado imperial**</u>.

. Aqui temos o caso particular da **UE**.

. Comparação da **UE com a CMEA**

Superestado / Despotismo, uma vantagem para grandes grupos de interesses / Jogos dialécticos

Homogeneização simplifica a vida de grandes consórcios. É mais simples e rentável, para estas entidades, ter largos espaços económicos e territoriais estandardizados, onde podem agregar as suas várias valências com o menor grau de dificuldades e de impedimentos regulatórios.

O espaço comum imperial é também um espaço que deriva para despotismo de uma forma bastante natural. Isso é vantajoso para este tipo de entidades, que mandam nos governos de bloco (o espaço imperial está sempre sob state capture) e podem usufruir do poder despótico para obter controlo total sobre mercados, reduzir standards de vida, usar as forças armadas em proveito próprio, etc.

O bloco imperial pode ser usado como um veículo de poder para a condução de jogos geopolíticos.

- e.g. alta finança pode controlar (controla) 2 ou mais blocos, firmas competidoras dos mesmos shareholders, e depois jogá-los um contra o outro, para daí obter mais valias (choques NATO/Rússia devastam a Ásia Central e isso permite acesso rápido aos mercados locais).

DESREGULAÇÃO FINANCEIRA E MERCANTIL, em pleno ataque à família média

Dominação, consolidação, aquisição hostil – ideologia corrupta para práticas corruptas

Todo o espírito de desregulação financeira e mercantil baseia-se em abrir totalmente uma economia, em todas as suas vertentes, a ofensivas para dominação e consolidação por parte de consórcios multinacionais

Destruir proverbialmente a economia nacional e adquiri-la por meia dúzia de tostões

Noção corrupta, ideológica (e.g. East India Co., com o Hayleybury College e os economistas políticos britânicos) de que todos os processos económicos devem ser controlados por grandes agentes transnacionais, que usufruam da máxima liberdade de operação sobre toda a sociedade, de modo a "maximizar eficiência" (ou seja, soberania privada plena sobre indivíduos, nações e sociedades) ---- na verdade, estamos perante ideologia artificial, criada por e para grandes consórcios, para legitimar puro e simples crime organizado.

Economia pode proteger grandes grupos ou a família média – não há meio-termo

Uma economia pode proteger a família média ou o grande grupo de interesses ----- ou a regulação em vigor protege um ou o outro, um meio-termo não é possível ----- quando o grande grupo de interesses é inteiramente desregulado, o que acontece é que regula totalmente a família média, e isso é crime organizado ----- o que deveria acontecer, a ordem natural das coisas, é precisamente o contrário

O DÓLAR FIAT GLOBAL

<u>Dólar fraccional do pós-guerra</u>. O dólar fraccional de Bretton Woods é a moeda de reserva do planeta no pós II Guerra. O facto de esse dólar depender da posse EUA de ouro depaupera lentamente o dólar em si, bem como a gold supply dos EUA.

<u>O dólar fiatizado de 1971</u>. Isto leva à adopção do dólar fiatizado de 1971, sob a orientação da política de especulação selvagem de Paul Adolph Volcker, Fed, FMI. É uma moeda de flutuações artificiais, em FER, essencialmente colateralizado com o grande poder e influência global da economia americana.

Petrodólar. Em breve, o dólar passa a ser colateralizado com o mercado global de petróleo, após os esforços de Kissinger no Médio Oriente. Com o petrodólar, todas as transacções de petróleo à escala global são feitas em dólares. Isto significa que o dólar tem de ser continuamente adquirido e usado por compradores de petróleo, algo particularmente punitivo para países de 3º mundo (que têm de se endividar fortemente para o fazer junto da banca comercial e de investimento).

- A alta finança faz fortunas com este processo

- O petrodólar é emitido em massa pela Fed

- Torna-se o motor da economia especulativa global dos 70s onwards. Torrentes de dólares inundam mercados internacionais, são altamente especulativos e permitem outros jogos altamente especulativos;

Tornar petróleo caro para valorizar petrodólar, permitir jogos oscilativos – Peak Oil. Para manter uma elevada valorização, o petróleo tem de ser caro. Isso significa que tem de ser mantido artificialmente escasso; ou pelo menos que a ilusão de escassez tem de ser criada. É por esta altura que surge o mito anti-científico do peak oil, inventado pelo Clube de Roma com a sua saga dos limites ao crescimento e assim sucessivamente. Este conceito garante a valorização especulativa do petrodólar, on demand.

Dólar fiat mantém US economy à tona, durante desmantelamento GATT. Nos EUA, o aparelho de especulação e dívida (interna e externa) preserva a aparência de normalidade. Isto é, lucros especulativos, endividamento interno em massa, pagamentos de dívida, compras de dólares, etc. mantêm os EUA à tona, enquanto a economia americana é lentamente desmantelada por meio de GATT e outros (mais tarde, NAFTA).

Hoje, dólar fiat global fiatizado por todos. Mais tarde, temos o dólar fiatizado por todos, com o mercado de derivativos e tudo o resto. Mas é claro que uma base relevante continua a ser o petróleo. Continua a ser a base especulativa para a economia-casino global.

Sob QE unlimited, possibilidade de hiperinflação do dólar. Toda esta profusão de dólares levanta questão de dumping global após QE unlimited. Se um dia, Rússia, China, Europa e outros

fizerem dumping dos seus dólares, os EUA serão erradicados do mapa. Um efeito mais lento pode ser obtido pelo retorno gradual mas certo de massas de dólares ao espaço económico EUA, com a compra estrangeira, em dólares, de tranches da economia.

IMPÉRIO ANGLO-AMERICANO

[pode ser primer para transição bellum omnium omnia]

- Aqui temos ascensão do Império Anglo-Americano (hoje, Euro-Anglo-Americano / NATO), mesmo enquanto a América deixa de o ser e desaparece gradualmente (land of the indebted, home of the slave).

- Funciona como uma continuação *mais ou menos* directa do antigo Império Britânico, a ligação é feita através do facto de representar a América após absorção de facto pela City of London, que continua a ser o núcleo da ainda existente entidade legal "British Empire". Ou seja, como Cecil Rhodes queria, os coloniais foram reabsorvidos no grande Império mercantil e são usados para o fazer crescer.

- Baseado naquilo a que Catherine Austin Fitts chama de "central banking warfare model".

- Bancos privados + Fed asseguram emissão de massas de dólares e outros valores especulativos (e.g. derivativos) que são acedidos por consórcios a preços irrisórios e usados para comprar o mundo.

- Padrão de neo-colonialismo, alta finança e companhias mercantis usam forças militares metropolitanas como mercenários para construir impérios público/privados

- As forças armadas são a força mercenária que assegura que esse controlo não é ameaçado. Os militares são corpos em uniformes para assegurar isso no terreno, forças expedicionárias imperiais, como as legiões romanas ou os redcoats.

- Isso significa atacar e invadir países que ameacem a estabilidade do sistema financeiro global especulativo [como **WEF 2013** diz, soberania económica é uma provocação de guerra]

- Significa também saquear países por recursos e por colateralizações.

- Um país é atacado num de três: 1) endivida-se e não paga, após tentativas insistentes; 2) tem recursos desejados que não cede; 3) faz alguma truque monetário, financeiro ou produtivo out of the box

- O país pode ser atacado de muitas formas: a) invasão directa ou no-fly zones/bombings, etc. 2) golpes, desestabilizações, revoluções (e.g. people power coups); 3) assassinatos políticos; 4) repressão interna via compra de forças armadas, polícia, estruturas governamentais chave.

- Aqui, "military-industrial complex" é o aparelho privatizado que assegura tudo isto.

- Expansão militar global, por todos os continentes e oceanos

  . Global power projection

  . Forças especiais

  . Forças mercenárias adidas

  . ONGs, fundações, como instituições weaponized, para todo o género de acções no terreno

- Agora, há este paradoxo interessante, em que existe um "New American Century", para expansão global, e é suportado pela China, um suposto rival, que teria o poder de acabar com a principal metrópole (EUA) com a maior pinta do mundo, se fosse efectivamente um rival

(operações financeiras, guerra relâmpago) / mas não é, a China actual foi industrializada à conta de GATT com os EUA

- Neste momento, o Império Americano converte-se gradualmente na Ordem Multipolar

- ATTALI: “Potência global até 2035”

GREAT U-TURN 3ºMUNDO

(1) A VONTADE PARA DESENVOLVIMENTO SOBERANO

- O modelo do estado-nação Moderno

- E.g. Irão, Egipto, Médio Oriente, vários países africanos e na América Latina

(2) A SABOTAGEM DO ESTADO-NAÇÃO PÓS-COLONIAL

a) O estado-nação do 3º mundo é destruído, sabotado enquanto procura nascer. Aqui, África e América Central são os exemplos acabados. Toda a ideia foi a de manter 3º mundo fraco, dependente, debilitado, dividido, para neo-colonialismo

b) Guerras e golpes de fora / patronagem e patrocínio de ditadores cleptocráticos e governos incompetentes / terroristas, mercenários, guerrilhas, assassinatos políticos / balcanizações sectárias

- O papel fulcral da Guerra Fria em tudo isto

- Condição perdura até hoje – é isso que foi/é a Arab Spring

c) Sabotagem por mercados financeiros

- e.g. shorting de IOUs na sequência de FERs

- e.g. impor níveis de dívida incrivelmente elevados, como através do petrodólar

d) Paternalismo racista. Tudo isto alimenta paternalismo racista, com a culpabilização dos nativos, pela sua “estupidez genética”, etc., com o mesmo tipo de slogans e de ideias que se encontravam no auge de racismo científico.

- Psicopatas e sociopatas culpam sempre vítimas pelos crimes que perpetram

(3) APARTHEID TECNOLÓGICO, CIENTÍFICO, ENERGÉTICO

a) a adicionar ao económico

b) os 70s e a proibição de nuclear para 3º mundo, proibição de desenvolvimento industrial soberano (“magoa a mãe Terra”), imposição de desenvolvimento estritamente controlado

c) Excepção feita em áreas especializadas, predeterminadas (e.g. China pode ter alguma forma de crescimento económico, no papel de fábrica para o mundo)

d) A morte em massa, veritável genocídio, que é gerada por este factor, a adicionar a todos os restantes

(4) O PAPEL FULCRAL DE FMI, BANCO MUNDIAL

a) Surgem como mediadores de negócios bancários e “facilitadores de desenvolvimento” (cuidado sempre que o termo facilitação surge)

b) O ciclo típico nestes esquemas bancários:

1. Contracção de dívida
2. Incentivo a “roll over the debt”

3. Desestabilização, geralmente promovida deliberadamente do exterior (golpe de estado, ataque a IOUs, guerra civil, etc.)

4. Eventualmente roll over continua para agravamento de dívida, com juros fabulosos em falta

5. País não consegue pagar dívidas, roll over já não dá, estouro.

c) Com FMI e Banco Mundial, o que há é:

- Dívida garantida no 1º mundo (cujos contribuintes pagam todo este deboche criminoso)

- Temos o processo anterior

- Depois do estouro, terapia de choque, Washington Consensus, que dá origem ao padrão seguinte

d) Neo-colonialismo / subdesenvolvimento e dependência forçados

- Austeridade fiscal drástica

- Desmantelamento de estruturas de estado, privatização

- Comunitarização (PPP) de recursos e territórios, sob banca e MNs (que adquirem controlo político e económico)

- Emiseração radical da população

- Incentivo, se não instalação directa, de despotismo político, seja ele de esquerda ou de direita, é irrelevante / A tripla: militares e radicais que trabalham para banqueiros

- Depois, estas pessoas metem lá as suas ONGs, para exercer controlo social sobre as populações e para gerir a miséria

- Colectivização das populações (e.g. “villagization”)

- Países tornam-se sátrapas para agências e firmas MNs

- Generalização de crime, assassinatos, conflito, guerra civil, são geralmente os resultados finais de tudo isto

(5) A IMPORTÂNCIA DA GUERRA FRIA

a) A Guerra Fria é a literal III Guerra Mundial, a começar com cerco a Berlim Ocidental no pós-II Guerra

b) O 1º e o 2º mundos (Ocidente, URSS) são poupados a guerra aberta, que se desenrola nas restantes zonas do planeta.

c) Os vários territórios pós-coloniais, aquilo que se viria a chamar de 3º mundo, são literalmente lançados em chamas, pela suposta luta dos gigantes. Os gigantes, bêbados, lutam entre si mas não se atingem entre si, simplesmente batem em todos os restantes.

d) Golpes, putsches, revoluções, contragolpes, guerras civis, guerrilhas, terrorismo, etc., toda uma multiplicidade de desestabilizações, conduzidas por ambos os lados.

- Os cenários típicos em África, América Latina, Ásia

e) Nalguns casos, o wrecking job acontece em parceria, como no Congo, sob o comando da ONU

- O exemplo do Congo torna óbvio o padrão desejado: independência e desenvolvimento são estritamente proibidos

f) O estado-nação pós-colonial é desestabilizado de todos os lados, fragmentado, por estes choques dialécticos

g) Daqui, temos a proliferação de estados separatistas, mini-estados, governo de improviso reconhecidos pela ONU sem questão ----- um padrão do qual resulta a destruição da lei internacional e substituição por mera arbitrariedade situacional

- Inúmeros estados artificiais, sob senhores da guerra, bandos militares, grupos tribais específicos, etc.

- Rapidamente se passa de 60 para perto de 200 estados

- Quigley sobre isto

(6) OS DOIS BLOCOS DIALÉCTICOS (NATO vs Império Soviético)

[o Império Solar, Aton, contra o Império do Sangue, o grande Urso]

a) Assistência permanente aos soviéticos

- Empréstimos e créditos preferenciais via bancos privados e agências estatais de desenvolvimento

- Contratos e negócios (e.g. os gigantescos complexos fabris do início dos 60s, depois Toliatti, Kama e a abertura extrema de relações durante a guerra no Vietname, pipelines, negócios de cereais, etc.)

b) Assistência a comunismo global

- Era constante que uma sátrapa comunista recebesse inúmeros empréstimos e contratos do lado NATO, tal como acontecia para a Mãe Rússia

- Aqui, FMI e Banco Mundial são muito importantes, bancos, multinacionais e governos também

c) Comunalidades – ambas pretendem exploração, dependência, esclavagismo

- Ambos são mercantilistas e imperialistas

- Ambos olham para os países pós-coloniais como "esferas de influência", territórios a cooptar, usar, explorar

  . Economicamente, como fontes de recursos

  . Geopoliticamente, fontes de poder político, material, humano, militar

  . Ambos pretendem subdesenvolvimento, dependência e subserviência nestes "novos territórios" para neo-colonialismo

- Neste particular, a economia soviética já estava mais "adiantada" que a média, já era um campo de escravos

NEW AGE – Culturologia spiritualli pós-moderna

(1) INFLUÊNCIA SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

- Influência cada vez mais ubíqua na sociedade

- Propaganda UNESCO sistematizada

- Integrada em STW, a worldview normativa que é dada às crianças

- Paganismo colectivo folclórico, como nas danças do poste da Hitlerjügend

(2) MISTICISMO DE ESTADO

- Raízes nos cultos psicóticos dos estados oligárquicos absolutistas (Babilónia, India védica, etc.) ---- sistemas oligárquicos disseminam sempre as formas de psicose que as caracterizam e é claro que isso também acaba por ajudá-las a manter o seu poder (quando as pessoas são tornadas em idiotas babosos, tudo vale).

- Depois, destaque para cultos de vão de escada do Império Britânico, com fadas hindus, energias, vibrações, tapetes voadores, espíritos desencarnados e palradores, etc.

- Teosofia →Ariosofia nazi

- Alice Bailey, referência essencial em tudo isto, com espiritualização de Corporativismo

(3) A RELIGIÃO PC/TQM PARA A ERA PC/TQM. Atribui valor teológico a:

- Globalismo e comunitarismo (i.e. fascismo global)

- Gestão totalitária TQM de processos sociais

- Eugenia e tecnoeugenia

- Degradação mental e moral

- Pobreza sócio/económica

I. NARRATIVA

(1) FLUXO E AUSÊNCIA DE PERSONALIDADE PRÓPRIA

a) Espiritualização de estado de fluxo, mudança permanente, ajustabilidade total (i.e. gelatinismo). "I exist therefore I don't exist". E isto é "espiritual", para além de habituar a mente a aceitar nonsense.

b) Redução a um MDC social, psicológico, moral, emocional, comportamental

c) Colectivismo e desconstrução individual permanente

- Reificação do grupo

- O indivíduo não pode existir enquanto tal, com um self próprio, integrado e amadurecido. Tem de ser uma massa gelatinosa a adaptação permanente na "harmonia colectiva", na dança da roda.

- Todas as crenças, valores, normas, etc., são situacionais e tendencialmente temporárias, a ser prescritas pela aldeia, normativizadas por consenso (sê consensual, está em "harmonia" com o teu ambiente)

- A única verdade, epistemológica e moral, é que tal coisa não existe, a não ser aquela que é decretada pelo coração humano e aprovada pela aldeia, o asilo mental colectivo.

d) Degeneração cognitiva

- A glorificação espiritual de ignorância, iliteracia, irracionalismo. Não saber e não saber pensar.

- Colectivismo epistemológico, configurando uma forma de pensamento mágico social. A pessoa tem de se desabituar a pensar por si mesma e a acreditar em narrativas sociais, independentemente de serem absurdas. Isto significa que a pessoa abdica de

racionalidade individual (optando por pensamento paralógico e mágico), em troca da opinião "socialmente aceitável" (e.g. consensual). Este é um ambiente mental que favorece a proliferação de misticismo chanfrado, ultra-supersticioso.

e) Degeneração moral – moralidade autoritária sintética. Temos a espiritualização de pragmatismo social e emocional (gelatinismo). Do what you want, desde a aldeia aceite. Isto cria o tipo de ambiente onde depressa deixa de existir qualquer liberdade real e o registo social é caracterizado por brutalidade e por crime.

- Em tudo isto, práticas desumanas não o são. Talvez sejam práticas "pouco competentes", mas tudo depende do contexto social, da necessidade social (e do capricho, que é a voz do coração); não existe bem ou mal, per se; a não ser que alguém acuse a pessoa de estar a agir mal; essa pessoa é má, i.e. "menos evoluída".

- Forçar, coagir, torturar, matar, é bom, desde que seja para "ajudar" e para "fazer bem".

f) Tolerância intolerante. Ser "tolerante" é aderir a todo o programa, o que significa que é um "humano evoluído", i.e. um bom alemão. Quem não o é, tem de ser "ajudado", "tratado".

g) I.e. uma religião que deifica suicídio mental e crime. A fazer lembrar velho chinês no Tintim, que tinha sido tornado maluco com um veneno (drogas psicotrópicas) e depois devotava-se a tentar amarrar pessoas para lhes cortar a cabeça (conversão social).

(2) IGNORANCE PIMPING

Misticismo chanfrado é uma boa capa cultural para tapar fenómenos puramente humanos.

- e.g. protótipos militares passam a ser "óvnis" e "anjos"

- e.g. desenvolvimentos na manipulação tecnetrónica de campos EM são apresentados como "forças espirituais", "poltergeists", etc.

Também, práticas subculturais. E.g., desparecimento da medicina moderna para pessoa comum será acompanhado de reiki, pós de fadas, incenso, animação de chakras e de energias, rezas aos mestres ascensos e coisas deste género.

(3) ELITISMO EUGÉNICO ESPIRITUALIZADO

a) Alguns são mais "evoluídos", outros são menos.

b) "Evoluir" é o propósito da existência, o que exige erradicação do self, em nome de "harmonia global" com Gaia e com as forças cósmicas.

c) Os "mais" têm o noblesse oblige de impor condições aos "menos", para os "ajudar".

d) Pessoas desfavorecidas ou vitimizadas não estão em má posição e não precisam necessariamente de ser ajudadas; estão a recuperar de "mau karma", a aprender para "evoluir".

e) É possível que alguns dos "menos evoluídos" tenham de ser eliminados, para que haja evolução na Nova Era.

f) Selecção eugénica, genocídio – como sob Barbara Marx Hubbard.

g) TH. O paraíso terreno transhumano para os psicóticos mais proficientes.

(4) THOUGHT POLICE FROM THE RAINBOW

a) Os "cavaleiros da luz" têm o dever de combater as "forças das trevas" para trazer luz ao mundo e a nova era. As pessoas que se inserem nas "forças das trevas" são as "menos evoluídas", aquelas que não aceitam ou se ajustam às mentalidade da harmonia global, yin yang totalitário, i.e. pessoas que não são criminosas.

b) Aqui, temos os "anjos da guarda" from Hell, de Comte, que são social managers usando técnicas psicotrónicas espirituais.

c) O new ager médio é um excelente provocador, actor, espião, facilitador, porque foi inteiramente desumanizado, tornado vazio, irracionalizado, e habituado a pensar que isso é uma coisa boa e espiritual. Os malucos são sempre os destruidores mais proficientes. Pode-se contar com este público para ajudar a destruir a sociedade.

d) Tudo isto é/será essencial para a condução de purgas, assassinatos e genocídios.

e) “Enquanto isso, a sociedade e os perpetradores nunca estiveram tão mal, à medida que tudo colapsa em seu redor na nova era. Os Egípcios nunca se apercebem do que estão a fazer, mesmo sob as pragas; as pragas só os excitam a destruir mais e mais, até à destruição total e absoluta”

II. MISTICISMO GLOBAL: A sociedade orgânica de Alice Bailey e do Clube de Roma

(1) NATURALISMO E A MÃE GAIA

- Adoração da natureza

- Associada a veneração de vida simples, i.e. pobre (dirt poor).

(2) GAIA, O CORPO ORGANISMO SENTIENTE

- O culto de Gaia, a mãe Terra e as forças cósmicas

- Gaia é um ser sentiente e único, uma deusa na forma do planeta Terra – é um Corpo Global.

- O Corpo Global tem órgãos, tecidos, membros, células. Cada ser humano é uma célula em Gaia.

- O Corpo exige gestão standard orgânica – TQM.

- Todos temos de viver em “harmonia” com o Corpo de Gaia e com as várias forças cósmicas, do global ao local. “Harmonia” global significa que todos os seres humanos no planeta têm de sentir como um só, em linha com Gaia (bom, talvez seja mais algo como estar-se possuído pelo regime global).

- “Harmonia” global significa totalitarismo global. Governância e organização global, regime global, regimentação global dos órgãos, organização total, do local ao global [afinal não é naturalismo, é apenas Nazismo].

- Todos temos “deus” em nós (todos somos “deuses”) e estamos no estado divino quando estabelecemos harmonia com Gaia.

- Todos somos células em comunidades (talvez isto seja algo como colónias de bactérias).

- A comunidade local tem de sentir como “uma só”. É tão organizada e regimentada sob TQM como os níveis comunitários acima (regional, global).

(3) GAIA AIN’T REALLY FOND OF HUMANS

- Os tecidos e as células que não estão em linha com Gaia têm de ser “curados” ou eliminados.

. I.e. violência spiritualli.

. Um dia haverá sacrifícios humanos e até o retorno a infanticídio ritual, em nome do “deus”/”deusa” (Dionísio e Gaia). Dionísio é um choninhas impertinente e Gaia quer vê-los mortos.

- Gaia tem um “bad case of the humans”, i.e. excesso de população e os tipos errados de população. Isto provoca-lhe febre: aquecimento global.

- Logo, precisa de panaceias e remédios – totalitarismo global, como o Clube de Roma diz.

A visão do mundo limitado

Gestão de populações – Controlo de quantidade vs controlo de qualidade

SUSTENTABILIDADE POPULACIONAL

Distribuição populacional que sustenta continuidade de economia oligárquica. A distribuição de variáveis populacionais que **sustenta** a continuidade de um sistema sócio/económico mercantilista, corporativista, oligárquico alicerçado na ideia paradigmática do mundo de limites. (a flat earth society)

Quantidade e qualidade. Aqui temos quantidade (número adequado de pessoas) mas também qualidade, i.e. o que as pessoas são, o que fazem, o que produzem, o que consomem, i.e. todos os factores qualitativos que influenciam a distribuição de condições sócio/económicas.

A vida humana como recurso num mundo de limites

- Capital comunitário, capital social, capital laboral (i.e. para toda a obra).
- A peça a ajustar à máquina, a célula a integrar no Organismo Social.

Gestão, controlo de processos, optimização. O que se faz com recursos:

. Gestão e controlo de processos

. "Controlo" é intercambiante com "gestão", aqui significam a mesma coisa.

. Racionalização e optimização de desenvolvimento e de uso.

Gestão de recursos em linha com gestão do ambiente geral.

. A gestão de recursos tem de estar em linha com a gestão do Ambiente sócio/económico geral

. I.e. a gestão alargada da sociedade – gestão contabilística da população

Social Sorting (selecção – psicossocial, económica, eugénica): Seleccionar o recurso para uso nesta e naquela função/estação social, para optimização de processos sócio/económicos

. Sistematização de informação sobre os sujeitos

. Uso de critérios de selecção para esta ou aquela alocação social

. Determinação de perfis de utilidade para cada sujeito

. Determinação de "cut scores" para esses critérios (implicando o uso de testes)

. Cut scores para alocação sócio/económica

. Para promoção e despromoção

. Para determinação de necessidades de melhoramento e optimização

Optimização.

- A via biofísica, eugénica
- Formatação mental e psicossociológica

. O hardware tem de ter o software certo, i.e. os padrões que são normativos à sua casta ou slot funcional; ou a uma casta ou slot de destino.

. Isto implica os mais variados exercícios em gestão, upgrade, reconversão.

CONTROLO DE QUALIDADE: Controlo de software e operação para o hardware "humano"

Gestão de qualidade implica monitorização e controlo das circunstâncias de:

- Produção
- Desenvolvimento
- Replicação
- Alocação
- Obsolescência
- **Social Sorting**

Alocação sócio/económica:

. Por posição / posto / estação no "edifício" social (torre de babel).

. Aqui temos castas e slots funcionais, sócio/económicas

. Castas essenciais:

- Topos técnicos
- Classes técnicas intermédias
- Classes servis
- Classes de excedentários indesejáveis, talvez aproveitáveis ---- inclui as classes baixas e algumas médias baixas, o "Povo do Abismo")
- **Os lazy boys e os prisioneiros**. Diferenciação humana essencial, entre elite de topo e servos. Existe uma "elite" de topo de lazy boys, que não fazem nada, na prática. São os shareholders da empresa Sociedade. Toda a sociedade é uma reserva de trabalho para estas pessoas, onde todos são servos (prisioneiros no sistema total integrado, sujeitos a selecções e a "fair shares"). Até um CEO é um servo.

“Fair shares”. Cada classe e cada slot tem a sua própria “fair share” da “produção social”, a sua quota-parte do bolo social que é sustentável, para o sistema social.

Tratamento que é dado a indesejáveis, excedentários.

. **Aproveitamento (que pode ser temporário, uso precário antes de downsizing)**. Para indesejáveis que são recuperáveis ou, pelo menos, aproveitáveis. É claro que isto pode ser temporário, o uso precário antes da obsolescência e downsizing da labor force.

. **Eliminação**. Para indesejáveis totais, não-recuperáveis, não-aproveitáveis, obsoletos. Extermínio científico. Até aqui há aproveitamento de recursos, com órgãos, pele, etc. (China).

CONTROLO DE QUANTIDADE

Gestão de natalidade e de mortalidade de acordo com quotas de gestão do ambiente económico.

. Pop redux ao nível que é “sustentável”, sob a promessa sociopática de estado estático populacional

. lit. “More from the **fit**, less from the **unfit**”

Fit. Condições favorecidas, incluindo reprodução

Unfit. “Life not worth living” (aborto, infanticídio, eutanásia), “life not worth reproducing” (esterilização, negação de direitos inalienáveis a reprodução)

Fit/unfit, um terreno arbitrário e pantanoso:

. Correspondem ao que quer que seja definido como tal pela oligarquia governante

. Os únicos e verdadeiros “fit” são sempre os oligarcas no topo

. Todas as outras atribuições de “fitness” são pragmáticas e utilitárias, i.e. este ou aquele grupo ou pessoa podem ser temporariamente “fit”, enquanto são úteis para isto ou para aquilo

- e.g. a pessoa que é “fit” enquanto trabalha, deixa de o ser quando se reforma)

- e.g. o povo que é “fit” enquanto é geopoliticamente útil, deixa de o ser quando se torna inútil

. Mentalidade aqui é sempre no registo James Bond, onde o vilão tem inúmeras camadas de servos que vão sendo eliminadas à medida que o filme avança e se tornam obsoletas; no final só restam 3 ou 4 esquisitóides muito ricos numa colónia espacial.

O MUNDO LIMITADO – Axiomas de base

“O pão limitado”. Esta é a filosofia epistemológica e moralmente corrompida do pão limitado. Perante a escassez de pão, não se encontram mais e melhores formas de produzir pão. Pelo contrário, limita-se a produção, tranca-se o pão existente num armazém e revendem-se as fatias e as migalhas a peso de ouro.

A abordagem Racional seria, claro, obter mais pessoas a produzir pão livremente (através de descentralização de mercado), encontrar novas fontes de recursos (farinha) e novas formas de produzir pão (inovação tecnológica). Expansão e não contracção, geração de mais riqueza e não racionamento e redistribuição de riqueza limitada.

O mundo é um espaço de limites, com recursos e oportunidades limitados e finitos.

Sob o anterior, a real questão passa a ser a de encontrar um sistema organizado integrado que gere o mundo de limites – gestão, algo que se faz sobre um espaço contido. Com efeito, sob tal premissa, a ideia de limites ubíquos, deixar que haja organização livre e descentralizada é algo que parece ser impensável e anárquico.

Organização e gestão implica a maximização de eficiência no emprego e no uso de recursos e de populações (recursos humanos).

A população humana é o factor desiquilibrador, seja em questões de quantidade (número de pessoas) seja em questões de qualidade (que características têm, o que fazem, como fazem, como produzem, como consomem).

Gestão de População / Recursos / Ambiente. Pontos anteriores implicam gestão sistémica e total de todas as variáveis que influenciam o funcionamento económico.

Temos População e Recursos, mas também Ambiente sócio/económico, a interface entre P e R.

População. Controlo de quantidade e de qualidade.

Recursos. Gestão de produção e distribuição, ou alocação.

Ambiente. O meio total de gestão, a totalidade do ambiente sócio/económico.

Maximização da eficiência de gestão do "mundo de recursos limitados"

TECNOCRACIA. Governo por classes "superiores"; hoje, Tecnocracia, governo por especialistas.

Maximização de eficiência no uso e aproveitamento de recursos implica que se dá o palco central a "quem sabe fazer" e "sabe decidir"; hoje, isto são especialistas e peritos. Na verdade, estamos a falar de classes sacerdotais doutrinadas na ortodoxia. A estas classes é dado o governo técnico da sociedade.

A mais importante casta de especialistas técnicos é a que faz a gestão contabilística do fluxo e da circulação de bens e de recursos – banqueiros.

Depois, temos várias formas de castas pela sociedade fora, em vários ramos e em várias gradações, em cada ramo.

"STATE CAPTURE" / COMUNITARISMO. Não pode haver separação de domínios entre público e privado. Isto é, o público assume controlo sobre todos os privados, depois de ser, ele próprio, sequestrado por um grupo particular específico; que conduz tudo isto.

O espaço comunitário é o espaço onde tudo é um recurso comunitário, no espaço da comunidade (i.e. este espaço público/privado que é propriedade da Oligarquia). Aí, tudo (até as pessoas) está incluído no pool geral de recursos comunitários, ao serviço da Oligarquia.

CENTRALIZAÇÃO. Existe um locus central oligárquico de tomada de decisão, apesar de esse locus poder delegar / descentralizar / autonomizar alguns desses poderes – Subsidariedade. “Centralização descentralizada”, ou “descentralização centralizada” é sempre mais eficiente que centralismo absoluto.

REGIONALISMO, GLOBALISMO (IMPERIALISMO). Maximização total de eficiência exige que o pooling de recursos e de poderes de decisão seja o mais abrangente que possível, sob um sistema standard geral. De preferência, esse sistema deve ser global. Assim, aqueles que “gerem bem” os recursos podem assegurar-se que nem uma migalha é desperdiçada (a racionalização mais colorida de sempre para mero imperialismo). Os que são menos sofisticados não sabem o que fazer com os recursos. Desperdiçam-nos ou desaproveitam-nos; têm de ser “ensinados”.

ESTANDARDIZAÇÃO. Hoje, isto é TQM global. Em linha com os pontos anteriores, todo o ambiente sócio/económico tem de ser estandardizado, tornado previsível e rotineiro, não influenciado por variáveis humanas não-sistemáticas; não-autorizadas.

Na vertente da vida das populações, isto implica uma ou outra forma de estandardização de condições.

MERCANTILISMO. Tem de haver um controlo estrito das actividades económicas.

O mercado tem de ser quotizado e parcelado, com cada quota/fatia a ser distribuída e alocada a agentes autorizados. I.e. todas as actividades económicas têm de ser conduzidas por concessão e por licença.

Isto é feito pelas autoridades consolidadas (público/privadas), que distribuem controlo económico por concessão.

É mais “eficiente” (nem por isso – até é muito ineficiente e destrutivo) se essas actividades forem controladas por grandes grupos de cartel e de monopólio.

Os custos têm de ser mantidos baixos (para assegurar eficiência), o que implica baixos salários e baixa qualidade de produtos.

Não podem haver barreiras tarifárias e protecções económicas a países; é mau para o negócio de maximização de eficiência.

Não podem haver barreiras às actividades dos grandes grupos (mercantis) que são concessionados para actividade económica. Esses grupos têm de usufruir de todo o tipo de vantagens: isenções fiscais e outras regulações de excepção, participação em quadros regulatórios, etc.

RACIONAMENTO / DISTRIBUTISMO / ORÇAMENTALISMO. Em tal meio económico, a mentalidade de “limites” é pervasiva. Não se gera riqueza; redistribui-se, recicla-se, uma quantidade restrita e pré-existente de riqueza.

Os recursos e os meios têm de ser judiciosamente geridos (i.e. racionados e distribuídos). Durante o processo, o governo é um dos actores essenciais neste processo (e.g. por subsídios estatais).

Racionamento não precisa de ser explícito. Pode chamar-se, e.g. gestão de escassez artificial, como acontece com energia.

Mas eventualmente, dá sempre origem a racionamento aberto, com um sistema de alocação de “fair shares” e por aí fora.

AUTORITARISMO, GRADAÇÕES POR CASTAS E SLOTS, TOTALITARISMO.

Como existe um sistema, e é compulsivo, é por definição autoritário, agindo por persuasão amigável ou por coerção violenta.

Toda a sociedade é gerida por crime organizado a partir do momento em que há “state capture”, o sequestro do domínio público por particulares.

A vida sócio/política e o próprio ser humano têm, elas próprias, de sofrer algum grau de estandardização.

A sociedade é tipicamente organizada por castas, nichos e slots; espaços funcionais e graduados, que são utilitários. Cada qual tem o seu próprio estatuto sócio/económico; a sua própria condição política; cada qual é o seu próprio nicho psicossocial e cultural, custom-designed para o efeito.

Por sistema, a estandardização da sociedade é feita sob o título de igualdade; na cooptação do conceito. Aqui, igualdade significa uma forma gerível de desigualdade. Um sistema standard precisa de ter várias camadas funcionais de gestão. Isto é válido a toda a linha, em todos os sectores, a cada nível da sociedade. O que vai haver é uma forma mais ou menos descentralizada de oligarquismo, com diferentes grupos oligárquicos a dirigir diferentes níveis da sociedade. Na verdade, o sistema é *absolutamente desigual*; segue os preceitos exactos da gradação sob castas.

Eventualmente, na derivação de todos os pontos anteriores, o sistema tem por necessidade de se tornar um todo inclusivo para obter maximização, optimização, da gestão de recursos (esse é, aliás, o propósito de partida). Isso significa totalitarismo.

SISTEMA TOTAL INTEGRADO.

A forma final pretendida do processo do mundo de limites é a sociedade autoritária, desigual, totalmente gerida – Sistema Total Integrado, i.e. Corporativismo.

A “SOCIEDADE ESTÀTICA” / “ESTADO ESTÁTICO”.

A Utopia que é apresentada aos seguidores das ideologias sintéticas que promovem esta visão do mundo.

A ideia é travar/congelar desenvolvimento num ponto “aperfeiçoado” da história.

Obtém-se a “perpetual motion society/economy”, um mecanismo estático e previsível (se isto fosse atingível seria o sítio mais banal e tedioso de sempre).

CONTRACÇÃO E AUTO-CANIBALISMO

Oligarquias são incompetentes, colectivamente insanas, ávidas de mais e mais absorção de poder; são tropismos oligárquicos.

A tendência natural de todos os sistemas oligárquicos é a contracção e a implosão; normalmente, só subsistem a partir de reciclagens permanentes, com auto-destruição periódica (e.g. China) e do saque de novos territórios e populações (a história normal da civilização oligárquica).

Existe o doublebind pelo qual a oligarquia tem de absorver e obter cada vez mais coisas mas, ao mesmo tempo, a sua natureza reside em destruição e na incapacidade de construir (oligarquias têm sempre de cooptar construções e ideias alheias, enquanto é possível encontrar tais coisas, i.e. enquanto o mundo ainda não foi tornado *inteiramente* oligárquico)

Quando o mundo se torna inteiramente oligárquico, o que acontece é o que Bertrand Russell disse: uma espécie de Império Azteca à escala global, baseado em destruição, saque, tortura, genocídio; e a implosão final para a destruição total da civilização, por muitas gerações.

Metáforas: CORPO SOCIAL ----- EMPRESA

<u>Corpo Social</u>, com cérebro, órgãos, tecidos, células.

<u>A Empresa</u>, com shareholders, stakeholders, executive board, níveis de management, braços e departamentos especializados, contendo AH/RH/CH.

Na sociedade como Empresa, temos aqueles que são especiais e tomam as decisões em nome daqueles que são ainda mais especiais, mas bastante discretos, os shareholders. Depois, temos estes braços especializados com alguma autonomia de decisão e de acção.

Metáfora é boa ainda em coisas como HR policy, downsizing, etc.

REENGENHARIA – GEOENGENHARIA, PÓS-HUMANISMO

Paradigma de orientação: REENGENHARIA DE TUDO

a) Sob rejeição de vida e crescimento, o que resta é uma dinâmica de morte, contracção e inversão que deturpa e consome tudo no seu caminho, incluíndo a própria vida; a estrutura que cai sobre a realidade abaixo e a esmaga.

b) Evolução guiada para o mundo sintético, a sociedade global inteiramente sintética, anti-natural, inumana

c) Mote: "aperfeiçoar aquilo que foi criado imperfeito"

d) O mundo físico tem de ser refeito e tornado artificial; criar habitats artificiais e artificializar vários fenómenos naturais, como o clima

e) O mesmo tem de acontecer à vida, o que inclui a vida humana

f) Duas valências: alteração geofísica e alteração biogenética

GEOENGENHARIA

a) Projectos entram desde final do século 20, expandem-se ao longo do tempo

b) Duas valências: Catástrofes on demand vs Reengenharia do planeta

c) Sistemas de excitação ionosférica, como HAARP

- No início do século 21, perto de 30 centrais deste género pelo planeta fora

- Interferências EM para, e.g. alteração climática

- Efeitos psicotrónicos sobre continentes inteiros

c) Armas tectónicas / mininukes para catástrofes on demand (e.g. tsunamis, terramotos)

d) Mais tecnologia de alteração <u>atmosférica</u> e <u>climática</u>

- E.g. metais pesados (Cd, Ba, Al, St, etc)

- E.g. enxofre, partículas sulfúricas

e) Consequências sobre o ambiente

- Destruição de vida (e.g. doenças graves, sobre humanos, animais, plantas) e de habitats

- Catástrofes, de cheias e secas a tsunamis, etc.

- Global dimming (estâncias em lugares altos para classes muito ricas)

- Aquecimento global *real*

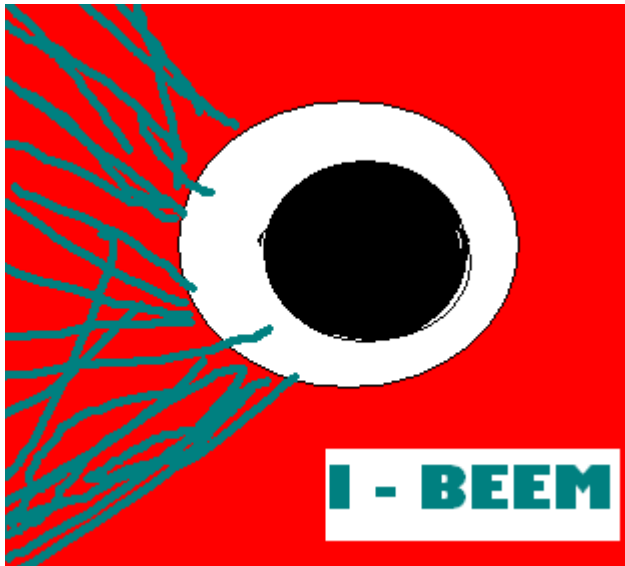
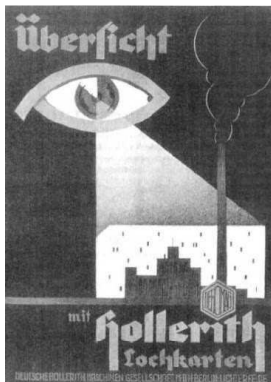
- Prejuízos sobre actividade económica (prejuízos reais e os próprios custos dos programas)

f) Consequências sobre o ambiente 2

- Depois, é claro que todas estas consequências são dominós dialécticos que levam à necessidade de ter ambientes mais controlados, insulados, securitários, para "proteger as pessoas"

- As doenças graves em si estimulam a indústria de reengenharia do ser humano, com implantes, órgãos artificiais, etc.

<u>I-BEEM Globocorp</u>

- A importância fulcral da histórica I-BEEM, a globocorp especializada em gestão de informação, reengenharia global, reengenharia humana.

I-BEEM: "NEVER BREAK THE CIRCLE" ™

Quando ainda só era a International Business Machines, numa franchise do III Reich

GENÉTICA 1 – Biotech, Comida

a) Maus índices de produtividade

b) Contaminação de terras permite roubos de propriedade, multas

c) Deturpação de gene pools, com efeitos imprevisíveis em cadeia

d) Transmissão e incorporação de informação RNA para organismos que ingerem isto

e) Perturbações em mamíferos: efeitos inflamatórios, cancro, danos ao SNC, danos orgânicos, esterilização

f) Patentes sobre vida, extensíveis a genes humanos

g) Alienação de vida (e.g. sementes naturais são patenteadas e desaparecidas de circulação)

GENÉTICA 2 – Castas tecnoeugénicas

a) A extinção de parte da humanidade é acompanhada da ascensão de castas alteradas, biogenética e mecanicamente – Designer humans, designer babies

- Certos genes são eliminados
- Outros são introduzidos
- Existem patentes sobre a vida (i.e. temos castas e segmentos de "humanos" plenamente corporate)

b) Vários tipos diferentes, sob especializações funcionais

c) E.g. quimeras e parahumanos fazem trabalhos inferiores / Naturals são os deserdados / a "elite" são os GenRich

d) Todos são alterados mesmo que um pouco, até os Naturals, por via de proliferação de RNA viral na alimentação e em injecções, padrão iniciado no século 20

e) Naturals são considerados essencialmente escravos e deserdados (sendo os que não vão aceitar ser alterados, provavelmente serão Cristãos, the neverending story)

FARMACOLOGIA, PSICOTRÓPICOS, NEUROARMAS

a) Linha actual. Danos sobre vida humana, sociedade

- Empobrecimento mental
- Quebra de restrições morais
- A mente estéril para o ambiente estéril – adormecida, empobrecida, apática; mas também o perfil criminoso

b) Huxley: farmacologia torna-se essencial para controlar populações

c) Neuroarmas.

- Uso militarizado, no campo de batalha e/ou em operações terroristas sobre a população
- A corrida às neuroarmas no século 21

O PADRÃO AUTÍSTICO

a) Redução de capacidades mentais, “mental dimming”

b) Exponenciação autística de outras (embora nunca atingindo o génio)

c) Este é o padrão humano pretendido. Pessoas mentalmente estéreis (estupidificadas, lentificadas) mas proficientes em certas áreas de especialização humana. Não consegue compreender poesia mas sabe teclar 4 teclas de seguida, a controlar um drone.

d) Ou seja, a anulação daquilo que faz do Homem, Homem, para o tornar num macaco quimérico funcional

e) Delgado e a sociedade psicocivilizada

I, PSYBORG (a vítima de convergência NBIC)

a) O “homem novo” / pós-humano sintético / andróide biológico

b) Drogado, medicado

c) Mecanicamente alterado (e.g. órgãos sensoriais sintéticos)

d) Biogeneticamente alterado

e) F***** in the head:

- Cognição e personalidade alterados, quando não mesmo artificiais
- Speedlearn / speed-download of garbage
- Download da mente para hardware
- A hipótese de hive mind

FFW – Ciborgue militar, expressão do anterior

a) Drogado

b) Geneticamente/bio/mecanic/electronicamente alterado

(e.g. BMI, exoesqueleto, órgãos artificiais, etc.)

NEUROTECH

(1) EM NEUROTECH / PSICOTRÓNICA / Modelação electrónica da actividade cerebral

a) <u>Neuroimagética</u>

- Ganha prevalência na sociedade tecnetrónica, com detecção de desejos de agressão, violência, etc.

- Começa por ser em aeroportos, depois transita para o resto: contextos de trabalho, CCTV, checkpoints, etc.

b) <u>Técnicas de indução psicotrónica</u>

- Indução de sugestões, comportamentos, alteração de padrões mentais e cerebrais

- Mas também a possibilidade de mexer com as próprias pathways do cérebro

- Possível review de efeitos, “The mind has no firewall” (tornar pessoa sleepy, etc., talvez até matá-la)

- Todas estas coisas começaram a generalizar-se à medida que a sociedade se tornava mais e mais dominada pelo elemento criminoso

c) <u>Técnicas… 2</u>

- Possibilidade de induzir alterações, padrões, sobre territórios inteiros, até continentes inteiros, através de sistemas de ELF (antenas, HAARP) e activação ionosférica (HAARP).

<u>BMI</u>

a) A cibersituação AF 2025, fusão HCI por microchip neuronal, ambiente total da rede de satélites a smart dust, drones e actores “humanos”

b) O padrão autístico:

- Eliminação de certas partes da cognição e da personalidade

- Extensão de outras

c) Realidades virtuais na fusão: o cenário em que temos trabalhadores mineiros a picar pedra enquanto sonham que estão com a Pussy Galore num filme do James Bond

EXTENSÕES DE VIDA

SINGULARIDADE (o cenário utópico da besta global)

1) Falar deste tipo de coisa apenas no contexto de cidades-estado, pólos, etc.

a) Tudo é "informação" e "energia" – tudo é expresso nesses moldes, com a vida terrena a ser definida em termos de fluxos.

b) Gaia, a mãe/organismo global integrado. O fascii universal, sistema singular global integrado, de tudo com tudo o que resta

c) A "world mind" unificada, uma "hive mind"

d) "Pele global", com smart dust

e) Fusão/síntese dos três níveis da natureza no "homem" normal

- humano (tem uma forma humana, genes humanos)
- animal (tem genes animais e é mais bestializado que a média dos animais poderia ser)
- mineral (está "aumentado" com silicone)

f) O homem "abraçou a Terra" e isso significa que foi morto e enterrado, é precisamente isso que abraçar a Terra significa

g) A Singularidade é o Borg, em que tudo faz parte de tudo, integrado num único ente

h) Funciona com base no MDC absoluto. A sua essência, o seu coração, é agressão e morte, dominação (a Cidade do Homem, Borg, Psyborg total). Toda essa violência é colectiva, entre mentes na hive mind, e funciona como uma bolha que palpita, com violência de dentro para fora (ânsia de expansão e dominação do exterior) e de fora para dentro (ânsia de dominação auto-infligida, contracção). Muitas pessoas obtiveram o que pensaram ser vida eterna para isto, que é um género de Inferno.

SAÚDE

BIO-MONITORIZAÇÃO

E-HEALTH, Workplace Health Environment

- Sinais vitais, actividade metabólica, com sistemas matriciais de associação e correlação com factores ambientais

- Isto pode incluir roupas biométricas, mas também aparelhos no ambiente de trabalho

- Requisito sob novas paradigmas de RH, daoísmo onde o empregado é visto como uma espécie de pedaço de plasticina a ser moldado

DESMANTELAMENTO DE SISTEMAS DE SAÚDE

(1) PPP / SEGUROS

- Redução e privatização de sistemas, mas sob moldes habilidosos

- O serviço público é desmantelado e privatizado a baixo preço, o que acaba com cobertura universal de qualidade média a alta. O novo sistema privatizado é "público/privado", PPP, com muito menor qualidade mas usa precisamente a linguagem da "qualidade", da "gestão eficiente", e continua a ser "universal", sob "seguros universais" ---- e isso é uma boa move de PR, porque a ideia de "seguro" tem um certo glamour.

- Qualidade decai precipitosamente, o que é facilitado por condições de colapso económico

- Desmantelamento:

  . de sistemas no geral

. de sistemas regionais e locais (e.g. hospitais, centros de saúde vão à vida) para centralização em grandes pólos de estilo soviético

- Classes altas continuarão a beneficiar de cuidados privados de qualidade.

- Classes baixas (média incluída) decaiem para estes sistemas PPP.

- Acaba-se com hospitais similares aos da velha URSS, onde era preciso subornar os médicos para obter serviço.

(2) SECURITIZAÇÃO, COLATERALIZAÇÕES

- Toda a dinâmica de destruição da saúde sob PPP é uma expressão de assett stripping

- Aí há o que sempre acontece sob assett stripping, uma coisa é liquidada e fazem-se pilhas de massa a flutuar valores sobre essa liquidação

- É aí que os seguros de saúde entram, servindo para colateralizar dívidas derivativas e expandir ainda mais esse sistema

- Depois, há a possibilidade de jogar jogos com esses seguros e restantes títulos

- Por ex. com as "death bonds", o detentor da bond (banco, seguradora) ganha o seu dinheiro com a morte do segurado.

- Destacar que estes ambientes nunca podem ser estáveis, mas sim ambientes rollercoaster, já que é a única forma de realmente ganhar dinheiro, não só com os títulos em si, mas também com apostas sobre subidas e descidas.

- Montanhas-russas com economias nacionais geram recessões e depressões ---- e agora com seguros de saúde e de vida?

(3) RACIONAMENTO

- Parte essencial na destruição da saúde sob PPP

- Como os orçamentos são cada vez menores e há que obter cada vez mais eficiência de gestão (para jogos em derivativos), é preciso que cada qual tenha apenas a sua "fair share" do bolo. Isto significa que os cuidados e despesas de saúde são racionados (o termo usado costuma ser "racionalizados").

- Sob contracção permanente, as rações tornar-se-ão cada vez menores

(4) PRÁTICAS SUBCULTURAIS

- A acompanhar tudo isto, haverá cada vez mais criação de “abertura” ao uso de “medicina alternativa” no sistema “público”. Isto não é qualquer forma de medicina alternativa que ***funcione***, mas sim charlatanismo como reiki, energias, acupunctura, homeopatia, psicólogos, astrologia, etc.

- Estas coisas continuarão a ser caras, pura e simplesmente não funcionarão e ajudarão a degradar o nível cultural e mental da sociedade na rota para o colapso completo.

(5) ROUBO DE ÓRGÃOS

- Fará parte da 3º mundização dos sistemas de saúde

- Com colapso de sistemas de saúde, pessoas serão assassinadas (“involuntariamente eutanizadas”) para lhes obter os órgãos, pele, etc.; como na China.

- O assassinato a la carte de pacientes já está a acontecer no mundo ocidental, com LCP e outros.

- Grandes premiums em tudo isso, para as equipas responsáveis

- As ambulâncias fechadas de estilo chinês

(6) SOFÍSTICA BIOÉTICA SUBSTITUI JURAMENTO HIPOCRÁTICO

- A par e passo de cobardia / manter ou não manter um emprego, eis a questão

(7) E-CARE

- A vertente mais tecnofascista em tudo isto

- Sistemas de saúde presenciais trocados gradualmente por biomonitorização, com Wi-Fi, smart pills e outros.

- Estas coisas tornam-se requisitos para seguro

- Depois, também consultas remotas

(8) SEGUROS: GENÉTICA, COMPORTAMENTO, E-CARE

- Ter um seguro, ou um escalão específico, com um dado premium, passa a ser função de ter dadas condições biogenéticas, certos comportamentos e, claro, e-Care

SOCIEDADE TECNETRÓNICA

I. INTERNET

(1) GOVERNÂNCIA COMUNITÁRIA

- Acordos globais
- Consórcio global de Web governance
- Governância do local ao global
    . Regulações web nacionais e deriva para modelo chinês
    . Cybersecurity militar
    . Gatekeeping
    . Content firewalls por bloco, subregião, até localidade

(2) O VALOR HISTÓRICO DA INTERNET: INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO

(3) A DISSEMINAÇÃO PARALELA DE SISTEMAS ALTERNATIVOS

(Liberdade ou despotismo, you decide)

(4) ARQUITECTURAS "SMART"

- Personagens como Cass Sunstein
- Orientação e manipulação / Smart Web decide o que "deves" ver

(5) DA "FREE WEB" AO "WORLD BRAIN"

Internet 1.0

Internet 2.0 (redes sociais e perfis pessoais – slots)

Internet 3.0 (generalização de personalização e funcionamento em rede)

Internet 4.0 (espaço de interacção total entre virtual e real – eventualmente, fusão e World Brain)

II. APPARAT TECNOLÓGICO NA VIDA CIVIL

(1) FORÇA MILITAR MECANIZADA

- Armamento pesado (tanques, helicópteros, etc.)

- O caso particular dos UAVs.

(2) ARMAS EM

- Raio-X, ELF, MW, etc., para uso:

. Vigilância e monitorização

. Violência sobre massas / protestos, motins, etc. (os casos de testes no Iraque)

. Sobre indivíduos atacados por este ou aquele motivo. "Quem pode permanecer até ao fim sob o fogo? / Todas as armas formadas contra ti falharão, obterás pela justiça a condenação de toda a língua que te quiser acusar / Atirai-vos às chamas do fogo que inflamaste"

(3) INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES / O panopticon digital militarizado

a) Sistemas tipo Intellistreet: CCTV, microfones, CCTV de estudo comportamental, "smart streets"

b) Wireless: sistema sensorial que pode ser tornado mais ou menos ubíquo, funcionando como câmara de vídeo 3D.

c) Webcams, microfones, caixas digitais TV [Trash you yourself pay for and upkeep].

d) Internet

- Controlo sobre tráfego / bases de dados / registos permanentes
- World Wide Wiretap
- A big happy family on the NSA spider web
- Alan Watt, sobre tudo isto ("how are you feeling today, George? Why are you tense?")

e) Biometria.

- ID (iris, fingerprint, DNA)

[- Criação de virus designer-made para DNAs específicos]

- Roubo de partes corporais, para obter acesso (RSS report)

f) e-IDs, sob tatuagem digital, etc.

g) Movimentos (concomitante com outros tópicos)

- Tracking & tracing de pessoas e objectos
- Aqui pode entrar RFID, internet-of-things

h) Telecoms. Hubs ligados a receptores, armazenamento digital de informação, bases de dados.

i) A ideia de profiling. Cada indivíduo é profiled, por personalidade, gostos, preferências, história pessoal, etc. Conhecer melhor a pessoa que ela se conhece a si mesma, o sonho do pervertido.

j) A ideia de acesso, não monitorização constante.

- Cada indivíduo (nódulo na rede) é profiled e monitorizado automaticamente.

- Não é preciso haver alguém a vigiar pessoalmente

- Basta que toda a vida da pessoa seja armazenada, catalogada, registada

- Isso permite acesso imediato a este ou aquele particular da vida da pessoa – é isso que está em jogo.

k) Digitalização de tudo / cashless. Até dinheiro se vem a tornar apenas digital, créditos.

l) Total Information Awareness. Ou, a Besta digital.

- O conceito do fusion center

- Os "deuses" pretendem ser omniscientes

- Digital panopticon, onde tudo é monitorizado, tracked and traced

- Super IA

- Smart dust

- The-internet-of-things

- Matrizes informacionais e sociotech (não basta omnisciência, também é preciso profetismo)

m) Smart schools (e.g. o pedofilíaco Gen. Chris Rapley)

n) "The future has a killswitch"

o) A ideia de espaços comunitários sob vigilância digital comunitária

- Vigilância CCTV feita sob serviço comunitário, redes vigiadas pela "comunidade", tipo ASBO

- "Sin bins" – generalização desse sistema a toda a gente

III. APPARAT COMUNITÁRIO

(1) FORÇAS POLICIAIS INTERNACIONAIS PRIVATIZADAS

a) São regionais (e.g. Europol) ou globais (e.g. Interpol), privatizadas, fundidas no sistema de redes difusas para-institucionais

b) Estão acima de qualquer lei humana, algo que nem o KGB ou a Gestapo tinham.

(2) O APPARAT

a) Nexo para-institucional, ou pós-institucional, de forças de segurança (polícia, militares), privados, células, redes comunitárias, etc.

b) Inclui empresas, ONGs, associações (até os escuteiros), fundações, grupos políticos, terroristas, etc etc. [Dulle Griet às portas do Inferno]. As fundações são importantes, porque organizam muito de tudo isto.

c) Funciona em sistema de redes difusas, pós-institucionais, parcerias PPP, fusão e difusão, anarquismo totalitário ou totalitarismo anárquico.

d) Transnacional, privatizado – responde a, e é comprado por, grupos privados importantes.

e) Explicar que já não existem "instituições de segurança nacionais", só grupos, departamentos, células e unidades que fazem alguma coisa a troco de alguma coisa (o que é feito e o que é recebido é relativo). E.g. polícia. Alguns fazem mesmo giro de rua a troco de um salário, para os contribuintes. Outros estão integrados em grupos privatizados que trabalham a soldo para consórcios, mesmo enquanto o trabalho é "oficial". Tudo, em todos os ramos, é feito por ligações em rede, contactos, networking, amigos, malas com dinheiro, equipas operacionais mistas, fusão e difusão, prostitutas, drogas, álcool, bares de alterne, o meu departamento trabalha para ti dá-me qualquer coisa, eu trabalho para alguém mas não sei quem, quem manda em quem, eu não sei e estou-me nas tintas tenho bons contactos e entretenho-me. Tudo isto é pós-institucional, i.e. já ninguém pode saber realmente o que são as forças armadas, a polícia ou este ou aquele grupo; são forças dispersas, difusas, conjuntos de gangs oligárquicos a contrato para isto ou para aquilo. É claro que existem propósitos comuns: a manutenção do status quo e a regimentação dos escravos.

f) Portanto o que há é um grande aparato mercenário, parasítico, pós-institucional, a contrato para uso oligárquico a la carte.

g) A instituição de segurança era uma organização estrutural e desapareceu. Agora resta a "força de segurança", que é esta entidade difusa e pós-estruturalista.

h) Todo o Apparat PPP que é formado faz parte desta entidade vaga e supina chamada de "forças de segurança".

i) Isto expressa-se na ideia da sociedade control freak, a sociedade mentalmente desorganizada e voyeurística, pervertida, na qual tudo é regulado e monitorizado.

2a) PARAMILITARIZAÇÃO DA POLÍCIA

a) A paramilitarização da polícia expressa tudo o anterior. Na prática, não é da *polícia*, que já não existe, mas sim o aparecimento de uma nova força, um exército interno de mercenários "estatais" (ex-polícia e ex-militares – as forças armadas também já não existem), Gestapo, mercenários abertamente privados, etc.

b) As funções de tudo isto:

- Policiamento vulgar

- Actividades de estilo militar (cercos, lockdowns, checkpoints, etc.)

- Espionagem civil

- Gestão de crime organizado

- Actividades terroristas

c) Existe uma enorme heterogeneidade homogénea, fusão difusa, difusão agregada, que vai do agente normal ao destacamento Gestapo ao grupo de operações especiais.

(2b) APPARAT NA COMUNIDADE LOCAL

a) Trabalhos sujos numa base permanente e on demand.

b) São essencialmente máfias locais

c) Redes comunitárias de espionagem, facilitação, etc., envolvendo todas as estruturas atrás mencionadas.

d) Crime organizado puro, incluindo prostituição, drogas, jogo, etc., como por ex. na URSS.

e) Legiões de provocadores, actores, facilitadores, doentes mentais, pedintes, etc.

2c) FORÇAS SA ASSUMIDAS – TSA/ETSA (literal)

- Thug forces, compostas de desempregados e escumalha pura: criminosos, pedófilos, violadores, gangsters de rua, etc.

- Forças que, não tendo autoridade policial oficial, exercem funções policiais autoritárias.

- Controlo de checkpoints, transportes, centros de grande circulação, etc.

- Inspecções e confiscações

- Trabalho moralmente degenerado (todo ele é, mas existem instâncias mais graves, como scanning com X-rays, cancerígeno, e cavity searches).

- Respondem a autoridade executiva, não a legislativo.

(3) DO REICHSLEITER AO ZELLENLEITER

a) Ao nível de controlo estilo Stasi sobre população, tudo isto segue o formato Nazi, de distribuição internacional → nacional/central → regional → local.

b) No topo, os Reichsleiters, supervisores de todas as operações, acima de gente como os Gauleiters.

c) Ao nível mais local, temos os Blocksleiter e os Zellenleiter, responsáveis por números específicos de famílias (+/-40 famílias no sistema Nazi).

d) Toda a gente quem estas pessoas são.

e) Hoje em dia existem meios digitais de suporte.

A PRIMEIRA REVOLUÇÃO GLOBAL EXIGE UMA GUERRA DE TERROR GLOBAL

a) Revoluções totalitárias, instalação de despotismo absolutista, exige guerra de terror sobre o público

b) A Primeira Revolução Global exige uma guerra de terror sobre o planeta inteiro

c) Isto permite Transição, Colapso, Reconstrução, pelos moldes definidos pelos banker boys

d) Neste período, a sociedade é militarizada e isso funciona apenas como um aparato de repressão e supressão. Não visa recuperar ou salvar o que quer que seja, apenas abrir totalmente a sociedade ao desmantelamento irrestrito imposto pelos banker boys.

e) I.e. "forças de segurança" também podem ser comparadas às velhas legiões romanas. São contingentes mercenários privatizados, pós-institucionais, transnacionais, que sequestram e mantêm a sociedade em cadeias para quem pagar mais; já não numa base de mera corrupção, agora numa base de destruição e desmantelamento.

f) É exactamente como ter uma quinta coluna de uma Potência estrangeira instalada em cada país (e num sentido bastante real é isso mesmo), para abrir totalmente esse território a conquista.

CÓDIGOS TERRORISTAS

(1) CARACTERÍSTICAS GERAIS

a) Retrocesso a padrões pré-modernos, com a rejeição total de direitos individuais, civis, humanos

b) Psiquiatrização da oposição ---- rotulagem ad hoc sob "extremismo", "terrorismo" e outros

c) O padrão do despotismo absolutista, pelo qual o "estado", o Borg público/privado, se assume como uma entidade de poder irrestrito para destruir, prestar falso testemunho, prender, roubar, torturar, assassinar ---- Extremismo e terrorismo de estado

d) Prisão, tortura, execução sob segredo.

e) Kissinger: "What we in America call terrorists are those people who are against globalization"

f) Este tipo de processo começa sempre com estrangeiros e grupos minoritários, depois expande-se a este e àquele segmento doméstico mais representativo, depois extende-se a toda a gente

(2) DESCRIÇÃO DE PROCESSO (NARRATIVA)

Crime de opinião → Processos de vigilância, data mining → Provocações → Tentativas de subversão (incluindo radicalização, armadilhamento, conversão) → Prisão ilegal → Negação de direitos civis → Julgamento por tribunais/comissões militares similares à antiga Fehme (hoje, FEMA courts) → Tortura sob internamento → Trabalho forçado no campo de concentração → Execução.

(3) CÓDIGOS

a) Patriot Act. Negação de direitos civis / lançamento de estado policial / sob argumento de terrorismo / crime vulgar como terrorismo, sob loophole na S.802

b) MC Act. Tribunais militares secretos / negação total de direitos humanos (e.g. habeas corpus, direito a defesa legítima, julgamento imparcial) / Detenção indefinida.

c) NDAA. O mundo como campo de batalha, a ser "engaged" pelo Pentágono e aliados. A extensão assumida de todos os estatutos anteriores a todos (antes, havia a presunção pública naive de que a negação de direitos e a arbitrariedade eram só para pessoas castanhas do Médio Oriente).

d) Targeted assassinations. Dentro da temática "mundo como campo de batalha", o executivo assume o direito de cometer execuções sem julgamento, apelo ou processo legal, i.e. assassinatos.

e) TEC/NATO. Sob acordos TEC e integração de "segurança" no espaço NATO, estes códigos são adaptados e generalizados a todo o espaço ocidental.

f) Estatutos de emergência, operações de estabilização, gestão militar.

- A ideia de governo militarizado sob declaração de emergência civil.

- Qualquer cidade, localidade, pode ser transformada numa reserva (um POW camp), sob gestão militar.

- A era global é a era da emergência civil. Muito pouca coisa não estará sob "emergência", no espaço dos próximos 5/10 anos.

- Não é indispensável que haja tropas nas ruas, sob isto. Basta haver a gestão autoritária do aparato de poder; despotismo efectivo. Mas as tropas nas ruas fazem sempre parte do formato e virão, mesmo que seja sob "forças policiais integrativas", unidades paramilitares.

- Gestão militar sob emergência é transnacional (sob acordos para efeito), privatizada; envolve militares, forças de governo, ONGs, privados ---- aparato de repressão público/privado

g) I/R Operations.

- Codificação do anterior

- O espaço militarizado como espaço de internamento compulsivo / reeducação e conversão, em grupos (radicalização, como na prisão – isto é a prisão) / trabalho forçado / integração mediada em níveis de "acesso social" cada vez mais abrangentes

- Depois, também tortura e execução ("special treatment")

- Na prática, isto pode ser transposto por inteiro para vida civil, sem necessidade de uma paliçada; é a isso que o documento vai aludindo

- O que temos aqui é o conceito de I/R universal , sob transição global

h) JTF/GTMO.

- Aplicação de técnicas KUBARK similares a Psikhushka.

- Sob prisão militar, isto envolve também tortura física (“enhanced interrogation”)

- Os exemplos de Abu Ghraib, Baghram, prisões secretas (novas torture/murder dungeons)

i) Lexicons e profiling / Bodes expiatórios e cordeiros sacrificiais

- Em tudo, é seguido o modelo soviético, pelo qual as pessoas odiadas e temidas pelo estado são rotuladas com doenças mentais, extremismo (“não ortodoxia”), intenções de terrorismo (“sabotagem”), “inimigos do estado”. É criado o meio social inquinado no qual todos são potenciais suspeitos de qualquer coisa e ninguém pode confiar em ninguém ----- a redução moral, comunicacional, humana, ao grau nulo.

- Uma das manifestações mais seguras de que um governo é criminoso é quando demoniza largos segmentos da população.

- Isto lança sempre o ponto de partida, a premissa de base, para o genocídio totalitário.

j) Acção preventiva: guerra preventiva e pre-crime.

- I.e. agressão ilimitada sobre tudo e todos

- O princípio do governo-besta, a entidade agressiva e criminosa que ataca para todos os lados, sob paranóia e desonestidade

- A aplicação simultânea de ambos tem precedente directo, no século 20, na Alemanha Nazi e na URSS.

- Sob esta mentalidade, a parte adversária é culpada até prova em inocência e, como essa prova é, per se, impossível de obter, o critério de inocência é a subjugação total e completa. A pessoa/país é inocente quando foi esmagada e subjugada.

VÁRIOS TÓPICOS

APARATOS PRIVADOS DE SEGURANÇA (BANCOS, MNs)

- Forças mercenárias

- Serviços de intelligence

- Domínio sobre intelligence estatal

PARAMILITARIZAÇÃO DA POLÍCIA (GERAL)

- Exércitos internos de repressão militar sobre público, para a “Transição”

- SWAT, tanques, helicópteros, etc.

- A óbvia nota de ditadura ao estilo sul-americano, com uniformes paramilitares, esquadrões da morte, etc.

A IDEIA DE BLOWBACK SOB CRISE/EMERGÊNCIA

- Quebra de nível de vida e decadência da sociedade → crime, violência, banditismo organizado, extremismo, balcanização, flashmobs, motins

- “Middle classes becoming revolutionary”

- Preparação para colapso civilizacional lento (DCDC, etc.)

PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL

- PPP

- Cláusulas para quotas mínimas de prisioneiros, necessidade de inventar crime para prender mais e mais pessoas.

- Abre portas a escravatura, oustourcing no gulag

- Em tudo isto, o exemplo americano, com Corrections Corp of America

- O precedente KGB/SS, campos prisionais como agências de trabalho escravo para lucro privado.

<u>INTEGRAÇÃO REGIONAL</u>

- RDFs, FAs regionais / e.g. Gerard Batten, estado policial europeu

<u>UK, BENCHMARK PARA O MUNDO</u>

- CCTVs e microfones, vigilância electrónica ubíqua

- Redes comunitárias

    . Do trash bin spying aos “neighbourhood champions” – <u>a narrativa da trash society</u>

- “Sin bins”

- Escolas (Chris Parry)

<u>O PAPEL DA POLÍCIA E DAS FORÇAS ARMADAS</u>

- Sob sociedade livre

- Sob despotismo

<u>EXÉRCITOS PROFISSIONAIS E O DECLÍNIO DA DEMOCRACIA</u>

a) Forças profissionais servem sempre como mercenários para a Oligarquia

b) Democracia e liberdade só podem existir quando não existe um monopólio de poder armado nas mãos do aparato oligárquico.

c) Quigley e Brzezinski sobre isto.

VOYEURISMO E AUSÊNCIA DE CARÁCTER

a) A sociedade voyeuristica, disfuncional, psicótica – criminosa.

b) Tentativa de normalizar crime, perversão, perturbação mental. Só estes predicados podem criar uma sociedade voyeuristica, que não pode existir perante carácter moral. Só a pessoa perturbada gosta de – ou sequer aceita – voyeurismo e intrusividade na vida privada.

c) Durante a Transição, não faltam exércitos de falhados, lixo, perturbados, voyeurs, para equipar estrutura do aparato policial; recursos humanos custom-made para o propósito.

A QUEBRA DA NATURALIDADE HUMANA

a) Sob vigilância e incerteza (quem é, ou não, informante?)

b) Medo, insegurança, auto-censura, síndroma de Estocolmo

c) Sob isto, é esperado da pessoa que aprenda a apreciar o seu próprio vómito – degradação

d) O complexo chanfrado de “se não podes vencê-los, junta-te a eles”

A NOVA ECONOMIA: SECURITIZAÇÃO, VIRTUALIDADE, FANTASIA

(1) SECURITIZAÇÃO

a) Tudo é securitizado: pessoas, recursos, infraestruturas, aparatos de decisão, processos sociais

- Financializado (privatizado, transnacionalizado)

- Militarizado

b) Tal como os seguros financeiros são ficções, o mesmo acontece para a “segurança” militarizada sobre a sociedade; age por jogos de ilusões e é, ela própria, uma ilusão. Não é segurança, é crime organizado.

c) Segurança militar funciona em PPP.

- Segurança tão PPP como o resto da economia: privatizada, transnacionalizada.

- Local – nacional – regional – global

- RDFS

- FAs regionais e globais

- Financializada, integrada na economia dos banker boys. Todos os processos de “segurança” são uma parte importante da Nova Economia, desde os contratos de equipamento, aos esquemas com pensões, a campos de prisioneiros para trabalho escravo, etc.

d) Seguradoras e entretenimento, as duas grandes indústrias de massa na Nova Economia

- Seguradoras: protecção ficcional da realidade

- Entretenimento: fuga da realidade

- As duas indústrias essenciais no garrison-state, a par de processos de estilo militar; ambas (todas) são baseadas em virtualidade

- Todas destroem a realidade enquanto pretendem proteger dela

(2) ILUSÃO, MENTIRAS, JOGOS DE ESPELHOS / FANTASIA E VIRTUALIDADE

a) A sociedade funciona como um espaço fechado e auto-contido, de fantasias e de expectativas, protegidas da realidade (que é mantida de fora), um grande espectáculo de sombras e de reflexos de espelho, no interior da caverna pós-moderna

b) Uma sociedade construída sobre mentiras (fraude e traição) e sobre violência para impor a validação dessas mentiras está, obviamente, condenada ao colapso, que será letal.

REEDUCAÇÃO PARA RADICALIZAÇÃO

(A sociedade chanfrada)

a) Técnica proficuamente utilizada por governos público/privados no século 21, essencial para conduzir a takedown of society

b) Algo que se insere no processo de Social Sorting, com selecções de pessoas para este ou aquele perfil de radicalismo

c) Por exemplo, isto tornou-se uma forma de tentar despistar, neutralizar, indivíduos com uma boa mente que, portanto, poderiam funcionar como ameaças ao status quo. Esses indivíduos poderiam ser submetidos a processos de hostilização e injecção de ideias irracionais e radicais, tornadas sacos de nós internos. A pessoa era despistada, tornada uma caricatura do que antes tinha sido, usada para actos violentos ou simplesmente neutralizada. Noutros eventos, poderia ser recrutada para funções neste ou naquele sistema de segurança, para grupos radicais adidos aos vários aparatos.

d) Era essencial, para a sociedade securitária, obter uma situação de balcanização psicossocial, de rift social imaginário entre segmentos da população, onde todos devem ter medo de todos e todos são potenciais inimigos de todos. Não era preciso que toda a gente fosse radicalizada; apenas uma minoria enérgica. Essa minoria enérgica (partida em vários tipos de blocos radicais, antagonísticos entre si) poderia depois ser usada para "wreak havoc" na sociedade, de forma a desviar a atenção pública de temas importantes para irrelevâncias sectárias. Mais tarde, todo este sectarismo é usado para conduzir campanhas de desestabilização, batalhas de rua, terrorismo, etc. Tudo isso é essencial na 3º mundização dos países ocidentais.

e) Em tudo isto, dá-se a inversão dos termos “extremismo” e “radicalismo”. Uma sociedade doente mental patologizará sempre a saúde mental e é isso que aconteceu. Aqueles que eram pessoas equilibradas e normais (moralmente íntegras, universalistas, com um ethos político liberal e constitucionalista) começaram a ser rotuladas de “radicais” e “extremistas”. O “novo normal” era o estado de alienação e agressividade psicótica.

<u>REEDUCAÇÃO PSIQUIÁTRICA, CONVERSÃO, CALDAÍSMO</u>

a) A ideia de sociedade como gulag psiquiátrico

b) Patologização de tudo o que é saudável / tentativa de normalizar a personalidade fragmentada e destruída, eviscerada (a personalidade psiquiátrica)

c) A noção de “vírus memético”

d) Identificação de “criminosos de opinião”, rotulados como “doentes mentais”, “inimigos do estado”, “extremistas”, “potenciais terroristas”, etc.

e) Tratamento e reabilitação sob modelo Psikhushka,

- Coordenado por equipas psiquiátricas a agir em concertação com outros grupos de relevo

- Toda a gente sabe quem são estas pessoas

f) Fazer a pessoa cair – Internamento – JTF GTMO

- Fazer a pessoa passar pelo Inferno, com todo o género de comportamento vicioso, sabotagem da vida pessoal e profissional, provocações, técnicas psicossociológicas, etc. O ex. do Prisoner.

- Inverter sentido de realidade da pessoa

- Normalizar distopia, apatia, passividade, até maldade pura

- Tentar induzir a traição de princípios, valores, pessoas, como no AT, a condição para conversão.

- A ideia é a de incapacitar mentalmente a pessoa, fazê-la cair, colapsar, ser esmagada, render-se, a queda heideggeriana

- A pessoa cai e é enviada para talhantes mentais (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, etc.) É drogada, mentalmente destruída, recolocada em circulação. Foi "reabilitada" quando é um destroço, incapaz de saber e de pensar. O outcome total depende dos propósitos em sorting. Por ex. algumas pessoas podem simplesmente ser deixadas destroços nervosos, presas em medo e anestesia. Outras podem ser tornadas psicóticas e criminosas, para uso pelo sistema de "segurança" da sociedade. Etc. A sanidade mental é exorcizada da pessoa, em troca de insanidade.

BLUKITT: O nono círculo, traição e o xadrez social (checks and balances)

Sistematização totalitária do mal

(1) THE AGE OF TREASON. "The Age of Violence assaults itself into the Age of Fraud, and the Age of Fraud betrays/dupes itself into the Age of Treason"

(2) BLUKITT.

a) Quase sempre alicerçado em traição, do gang criminoso ao regime autoritário

b) A prática de Blukitt implica a perpetração de crime no contexto do grupo, da organização. É um crime partilhado, colectivo, comunitário.

c) Auto e hetero-traição.

- Auto-traição: abdicar de crenças, valores, etc. em nome de "integração social" no aparato totalitário. Precede ou coincide com hetero-traição.

- Hetero-traição. Pessoas amadas, próximas, que confiam no sujeito, etc.

d) Blukitt funciona como **ritual de passagem**:

- O sujeito que se trai a si mesmo, aos seus valores, às pessoas que ama e que nele confiam, abdica de auto-respeito, integridade e carácter moral, em nome de pertença numa estrutura criminosa.

- Prova a sua fidelidade à organização, à esfera colectiva. É um ritual de desindividuação e de entrega ao sistema criminoso.

- Abdica da sua individualidade, o que se torna cada vez mais óbvio com a passagem do tempo, à medida que tudo o que é, é diluído na estrutura psicossocial da organização (isto é, tudo lhe é tirado).

e) O Blukitt é essencial para <u>perseguições sob despotismo</u>. Traição e outros crimes estão no coração da técnica despótica.

<u>f) "Cimento totalitário"</u>.

- Blukitt é o grande ritual de iniciação no regime despótico

- Os cúmplices no crime, "partners in crime", estão agregados, aglutinados entre si pelas amarras dos seus próprios actos; e da sua esfera psicossocial partilhada, assente em crime.

- O carácter psicossocial do grupo é definido ao nível de fraude, traição, violência, mediocridade, oportunismo.

- Todos sabem que não podem sair da linha e que têm de ser criminosos. Também, que não podem confiar entre si enquanto "indivíduos", a não ser no patamar comum partilhado de crime. Não existem sentimentos reais, bonding real, amizade real; apenas a partilha de sentimentos baixos, oportunismo, triunfalismo. "Partners in crime" não são "friends", quando muito são "buddies" (camaradas!), mas na prática são piratas.

- Blukitt é o cimento totalitário que todos une e agrega, congela, ao longo de todo o aparato de poder ----- e depois ao longo de todo o aparato social, sob Comunitarismo.

- Todos ficam congelados em acção criminosa, suspeita, amoralidade, medo, desconfiança, etc. Existe ódio mútuo não-declarado, paranóia, o cortar da garganta do outro antes que o outro tenha a mesma ideia.

- As pessoas ficam presas na ordem social gélida da Traição; o nono círculo de Dante, para os traditori.

g) Xadrez social totalitário. Prisão social baseada em traição, sistematização totalitária do mal.

h) Checks and balances. Sob despotismo, checks and balances são sempre colocados sobre o público e sobre todos os humanos no sistema.

SOCIAL SORTING: Testes, reeducação, castas tecnetrónicas

a) A sociedade tecnetrónica é naseada em acessos, graus, escalas, posições, estações na arquitectura social

b) A pessoa tem de ser “sorted out”, seleccionada, para posições e privilégios na estrutura social, de acordo com “aptidões”, “capacidades” e “méritos demonstrados”.

c) Isto é feito pela prevalência de pequenos testes

d) A “sociedade de aprendizagem”, a “learning society” está constantemente envolta nestas futilidades

e) Mas isto é uma “learning society”, portanto os testes também servem para detectar “necessidades de optimização”, “melhoramento”, surge sempre a ideia de reformulação daquilo que a pessoa é, reeducação.

f) Castas tecnetrónicas. Como mencionado por Brzezinski, sob este sistema existem diferentes castas e classes tecnetrónicas, “sorted” por grupos e por especializações.

SOFTWARE PARA O HARDWARE HUMANO

FLEXIBILIDADE

A ideia de mudança permanente, changingness, pela qual a pessoa é tornada maleável e flexível, facilmente adaptável e ajustável ao ambiente em redor, plástica. Em mudança por resposta a prompts.

- Procura de recompensas, fuga de punições

IMAGINAÇÃO DIALÉCTICA

«Aquilo que me agrada (e.g. titila, é útil) e ao grupo só pode ser bom, verdadeiro e belo; e aquilo que desagrada só pode ser mau, falso e feio»

I.e. puro nonsense delirante

SUBJECTIVISMO MORAL

A única regra de bem e de mal é que não existem regras de bem e de mal, a não ser aquilo que é útil, e/ou que é expediente aos caprichos do sujeito e do grupo (a "voz do coração" e a "verdade da aldeia").

Situacionalidade, utilitarismo, pragmatismo

Crenças, valores, comportamentos, traços personalísticos, são situacionais e pragmáticos.

Arbitrariedade fluida, no fluxo

Na verdade, isto é gnosticismo, o sujeito reinventa as regras de bem e de mal

SUBJECTIVISMO INTELECTUAL

Verdade epistemológica não existe per ser, sendo o que é útil, expediente e/ou titilante (uma afirmação de verdade)

Apesar de nada ser verdadeiro, certas forças e entidades sabem o que é verdadeiro, e isso são as autoridades sociais e o consenso do grupo (que está abaixo das autoridades sociais)

Qualquer opinião independente de tudo isto é inteiramente relativa e subjectiva

PENSAMENTO EMOCIONAL, SÓCIO/ESTATÍSTICO E CALCULISTA

Pensar com as emoções (obter recompensas, evitar punições)

Fazê-lo numa framework de aceitabilidade social

Calculismo. Maximizar utilidade subjectiva no ambiente através de racionalidade baixa e instrumental

Narcisismo colectivista.

- A pessoa pode ser auto-centrada e auto-intitulada, talvez até hedonística, desde que o faça em harmonia com o grupo.

- A célula protozoa na grande colónia colectiva / o "deus" no Olimpo

PADRÃO DE DEGENERAÇÃO MENTAL

Pensamento degradado, empobrecido, irracionalista

Irracionalismo epistemológico, intelectual, moral, cultural, científico, estético

Particularismo, atomismo, imediatismo cognitivo

Tudo isto se expressa em cretinismo, estupidez, densidão, vácuo mental – Idiocracy ("It's got electrolytes!")

<u>DESPERSONALIZAÇÃO / PERDA DE RAZÃO / IRRACIONALIZAÇÃO</u>

Perda óbvia de self e de Razão, individualidade Racional

Ausência de carácter e de personalidade

Fragmentação pessoal e dissociatividade

Pessoas queimadas, sem um pingo de consciência, com a mente humana trancada numa caixa abafada, um caixão sócio/emocional

<u>AUTORITARISMO E SADO-MASOQUISMO (Utilitarismo relacional)</u>

Ímpeto relacional para dominar / ser dominado

Ser autoritário, impertinente e sádico com aqueles que estão abaixo / dominar, como valência de valor pessoal, preenchimento egóico

Ser servil, degradado e masoquista para com aqueles que estão acima, ser dominado como precondição de sobrevivência e ascensão social

A criatura poodle

Não existe igualdade, apenas relações de utilidade e de poder

<u>MENTALIDADE TQM</u>

Hierarquia, ambientação a ambiente de níveis, slots sociais, acessos, diferenciações, castas.

Consensualização normativizante

Sado-masoquismo: dialéctica entre dominar (autoritarismo e impertinência) e ser dominado (servilismo e degradação)

Pensamento contabilístico, linear, particularista, managerial.

<u>"SERÁS"</u>

Processo de re-moralização do sujeito, resultanto no makeover da cognição e da personalidade [reforma de pensamento, lavagem cerebral].

Código "moral" de "serás", com base em "farás", "sentirás", "pensarás" e "farás". Em todas estas coisas existem standards normativos, que é suposto serem adoptados por todos os sujeitos.

Conformidade compulsiva

Puritanismo social, de um tipo ou outro.

Um ou outro tipo de identitarismo (na identidade colectiva do "serás")

Código natural, Judaico-Cristão vs Degeneração Gnóstica

> <u>Código natural</u>. Regras simples e elegantes de acção moral, baseadas em "não farás", para impedir a perpetração de crimes. O foco é nas acções, só havendo a punição das más acções, dos crimes. Fora isso, ninguém tem nada a ver com o que a pessoa faz ou deixa de fazer, pensa, sente ou deixa de pensar e sentir, etc. Mind your own business I'll mind mine. I.e. liberalismo.
>
> <u>Códigos gnósticos (padrão prevalente na história, mesmo em muitas supostas culturas "Judaico-Cristãs")</u>. Gnosticismo reinventa as regras naturais de bem e de mal para rejeitar o "não farás". O sujeito gnóstico sente a necessidade de fazer aquilo que é proibido pelo "não farás", i.e. de cometer crimes para se favorecer a si ou ao grupo. Portanto, precisa de encontrar uma forma de negar o "não farás", de racionalizar a perpetração do crime como algo que é bom e justo.
>
> - Arbitrariedade é a nota dominante, porque o código moral passa a assentar em capricho e utilidade. "Bem" e "mal" são redefinidos por linhas de imaginação dialéctica.
>
> - O capricho humano é ditatorial e autoritário quando é solto sobre o mundo. Exige obediência total e completa. Isto expressa-se na criação de sociedades ditatoriais.

- Nas sociedades dominadas por estes códigos, as classes governantes licenciam-se a si mesmas para a) fazerem tudo aquilo que querem e b) para impor controlo irrestrito sobre todos os seres humanos abaixo de si.

a) Nihilismo moral, intelectual e comportamental no topo, com as classes dominantes a sentir que podem fazer tudo aquilo que quiserem, porque são elas que definem o que é bem e mal (e também aquilo que é verdade e mentira), de acordo com os seus julgamentos de utilidade e consensos de grupo.

b) A imposição ditatorial e prescritiva de um código de "serás", que está interessado em regular e controlar aquilo que a pessoa pensa, sente, faz, ***tudo aquilo que a pessoa é***. "Sentirás", "pensarás", "dirás", "farás", sob regras incrivelmente específicas, legalistas, intrusivas. Isto exige o policiamento de tudo: cognição, personalidade, discurso, comportamento. É uma sociedade puramente malevolente, mas que chamará virtude à sua própria malevolência. A todos tentará infantilizar, gerir, dominar, transformar em crianças bem comportadas; por oposição a uma sociedade de pessoas adultas e maduras.

- Com tudo isto, a ideia de acção moral é substituída por inteiro pela sua inversão plena, uma forma de moralidade social sintética autoritária.

CONSENSUALIDADE (quase todos os anteriores)

a) Moralidade social, superego social

b) Pensamento sócio-estatístico e emocional

c) Identitarismo ingroup / balcanização identitária

e.g. generation gap, o grande rift identitário na classe média ocidental durante o século 20

d) Colectivismo / Socialização mental / Groupthink

- Conformidade intelectual, moral, personalística, comportamental, emocional (normatividade num status quo homeostático)

- Ajustamento à norma social

- Dissolução pessoal no colectivo – pessoa torna-se dissoluta

- Construccionismo social: a verdade, a justiça e a beleza são meras criações de grupo

- Socialização discursiva, o discurso queimado, sem uma pinga de cor

e) Mediocridade intelectual, emocional, moral, discursiva, relacional, personalística

- Redução ao MDC

- Na prática isto destrói as pessoas e as relações, que passam a ser formulaicas e utilitárias / quebra de comunicação e rapport real

- Proliferação de maus sentimentos:

  . Cobardia, petulância, apatia, mesquinhez, oportunismo, desonestidade, orgulho, servilismo, hipocrisia

  . A mentalidade do meio-termo, da moderação, dos "brandos costumes". O tipo de ambiente onde a mentira se torna normativa e a ausência de carácter é uma condição de aceitabilidade social. O tipo de ambiente onde todos dizem ao seu próximo "sê feliz!", mas no coração armam-lhe ciladas.

f) HIENAS

Uma hiena é uma criatura co-dependente, cobarde e medíocre, que precisa de fazer tudo em bando, não tem criatividade ou cabeça própria, mas ri-se bastante

g) Os tipos de grupos que saiem desta redução ao mínimo denominador comum

- A organization/workteam TQM

- O bando nihilista

- O grupo identitário

- O grupo de anémonas humanas

[ou todos estes ao mesmo tempo]

O ÍMPETO OLIGÁRQUICO PARA DEGENERAÇÃO MENTAL

Oligarquia é sempre um grupo degenerado.

Um bando de hienas no MDC ---- degeneração a toda a linhas das estruturas oligárquicas é algo que se integra no funcionamento consensual per se ---- depois, precisa de provar que todos os outros são tão baixos como si mesmos e dão-se a esforços impressionantes para esse efeito

Oligarquias dependem de público degradado

Ódio por pessoas boas e capazes. Aquilo que um oligarca mais teme e odeia é a pessoa capaz e moral, porque se vai opor ao sistema de crime organizado que é montado pela oligarquia. A pessoa limpa, honesta, decente, humana, é uma invariável ameaça para o sistema oligárquico.

Degradação e sujidade, para prender espírito humano. Logo, sob Oligarquia, todos têm de ser tornados igualmente sujos, dissolutos, degradados, cretinizados. Todos têm de ser reduzidos ao nível de funcionamento da oligarquia. Os "escravos" têm de ser reduzidos ao estatuto de animais degradados e, com efeito, impotentes; desprovidos da capacidade de afirmar aquilo que é verdadeiro e justo e de afirmar essa posição até ao fim. Ter uma massa crítica de pessoas assim é a própria precondição para a construção de alternativas ao sistema oligárquico.

Capricho autoritário. Oligarcas exigem sempre que todos lhes obedeçam sem questão nem reserva; que ninguém se lhes oponha. Que todos sejam flexíveis e igualmente sujos. Eu digo "salta e tu saltas", or else.

Traficar nas almas dos homens, a dinâmica da plantação.

Maus sentimentos, servilismo, ausência de carácter, fraqueza moral. A ideia é a de reduzir a sociedade à dinâmica da plantação: maus sentimentos, servilismo, ausência de carácter, fraqueza moral. Ou seja, é necessário possuir as mentes dos escravos, para além dos seus corpos. É assim que se trafica nas almas dos homens, como mostrado por estes body snatchers from the pits of Hell, in high places.

Hobbesianismo, auto-confirmação, racionalização para despotismo. Em parte isto também expressa a necessidade de auto-confirmar o elitismo hobbesiano da Oligarquia. As oligarquias precisam de acreditar que todos são tão ou mais degenerados que eles próprios (se não são, há que torná-los nisso, reduzi-los a esse estatuto) como forma de racionalizar a necessidade de despotismo.

Humilhação – Supressão e degradação de beleza, verdade e justiça. Isto faz com que regimes oligárquicos se envolvam sempre em elaborados processo de supressão (de verdade, de justiça e de beleza), de degradação (das mesmas variáveis) e de humilhação dos súbditos.

SOROS

Benchmark para a dinâmica na economia global, últimos 40 anos

[. **Informante para a Gestapo** sobre outros Judeus, durante o Holocausto, i.e. um pequeno e medíocre traidor]

. **Corporate raider, assett stripper**

. **Hedge fund predator**

- Aqui, torna-se notório quando afunda a libra esterlina na **Black Wednesday**, para ganhar uns biliões / colusão com City hyenas, como explica

. Quando há o boom de **derivativos**, é um dos principais pontas-de-lança em tudo isto

. Depois, durante a primeira fase da saga de bailouts e QE, em 2008, gaba-se que "**I never had a better crisis**"

. Explica numa palestra da LSE em Londres que "**cap and trade can be gamed, that's why financial types like me like it**"

. Devota-se a financiar **trusts e fundações para revolução radical**, nos EUA e no estrangeiro

- e.g. NED e outras (people power coups pelo Médio Oriente, Jugoslávia, Ásia Central)

- as falanges de provocadores que sequestram o Occupy nos EUA, para exigir revolução marxista e tudo o resto

- é um dos heróis de facto do movimento ONGista, porque é um dos principais sugar daddies neste circuito

. Hoje, **critica fortemente o modelo democrático ocidental**, laissez-faire para a economia em geral (economia produtiva, i.e.) é mau

. Gaba o **modelo chinês** e diz que EUA e Europa têm de derivar para isso

SUSTENTABILIDADE GLOBAL

A Gestão Integrada de População, Recursos e Ambiente (Sócio/Económico)

3ª VIA (Mercantilismo global) → **C&C** (Contracção global) → **A21** (Comunitarismo global, gestão integrada de P, E, R)

(1) SUSTENTABILIDADE

Os mínimos sócio/económicos que são necessários para manter algo com o aspecto de uma economia a funcionar, que sustentam tal sistema / Mínimo de standards sócio/económicos que é sustentável para a continuidade do sistema de mercantilismo global. Implica a Gestão Integrada de todos os recursos; na verdade, de tudo o que existe.

(2) Rejeição total de geração de riqueza, mercado livre de classe média, desenvolvimento económico

(3) "Desenvolvimento" sustentável. A operacionalização de sustentabilidade global para a vida da pessoa comum. Significa:

- Subdesenvolvimento
- De-desenvolvimento
- Estado estacionário como meta a alcançar (na verdade, down down down)

(4) Gestão de crise sob desenvolvimento sustentável

a) Essencial no processo de desconstrução do planeta / dinâmica de crise perpétua / transição e mudança constantes

b) Colocar sociedade e economia sob gestão total, para facilitar saque por alta finança, neo-colonialismo

c) C&C de 1º e 3º mundos

d) A21. Homogeneização global sob modelo administrativo neo-colonial, managerial, standard, público/privado ------ O modelo da **managerial revolution**

e) Todos os pontos seguintes na óptica da sociedade insana, a sociedade fascista, nazi, a comuna jugoslava, a comuna chinesa (Clube de Roma)

(5) "Desenvolvimento" sustentável – AMBIENTE.

a) Tudo isto é feito em nome do "ambiente", mas o único ambiente que está aqui em causa é o ambiente sócio/económico ---- a ideia é que o outro seja inteiramente destruído sob "desenvolvimento sustentável"

b) "Ambiente" é uma variável total. Controlar o ambiente significa controlar tudo no ambiente. É o mesmo truque retórico que é usado pelos spin doctors comunistas.

(6) "Desenvolvimento" sustentável – POPULAÇÃO.

a) Gestão de quantidade (eugenia) e de qualidade (eugenia e engenharia psicossocial).

b) Autoritarismo e controlo total de processos sociais, sob gestão social PPP (com fundações, ONGs, etc.)

(7) “Desenvolvimento” sustentável – RECURSOS, ACTIVIDADE ECONÓMICA, DECISION-MAKING.

a) Comunitarismo / PPPs / Integratividade

b) Mercantilismo global, exclusivo a grandes consórcios

c) Globalismo e regionalismo político

d) Austeridade e racionamento económico / Escassez artificial

e) Estandardização global sob TQM (“centralização descentralizada”)

f) Estagnação no desenvolvimento de novas tecnologias

THE VILLAGE

O MOTE DO BARCO

Todos no mesmo barco (comunitário), a remar para o mesmo lado. Quem não concordar, tem de ser chicoteado ou atirado borda fora. Todos estão amarrados entre si, acorrentados, como os escravos nas velhas galeras.

CORPORATIVISMO NA VIDA DO DIA A DIA

Segmentação social por diferentes organizações, cada qual com o seu código identitário

Desde profissões até organizações profissionais, cívicas, de bairro, de hobbies, etc.

Em vários sítios, a tentativa de criar uma identidade comum, na “Comunidade” e na “Aldeia Global”

Isto assegura regimentação sócio/cultural num MDC

DIREITOS INEXISTENTES

Só existem privilégios e direitos corporativos

O indivíduo só conta como parte de um qualquer colectivo impessoal, não por si mesmo. Tem de estar colectivizado numa ou em mais que uma organização corporativa

IN-FORMATION / DAOÍSMO E GESTÃO

Tudo é standard, normativizado

Toda a vida é regulada pela dinâmica alocatária

Em todos os domínios da vida existe um código normativo "funcional"

Conformidade compulsiva, consensualidade, perante os códigos normativos

TEATRO SOCIAL – PRODUÇÃO SOCIAL DE IDEIAS E DE SERES HUMANOS

a) Sob comunitarismo, tudo é produzido socialmente, organizacionalmente, desde crenças a valores a seres humanos

b) Em tal sistema, o indivíduo não pode ser ele próprio, natural e expontâneo. Tem de ser sintético, ajustado a formatos sociais de caracterização psicossociológica e comportamental (i.e. normatividade sintética)

c) Toda a vida social é transformada numa espécie de peça de teatro, operacionalizada por gente como Goffman, e aí todos são actores sociais, com papéis sociais e isso é um requisito para a sua integração (e existência) na comunidade. Get dirty and tag along.

d) A criação de "mentes colectivas", por slots sócio/económicas, normativizadas, colectivas. Cada slot tem a sua própria framework mental predefinida, de moralidade, crenças, comportamentos, papéis. Padrões culturais são funcionais, utilitários, pragmáticos. Variam por castas funcionais, mas também incluem elementos gerais, como consensualidade.

PRESSÃO SOCIAL PARA CONFORMIDADE COMPULSIVA

TESTES, PROVOCADORES, SOCIAL SORTING

É claro que todos têm de ser continuamente testados e sondados, como pequenas crianças neste infantário social

"INFORMATION": Dissidência, reconversão, sistemas Stasi

Sob gestão, o desvio às normas não é tolerado

Existem crenças, valores e comportamentos que, sendo humanos e decentes, serão detectados precocemente e submetidos a perseguição, para purga e reconversão.

A dissidência estende-se a todos os domínios já que, em todos, existe um código normativo específico

Gestão humana total implica informação total e isto expressa-se em aparatos de recolha e gestão de informação, espionagem, facilitadores etc.

Todos são transformados em potenciais informantes para a Oligarquia, como Jack London diria (sob comunitarismo puro, é esperado que ***todos*** o sejam)

SERVIÇO COMUNITÁRIO

Tal como todos os recursos são comunitários, também todo o trabalho é comunitário

Créditos comunitários, etc.

Tudo tem de ser feito na framework da organização, da comunidade, do colectivo

É claro que há trabalho comunitário mais complicado que o restante; haverá campos de trabalho forçado

A dinâmica do Great Game britânico no século 19

Desestabilização e partição de territórios ao longo de linhas étnicas e culturais – balcanização

Mercantilismo, saque, privatização, multinacionalização, corrida para o fundo

Emiseração e servilização da população / "sustentabilidade"

Uso de redes subversivas e terroristas para gerar desestabilização, balcanização sectária, conflito, crime organizado, etc., mas também para propósitos de controlo social

e.g. na Europa grupos como os Carbonarii

e.g. na China as Tríades

ARAB SPRING, POWERED BY…

Crise alimentar, derivativos

De 2005 em diante, crise alimentar de 3º mundo é redobrada

a) Biocombustíveis

- Introdução genocida de biocombustíveis por substituição a produção alimentar
- Royal Dutch et al

b) Especulação sobre comodidades

- Dinheiro quente em fuga de derivativos
- Hedge funds e vários fundos de investimento fazem longing com comodidades

Preços aumentam exponencialmente

- no 1º mundo, isto é absorvido por esquemas de estabilização e subsidiação regulatória
- no 3º mundo, reality shock atinge directamente as populações

----- e.g. no Egipto cidadão médio está a gastar perto de metade do salário em comida antes da Arab Spring

Fome, mortalidade em massa

- FAO, Zoellick et al
- Depois, também revoltas e motins

- Haiti, Moçambique, Tunísia, Egipto

Precipitação das revoluções árabes, primeiro na Tunísia, depois espalhando-se para os restantes

Alta finança (1): liquidar estado-nação, saquear recursos

. Do lado financeiro e oligárquico em geral, temos a ideia de liquidar estes estados-nação para daí obter todo o género de mais-valias

. O estado-nação árabe protegia o mercado interno e era intermediário

. Ha nova era, isso acaba:

- domínio directo mercantilista / multinacionais têm acesso directo, sem intermediários locais / mercado interno deixa de existir

- também, mote de saquear recursos, pensões, fundos (bastante riqueza no mundo árabe), para colateralizações financeiras

Alta finança (2): Usar o people power coup para obter fascismo transnacional

. Conceito operacional é o "people power coup" para a instauração de fascismo transnacional

- privatização selvagem

- controlo directo de recursos, infraestruturas

- gestão autoritária de populações

Alta finança (3): O estado-nação árabe

Estado-nação árabe pós-Nasser surge com sabotagem de democracia constitucional. O estado-nação árabe do pós-Nasser é corrupto e repressivo e por isso é apoiado por potências externas durante décadas: traz estabilidade, é uma fonte de cooperação que pode ser comprada. É o que fica após a sabotagem de democracia constitucional por toda a região nos 50s/60s.

Repressivo mas insiste nalguma forma de soberania. Mas ao mesmo tempo, insiste em manter-se soberano e em manter alguma forma de economia nacional.

e.g. Mubarak ou Ben Ali podiam ser déspotas, mas deixam de ser déspotas aprazíveis aos big boys, por dois motivos essenciais:

- tinham de ser fiéis às suas próprias constituências oligárquicas, i.e. as cliques nacionais de oligarcas que funcionam como classe intermediária (petróleo, gás natural, cereais, etc.) no antigo modelo do estado-nação árabe ---- toda essa "estrutura" tem de ir ou ser plenamente afranchisada

- tinham alguma forma de amor aos próprios países e aos próprios povos e pretendiam manter alguma forma de soberania nacional. Isto é, assumiam-se como literais barreiras à entrada neocolonial de agências e consórcios internacionais. Por ex., se o FMI lhes ordenava que aumentassem radicalmente taxas sobre cereais (dessa forma matando segmentos da população à fome) para pagar a bancos internacionais, recusavam-se a fazê-lo.

A narrativa da democratização vibrante, a versão left liberal do mito neocon

"Transformar estes países em democracias vibrantes"

Com youth bulges, redes sociais, people power, um Starbucks em todas as esquinas, etc.

Linha narrativa das fundações, Ariana Huffington, ONGs, etc. etc.

Versão "left liberal" do mythos neocon – **MEDIA SATURATION VS. SATURATION BOMBING**

> ------ Transformar o Médio Oriente em democracias liberais vibrantes, com pizza huts em todo o lado, e fazê-lo com saturation bombing
>
> ------ Na versão left liberal, é mais media saturation, subversão, golpes populares, lumpenyuppies das ONGs, etc.

Insatisfação popular, alguma legítima, outra não

Insatisfação popular com ditaduras locais, que são efectivamente despóticas e repressivas.

Muitas das fontes de insatisfação são pessoas legítimas

Outros nem por isso, são as hienas, e aqui temos os bandos de Ikhwan, jihadis Salafi, revolucionários a contrato para ONGs, etc.

Narrativa do choque tripolar

. A nova peça de teatro em "**balance of power**", com HATO, Rússia, China

. A ideia de tensão permanente sobre todo o "Arc of Crisis", com choques e proxy wars

. Para alimentar tudo isto, oferecer pretextos plausíveis a burocratas militares, **explorar alinhamentos estratégicos**:

- e.g. Síria com Rússia
- e.g. Líbia com China
- e.g. GCC com HATO

. Formação de **dois blocos tácticos**, com China on the sidelines:

- Sunni (NATO, GCC, IM)
- Shia (Irão, Iraque, Síria, Afeganistão, Paquistão + Rússia)
- China on the sidelines, como observador, arbitrador, interventor ocasional

O people power coup na Arab Spring

Youth bulge, crise económica. A nova geração do people power coup, fazendo uso do youth bulge em zonas do 2º e 3º mundos e da insatisfação popular aumentada gerada pela crise económica de 2007 onwards.

ACTORES

. Consórcios multinacionais

. Fundações e ONGs, com destaque para o eixo NED

. USSD / UE / Embaixadas

. ICG/ONU

. Quintas colunas nas "forças de segurança": intelligence, forças armadas, polícia

. Irmandade Muçulmana, brigadas de radicais Salafi

. Trupes de revolucionários a contrato, agitadores profissionais, com logística, recursos, consultores técnicos, adidos aos elementos coordenadores em tudo isto.

. Participantes legítimos mas ingénuos, duped a participar no circo de rua pela ideia de revolução, libertação

EGIPTO E TUNÍSIA: o machtergreifung caótico e a tripla de fascismo

Cenários de libertação democrática obviamente não se concretizam

Existe essencialmente um padrão de Machtergreifung, com a tomada de poder autoritária (embora mais ou menos caótica e descoordenada) por três forças essenciais:

- Consórcios multinacionais

-------- especialmente Tunísia, que é agora uma colónia financeira FMI e UE

- "Forças de segurança"

  --------- e aqui é importante notar que todas as antigas estruturas repressivas se mantiveram in place

- Ikhwan e Salafis

LIBIA

Cirenaica, um paraíso terrorista

. Eixo Derna / Tobruk / Benghazi

. Epicentro de terrorismo, banditismo e psicopatologia na Líbia

- Monarquistas, fiéis a Idriss
- O epicentro de acção e influência cultural da **Irmandade Senussi**
  - . Daoístas gnósticos
  - . Racistas, xenófobos, ódio particular por negros e por tuaregues
  - . Irmãos de sangue dos Wahhabi no Norte de África
  - . Os aliados tradicionais do antigo Arab Bureau na Líbia
- **Núcleo de acção da Al Qaeda na Líbia**
  - . Papel focal na rebelião MI6 dos 90s
  - . Principal contribuidor per capita de jihadis para o Iraque em todo o mundo árabe
  - . Ninhada de veteranos Al Qaeda, aliados da NATO durante a guerra civil
    - e.g. al-Hasidi, o comandante em Benghazi, um dos recrutas reciclados no centro psiquiátrico de Guantánamo / "*Al Qaeda are good men, I'm Al Qaeda and I love NATO*"
    - e.g. Belhadj, "o herói de Tripoli"
    - e.g. Ben Kumu, o comandante da brigada de mártires que é recrutada para guardar a embaixada US em Benghazi e assassina o embaixador Stevens no ataque de 11 de Setembro 2012

Revolta Cirenaica e intervenção

Cirenaica entra em revolta contra Khadafi, com presumível assistência NATO/GCC a partir do Egipto.

O que a HATO faz aqui é entrar num país dividido por linhas tribais e apoiar uma facção (a mais anti-social de todas) contra todas as restantes.

A continuação foi com apoio aberto NATO/GCC, o que inclui consultores (forças especiais), mercenários, logística, equipamento, finanças. Depois, bombardeamentos aéreos, destruição, massacres em escolas e tudo o resto.

<u>Brigadas terroristas assumem controlo do país e do aparato de estado</u>

São estas brigadas de hienas e terroristas que assumem controlo sobre o país, sobre o aparato de estado, o que inclui os arsenais, a infraestrutura, o Tesouro.

------ no caso do Tesouro, isto é o dinheiro que fica após a larga maioria do ouro de Khadafi ser roubado por alguém que lucra com a revolução

Vários episódios memoráveis, como o hastear da bandeira da Al Qaeda no Tribunal de Benghazi, "o berço da revolução", no dia da declaração de vitória da "revolução".

Depois, o governo assume a típica postura reformista de estilo Irmandade Muçulmana, o stealth mode

<u>Hoje, uma gangland daoísta, privatizada, dominada por genocídio</u>

- Situação de guerra civil que perdura até hoje

- País transformado em gangland terrorista, com zonas civis dominadas por gangs e brigadas terroristas

- Pontilhado por fortes multinacionais

- Implementação gradual de sharia extrema

- Limpezas étnicas de negros e tuaregues (e.g. tawerghas, toda a cidade desaparece)

Khadafi e a Líbia

Khadafi era um ditador, porém:

. Não era um terrorista (já não), ao contrário dos inimigos internos, os aliados NATO

. Não era um daoísta e um racista xenófobo, ao contrário dos inimigos internos

. Desenvolveu a Líbia para a tornar no país mais desenvolvido de África, sob todos os índices

. Temos iniciativas públicas extremamente importantes como o "greening of the Sahara", reclamar deserto para agricultura, e o "great man-made river"

. Acreditava em desenvolvimento soberano real (i.e. infraestrutura e economia, em vez de dívida e esquemas) e em cooperação internacional para desenvolvimento conjunto. Essa era a base para as suas

ideias de desenvolvimento de África e do mundo árabe. O seu modelo estava a ser adoptado como modelo por vários outros países africanos e a Líbia estava a ajudar enviando consultores.

. Desenvolve um novo sistema monetário para o comércio de petróleo, o Dínar de ouro. A Líbia de Khadafi tinha muito ouro. Era um modelo para o 3º mundo também aí.

SÍRIA

Influência determinante da **IM** no despoletar dos eventos

Também, **alguma oposição legítima** a Assad na linha política e religiosa (Assad geria um regime repressivo de estilo Guerra Fria)

Assad não é bom mas a alternativa é infinitamente pior

Forças terroristas para o que é hoje a Al Nusra:

- Al Qaeda na Mesopotâmia, brigadas do Iraque
- Jihadis GCC
- Brigadas do Maghreb, especialmente Líbia, que envia jihadis, armas, finanças
- Mercenários e consultores NATO/GCC, juntamente com equipamento

A dialéctica aqui. NATO/GCC/Sunni **vs** Shia/Fedayeen/ Rússia

Atrocidades. O habitual padrão de atrocidades, com massacres e limpezas étnicas de Shia, Cristãos, Judeus, Sunni não-alinhados

Futuro, as linhas Blood Borders

. Cenário é similar a Líbia, mas aqui é possível que o grande líder não caia

. O cenário CFR / Blood Borders

- País partido em zonas tribais, emiratos, microrregiões
- Zona Alawi funde-se com Líbano
- Zona curda funde-se com um futuro Curdistão
- Toda a área Sunni funde-se com a esfera Sunni no Iraque para criar um Sunni Iraq

BRZEZINSKI, 1996: "Não existe um Islão, um mundo islâmico unificado"

Portanto, havia que criar um, com a disseminação destas ideologias sintéticas de daoísmo jihadi fanático

Neocolonialismo sobre África (geral)

Neocolonialismo sobre África é expandido para século 21.

. Agora, para controlo directo de recursos ---- i.e. intermediários nacionais acabaram

. Dissolução plena de países, privatização plena de territórios e de recursos

. África, sempre África – continua a ser uma mera e explorada fonte de recursos

Padrão de conflito, limpeza étnica e balcanização continuará.

Actores essenciais.

. Consórcios multinacionais

. UA (consórcio de governância) e vários subagrupamentos regionais

. UE e China, per se representando consórcios multinacionais

Enforcement militar no terreno.

. AFRICOM, a vertente africana para global power projection

. Capacetes azuis ONU

. Mercenários

. Forças locais (brigadas extremistas, etc.)

ATTALI: "África não deixará de ser África, mas Ocidente vai assemelhar-se cada vez mais a África"

Queda da Líbia leva a empowerment Al Qaeda no Maghreb Islâmico

- Spillover para Mali, Higer

- Presença AQIM usada como pretexto para conduzir purgas, policiamento extremo, sobre tribos tuaregue

- Aqui, também narrativa para a entrada de forças internacionais, com forças europeias, AFRICOM, ONU e outros

CHOQUE DIALÉCTICO SUNNI, SHIA // "A REDIRECÇÃO"

. "Iraq: Time for a Hew Approach", Brzezinski e Gates

. Seymour Hersch (2007)

. Jogo dialéctico, com criação de um "bloco Shia" e de um "bloco Sunni" e depois uso de um contra o outro

. Apoio a redes de jihadis Salafi (i.e. al Qaeda) contra bloco Shia, e isto são os Fedayeen

Ideologia gnóstica

No mundo Sunni temos os pólos Wahabbi e Senussi e a sua ideologia é similar à Fedayeen dos da'is Shia. A **raíz comum é gnosticismo Ishmaili e Sufi**

Teologia Wahabbi e Senussi, com o seu extremo em Salafismo

. Sharia extrema, daoísmo

. A ideia de destruição de todas as condições sociais existentes (é sempre o mesmo bando, obcecado com destruir e explorar)

. Pan-arabismo, i.e. internacionalismo

. Racismo extremo

. Revolução universal, Islâmica / Milenarismo e o Califado / Utopia

. Jihadismo

. Ha frente política, socialismo, ou fascismo, depende como se olhe

. Organização local em lojas, guildas e brigadas

. Paixão por "simplicidade", i.e. subdesenvolvimento civilizacional

Teologia Fedayeen

. Similar a anterior

. Jihadismo de tons pérsicos

. Racialismo pró-pérsico, anti-arábico

. Milenarismo utópico apocalíptico, com o 12º Imam

. Aqui também interessa a revisão marxista/existencialista dos 70s

- "Jihad de classes"
- Terceiro-Mundismo

IM

Lidera a Arab Spring e a reconversão da sociedade por meio de terrorismo cultural

Tem vastas redes de influência social, política, económica:

. Bancos e empresas

. ONGs

. Responsáveis governamentais

. Grupos paramilitares e terroristas

. Franchises religiosas pelo mundo fora

. Partidos

IKHWAN

"Ikhwan", "irmãos", uma espécie de maçonaria na região, abrangendo o mundo Sunni e o mundo Shia

------ no Sunni temos pólos Wahabbi, Senussi

------ no Shia, movimentos Fedayeen

Isto são em essência redes a contrato para o melhor comprador, máfias locais, disponíveis primeiro a britânicos, depois a nazis, etc.

Instrumento de power politics britânica na região, com o Arab Bureau, a par do que acontecia com os Fedayeen no mundo Shia.

Durante a II Guerra, os Nazis absorvem toda a rede de influência britânica na região. A IM (e os Fedayeen) coligam-se com a Abwehr.

No pós II Guerra, a CIA e os irmãos Dulles apoiam a IM e providenciam a "salvação" de imensos Ikhwan egípcios e outros, transferência para o Golfo. Aí, a CIA vai apoiar a construção de madrassas, publicar material extremista e arranjar manuais de treino terroristas.

Há a reconstrução de toda uma série de redes de influência pela região, e.g. com o Baath.

Em 1979, temos o despoletar da Guerra Afegã, logo a seguir ao people power coup no Irão.

Nesta altura, um responsável da IM pode afirmar que a organização manda no Irão e no Paquistão (Ikhwan são Ikhwan sejam Sunni ou Shia, e jogam a dialéctica)

Com a guerra no Afeganistão, temos a introdução de brigadas jihadi IM no país, vindas de todo o MO, e é aqui que é formada "The Base", a base de dados CIA/MI6 para jihadis surrogados no país, i.e. al Qaeda.

No pós guerra, estes veteranos Salafi voltam aos seus países para começar reinos de terror, e.g. Argélia.

GWI. Radicalização Salafi e Fedayeen. A guerra é representada como uma afronta Cruzada ao Islão em geral.

Vem no seguimento lógico do processo de radicalização daoísta da região, iniciado nos anos 50, com os irmãos Dulles.

IM é a mãe da maioria do terrorismo islâmico, o que inclui a Al Qaeda.

AL QAEDA (hist)

Ideologia: Salafismo jihadi milenarista extremo

Filha da IM

Raízes no Cairo e nas brigadas afegãs, “the base”

Dos anos 80 em diante, relação doublebind com a NATO

. Na Jugoslávia é amiga

. Depois torna-se inimiga

. Agora já é amiga outra vez, com a AQM a ajudar na Síria (al Nusra) e Ansar al Sharia na Líbia, entre outras

. Mas também é inimiga, supostamente, no Afpak (onde não existe)

. IMAGEM Funciona como uma espécie de peça de xadrez pervertida, que é movida de casa em casa para trazer shock and awe, intervenção, embargos, etc.

Al Qaeda protagoniza conflitos abertos, funciona como legião estrangeira de mercenários, fanáticos, doentes mentais, etc., para joint ventures que estejam dispostas a pagar o preço

AQIM. Expansão por todo o norte de África, com sucursais por toda a região, no Maghreb e na África subsaariana.

Domínio militar, económico, político

. Emiratos

. Governo líbio

. Explorações, e.g. petróleo sírio em parceria com a UE

. Controlo civil

Operações no Irão (e.g. Jundullah), Paquistão, etc.

Al Qaeda: AL AWLAKI

. Celebra Arab Spring

----- Escreve um artigo na magazine da Al Qaeda, onde fala da ideia de gradualismo jihadi, primeiro com reformas e depois com implementação hardcore ----- Arab Spring abre portas a jihad e a islamização, “o futuro será jihadi”

- Conduz operações no Yemen
- É supostamente morto numa targeted assassination.
- Antes disso, tem um jantar no Pentágono

Três valências, política, económica, militar

- Governo civil, com redes IM a assumirem controlo sobre sociedade civil, com daoísmo legal

Criação de zonas identitárias, sob regimes ultra-repressivos

- Purgas, perseguições, limpezas étnicas, religiosas, culturais, políticas
- Poder militar, com brigadas terroristas a assumir controlo sobre regiões inteiras
- Depois isto funciona para exportação de terrorismo para regiões em redor
- Poder económico, com controlo sobre recursos e territórios

<u>Etnicidade e tribalismo</u>

Factor essencial na ideia AoC de Lewis

A generalidade destes países estão divididos em micro-zonas tribais e étnicas

Lewis destaca este ponto como alavanca estratégica essencial para toda a estratégia AoC -----
aproveitar divisões para gerar rifts violentos, guerra

Isto aplica-se a todo o Maghreb